



Perspetiva

Edição n.º 40 | Julho 2025

Atual



POLITÉCNICO
DE LISBOA

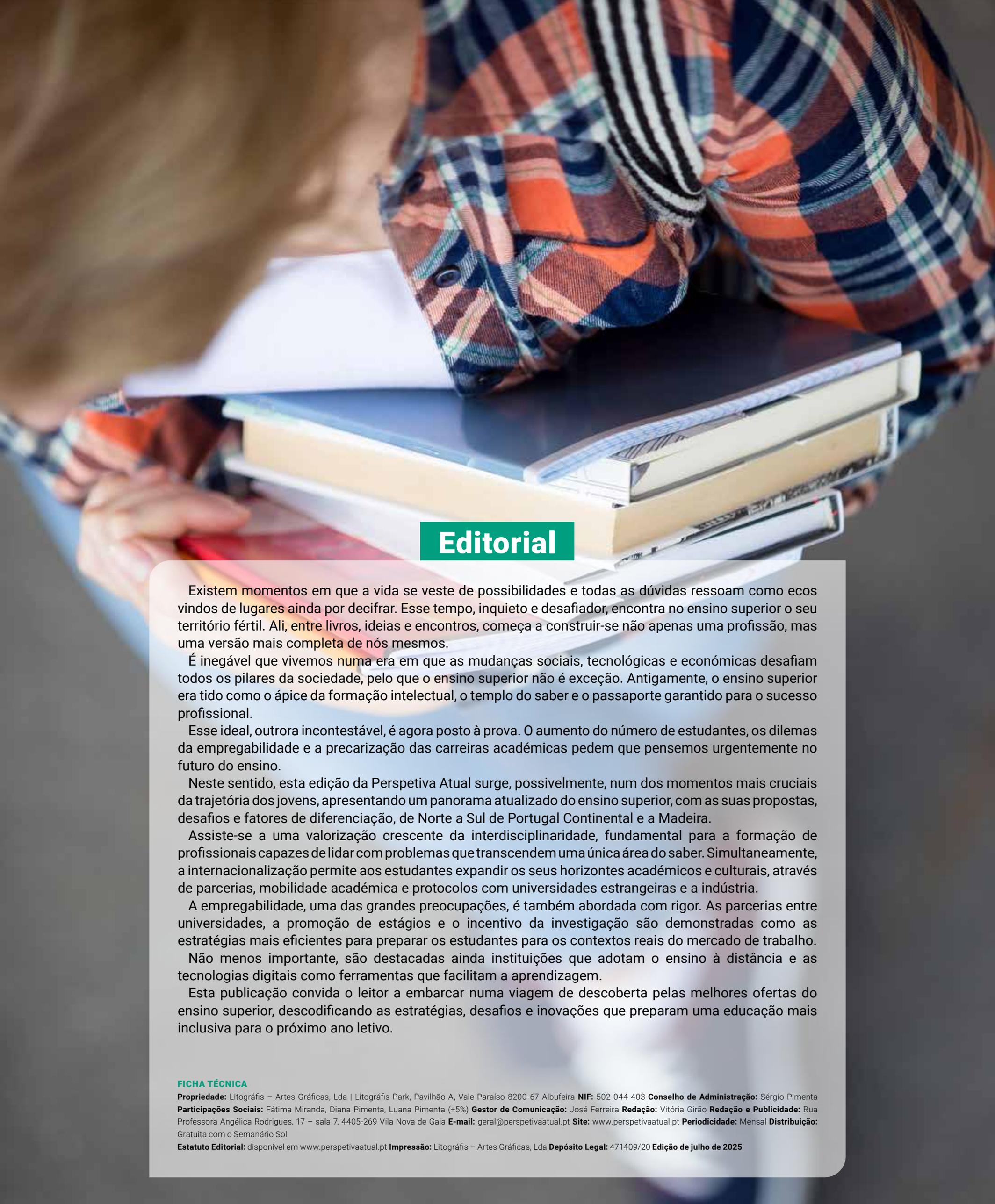
POLYTECHNIC
UNIVERSITY
OF LISBON

Unidos pelo progresso: O novo ciclo de transformação no Instituto Politécnico de Lisboa



Índice

4	Instituto Politécnico de Lisboa	
	Instituto Politécnico de Santarém	8
11	Instituto Politécnico de Tomar	
	Instituto Politécnico de Leiria	12
14	Instituto Politécnico da Guarda	
	Escola Superior de Enfermagem de Coimbra	17
18	Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra	
	Instituto Superior de Engenharia de Coimbra - ISEC	20
22	Departamento de Engenharia Química da Universidade de Coimbra	
	Piaget Ensino Superior	23
24	Universidade da Madeira	
	Universidade Aberta	25
28	UTAD- Universidade de Trás Os Montes e Alto Douro	
	Universidade da Beira Interior	30
33	Faculdade de Ciências da Universidade da Beira Interior	
34	Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade da Beira Interior	
	Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa	36
38	Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa	
	Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra	39
40	Escola de Direito da Universidade do Minho	
	ENIDH - Escola Superior Náutica Infante D. Henrique	42
43	Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra	
	Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto	44
46	Departamento de Ciência de Computadores da Universidade do Porto	
	Departamento de Física da Universidade de Aveiro	48
50	Departamento de Ambiente e Ordenamento da Universidade de Aveiro	
	Departamento de Engenharia Informática da Universidade de Coimbra	52
53	Departamento de Engenharia Mecânica da Universidade de Coimbra	
	Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra	55



Editorial

Existem momentos em que a vida se veste de possibilidades e todas as dúvidas ressoam como ecos vindos de lugares ainda por decifrar. Esse tempo, inquieto e desafiador, encontra no ensino superior o seu território fértil. Ali, entre livros, ideias e encontros, começa a construir-se não apenas uma profissão, mas uma versão mais completa de nós mesmos.

É inegável que vivemos numa era em que as mudanças sociais, tecnológicas e económicas desafiam todos os pilares da sociedade, pelo que o ensino superior não é exceção. Antigamente, o ensino superior era tido como o ápice da formação intelectual, o templo do saber e o passaporte garantido para o sucesso profissional.

Esse ideal, outrora incontestável, é agora posto à prova. O aumento do número de estudantes, os dilemas da empregabilidade e a precarização das carreiras académicas pedem que pensemos urgentemente no futuro do ensino.

Neste sentido, esta edição da Perspetiva Atual surge, possivelmente, num dos momentos mais cruciais da trajetória dos jovens, apresentando um panorama atualizado do ensino superior, com as suas propostas, desafios e fatores de diferenciação, de Norte a Sul de Portugal Continental e a Madeira.

Assiste-se a uma valorização crescente da interdisciplinaridade, fundamental para a formação de profissionais capazes de lidar com problemas que transcendem uma única área do saber. Simultaneamente, a internacionalização permite aos estudantes expandir os seus horizontes académicos e culturais, através de parcerias, mobilidade académica e protocolos com universidades estrangeiras e a indústria.

A empregabilidade, uma das grandes preocupações, é também abordada com rigor. As parcerias entre universidades, a promoção de estágios e o incentivo da investigação são demonstradas como as estratégias mais eficientes para preparar os estudantes para os contextos reais do mercado de trabalho.

Não menos importante, são destacadas ainda instituições que adotam o ensino à distância e as tecnologias digitais como ferramentas que facilitam a aprendizagem.

Esta publicação convida o leitor a embarcar numa viagem de descoberta pelas melhores ofertas do ensino superior, decodificando as estratégias, desafios e inovações que preparam uma educação mais inclusiva para o próximo ano letivo.

FICHA TÉCNICA

Propriedade: Litográfis – Artes Gráficas, Lda | Litográfis Park, Pavilhão A, Vale Paraíso 8200-67 Albufeira **NIF:** 502 044 403 **Conselho de Administração:** Sérgio Pimenta
Participações Sociais: Fátima Miranda, Diana Pimenta, Luana Pimenta (+5%) **Gestor de Comunicação:** José Ferreira **Redação:** Vitória Girão **Redação e Publicidade:** Rua Professora Angélica Rodrigues, 17 – sala 7, 4405-269 Vila Nova de Gaia **E-mail:** geral@perspetivaatual.pt **Site:** www.perspetivaatual.pt **Periodicidade:** Mensal **Distribuição:** Gratuita com o Semanário Sol

Estatuto Editorial: disponível em www.perspetivaatual.pt **Impressão:** Litográfis – Artes Gráficas, Lda **Depósito Legal:** 471409/20 **Edição de julho de 2025**



**POLITÉCNICO
DE LISBOA**

**POLYTECHNIC
UNIVERSITY
OF LISBON**



↑
O TEU
FUTURO
COMEÇA
AQUI

ESCS

Escola Superior
de Comunicação Social

ESD

Escola Superior
de Dança

ESELx

Escola Superior
de Educação de Lisboa

ESML

Escola Superior
de Música de Lisboa

ESTC

Escola Superior
de Teatro e Cinema

ESSL

Escola Superior
de Saúde de Lisboa

ISCAL

Instituto Superior de Contabilidade
e Administração de Lisboa

ISEL

Instituto Superior de
Engenharia de Lisboa



www.ipl.pt



[/ipl.politecnicolisboa](https://www.instagram.com/ipl.politecnicolisboa)



[/politecnico-de-lisboa](https://www.linkedin.com/company/politecnico-de-lisboa)

Presidente do Instituto Politécnico de Lisboa promete inclusão e proximidade



António Belo, professor e gestor com mais de 30 anos de experiência no Instituto Politécnico de Lisboa (IPL), tomou posse como Presidente em fevereiro de 2025. Com uma liderança assente na proximidade e na colaboração, apela ao respeito pelo contributo de cada membro da comunidade académica. “Assumi este desafio com entusiasmo e determinação, trabalhando pelo bem público e acreditando que o Ensino Superior e o fazer da ciência devem estar ao serviço da sociedade, constituindo pilares decisivos para o funcionamento democrático e o desenvolvimento”.

_Fotos de Paulo Andrarde, docente ESELx e GCI-IPL



Professor António Belo
Presidente do Instituto Politécnico de Lisboa

A carreira académica de António Belo iniciou-se no ano letivo 1989/1990 na Escola Superior de Comunicação Social (ESCS), uma das escolas que integram o Instituto Politécnico de Lisboa, onde desenvolveu a maior parte da sua atividade profissional. Ao longo de três décadas, adquiriu experiência nas áreas do ensino, investigação e gestão, assumindo diversas responsabilidades que marcaram a sua trajetória. Em 2010, António Belo foi convidado a integrar a Pró-Presidência do IPL, área que ficou responsável pela comunicação da instituição. Uma função que exerceu até 2016, ano em que assumiu a Vice-Presidência e cargo que manteve até março de 2023. O Presidente sublinha que o ensino superior deve estar ligado ao serviço público e à sociedade, contribuindo para o desenvolvimento democrático e social do país. “É necessário um IPL mais próximo. Próximo, sobretudo das pessoas, o seu capital mais precioso, aquele que nos permite a cooperação, a ligação, a pertença, a identidade, bases para que possamos cumprir com tranquilidade a nossa missão mais nobre, a da formação integral dos/as estudantes que nos escolheram, razão primordial da nossa existência”. As suas bases programáticas assentam, assim, num

programa de ação que valoriza a formação integral dos estudantes, “o ensino de qualidade, a investigação e a criação artística”. Desde o início do seu mandato, garante encarar o desafio da presidência com otimismo, convicção e responsabilidade. “Por ter a capacidade de agregar pessoas e vontades, estou certo de que, com base num processo colaborativo e de partilha entre todos/as e para todos/as, vencer os desafios ficará cada vez mais próximo”. Num momento em que o ensino superior em Portugal, e em particular as suas Instituições Politécnicas, atravessam um período de indefinição estratégica relativamente ao seu futuro, “em termos das várias atividades: ensino, investigação e prestação de serviços à comunidade”, António Belo reconhece estes desafios e define que o IPL, para o próximo quadriénio, de 2025 a 2029, concentre a sua intervenção prioritária em cinco planos. O primeiro plano consiste na mudança do modelo de gestão da presidência, através da adoção de uma política colaborativa com as escolas, respetivos órgãos de gestão e entidades externas, assim como a melhoria da estratégia do IPL a médio e longo prazo, de modo “a integrar uma visão de futuro para a próxima década, com a qual a comunidade académica se identifique”. No domínio dos recursos humanos, António Belo destaca o planeamento e desenvolvimento das carreiras de docentes e de pessoal técnico, administrativo e de gestão, assumindo “uma estratégia de equilíbrio, transparência e rigor nas oportunidades de progressão”. A modernização da estrutura organizacional passa pela descentralização dos serviços centrais, reforçando a autonomia das unidades e promovendo “serviços de proximidade e com qualidade para toda a comunidade”. Outra das prioridades do Presidente é a modernização das infraestruturas tecnológicas, considerada essencial para garantir um serviço de qualidade, promover a digitalização dos processos e atender às atuais exigências de eficiência energética e sustentabilidade. Por último, António Belo planeia definir um plano estratégico de comunicação que integre a comunidade académica e fortaleça a identidade do IPL.



Instituto Politécnico de Lisboa

Unidos pela transformação: Vice-Presidências, Pró-Presidências e FAIPL reforçam compromisso com o futuro do ensino superior no IPL

No Instituto Politécnico de Lisboa, Vice-Presidências, Pró-Presidências e a Federação Académica (FAIPL) trabalham em conjunto para responder aos desafios do ensino superior. Com foco na responsabilidade social, sustentabilidade, inovação, modernização administrativa, qualificação da oferta formativa e representação estudantil, este esforço coordenado demonstra um compromisso claro com a melhoria da experiência académica e da gestão institucional. Nesta entrevista, são apresentadas as iniciativas que têm sido desenvolvidas para transformar o IPL.



Cristina Borges Azevedo
Vice-Presidente para os Académicos, Inovação Pedagógica, Qualidade e Erasmus+

O Instituto Politécnico de Lisboa considera a inovação pedagógica e a mobilidade internacional essenciais para o sucesso dos seus estudantes. Neste sentido, quais são as principais iniciativas que a Vice-Presidência para os Académicos, Inovação Pedagógica, Qualidade e Erasmus+ está a desenvolver para promover o progresso académico e a internacionalização?

O IPL orienta a sua atuação no apoio aos estudantes, na inovação pedagógica e na diversificação da oferta formativa, a nível nacional e internacional. O apoio aos estudantes tem sido reforçado com expansão dos serviços de saúde mental e iniciativas de integração académica. Estão também a ser implementadas medidas de inclusão, com atenção às necessidades educativas específicas, bolsas de estudo e programas de apoio social, promovendo condições equitativas de acesso e sucesso académico. No âmbito de uma cultura de inovação pedagógica, destaca-se a criação do Centro de Inovação Pedagógica, dedicado à formação, ao desenvolvimento e experimentação de metodologias centradas no estudante, como a aprendizagem ativa, baseada em problemas e projetos, orientadas para o desenvolvimento de competências transversais. A diversificação da oferta formativa responde aos desafios de uma sociedade em constante transformação, com novos cursos, microcredenciais, programas doutorais interdisciplinares e percursos flexíveis. Em articulação com a U!REKA European University Alliance, têm sido desenvolvidos programas conjuntos e duplas titulações, reforçando o posicionamento internacional do IPL e promovendo uma formação de excelência, inovadora, inclusiva e alinhada com os desafios atuais.

A atuação da Vice-Presidência para a Comunidade IPL tem procurado fortalecer a ligação entre a instituição e a sociedade, providenciando o compromisso e consciência institucional. Em que consistem os princípios de sustentabilidade e responsabilidade social integrados nos programas e práticas desta instituição?

Enquanto instituição de ensino superior de referência, o Politécnico de Lisboa está empenhado em contribuir para a evolução de uma sociedade sustentável, livre, justa, solidária e tolerante, caracterizada pelo respeito pela humanidade e ambiente natural. O IPL reúne uma combinação singular de competências nas áreas da educação, da investigação científica e artística, da responsabilidade social e da promoção de uma cidadania ativa e responsável, integrando de forma holística na sua atuação a Agenda 2030 para os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Com as nossas Escolas, e no âmbito da U!REKA European University Alliance, temos cursos que promovem a literacia na área da sustentabilidade e desenvolvemos ações de sensibilização na comunidade que disseminam boas práticas para o desenvolvimento sustentável. Temos reconhecido e premiado o ensino, a investigação transdisciplinar e o empreendedorismo, em temas relacionados com os ODS. Pretendemos manter o reconhecimento das boas práticas ambientais, investir no trabalho em rede e em parcerias, e na requalificação de infraestruturas e mobilidade para maior eficiência energética.

Os valores de responsabilidade social permeiam a nossa comunidade através da promoção do equilíbrio entre a vida profissional, familiar e pessoal, e o desenvolvimento profissional. A adoção de horários do trabalho flexíveis e regime de teletrabalho facultativo, ou o investimento no aumento da capacidade de alojamento de estudantes, são disso exemplos.



Liliana Aranha Caetano
Vice-Presidente para a Comunidade IPL, Sustentabilidade e Responsabilidade Social



Maria Carlos Annes
Vice-Presidente para a Gestão Financeira e Serviços Técnicos

O setor do ensino superior tem enfrentado mudanças significativas nos últimos anos, exigindo uma adaptação contínua ao nível da gestão financeira e da prestação de serviços técnicos. Que propostas tem a Vice-Presidência para responder a estes desafios?

Os desafios são crescentes no Ensino Superior, o que nos obriga a repensar em medidas estratégicas, no entanto há dois aspetos que merecem particular destaque: a transparência e o planeamento.

A transparência é um dos fatores com maior peso na nossa gestão, nomeadamente apresentar relatórios periódicos de desempenho financeiro e orçamental disponibilizados à comunidade; consolidar os planos institucionais no âmbito do Regime Geral de Prevenção da Corrupção, canais de denúncias, controlo de riscos, reforço do controlo interno por meio dos manuais de procedimentos.

Outro fator relevante é o planeamento, o IPL tem de saber claramente quais são os seus objetivos a médio e longo prazo. Nesse sentido, é importante desenvolver um plano estratégico plurianual que defina metas claras para a sustentabilidade financeira, nomeadamente a diversificação de fontes de financiamento e de parcerias estratégicas (projetos de investigação financiados por fundos nacionais e europeus, aumento da captação de estudantes internacionais e aumento de receita própria). Intensificar os protocolos, parcerias estratégicas, acordos, convénios, bem como a modernização dos sistemas de informação (automatização e desmaterialização de processos administrativos).



Ricardo Pinheiro
Vice-Presidente
para a Investigação
e Criação Artística,
Empreendedorismo e
Internacionalização

A Vice-Presidência para a Investigação e Criação Artística, Empreendedorismo e Internacionalização tem como missão promover a inovação e a projeção do Instituto Politécnico de Lisboa nas áreas científicas, artísticas e empresariais. De que forma são apoiadas as iniciativas que cruzam a investigação, a criação artística e o empreendedorismo?

Apoiamos de forma articulada as iniciativas que cruzam investigação, criação artística e empreendedorismo, através de um conjunto integrado de mecanismos estratégicos, com destaque para os concursos de projetos de investigação e criação artística, os quais abrangem desde a produção científica até à criação artística, frequentemente em articulação com desafios reais da sociedade e do setor produtivo. Destaca-se ainda dinamização de projetos com forte componente de inovação e os programas de estímulo à criatividade e à transferência de conhecimento, como a Academia de Inovação, Criatividade e Empreendedorismo (ACE).

Um fator essencial para o sucesso da internacionalização do IPL é a sua participação no consórcio internacional U!REKA (Urban Research and Education Knowledge Alliance), que reúne instituições de ensino superior europeias orientadas para a prática e para o envolvimento com os contextos urbanos e sociais. Através da U!REKA, o IPL integra redes de ensino, investigação aplicada, criação artística colaborativa e empreendedorismo cívico, beneficiando de sinergias internacionais, partilha de boas práticas e acesso a projetos conjuntos que reforçam a sua capacidade de intervenção local e global. Esta colaboração internacional contribui decisivamente para a qualificação das iniciativas interdisciplinares, a projeção internacional da produção científica e artística, e o desenvolvimento de soluções inovadoras com impacto social e económico.

A inovação e a modernização administrativa são indispensáveis para otimizar os processos internos de qualquer instituição e, consequentemente, melhorar o seu funcionamento. Que soluções administrativas “inovadoras e modernas” estão a ser consideradas para assegurar uma gestão mais eficiente e alinhada com as exigências educativas?

A inovação e a modernização administrativa no IPL são prioridades estratégicas, orientadas para a promoção da eficiência, da transparência e da qualidade dos serviços, procurando responder não apenas às exigências educativas, mas também às exigências inerentes à investigação e desenvolvimento, à transferência de tecnologia, e às muitas outras atividades e compromissos institucionais do IPL. Demos início a um processo de escuta ativa das equipas, mapeamento de processos e identificação de oportunidades de melhoria. Em paralelo, estamos a avaliar soluções tecnológicas que possibilitem a digitalização de procedimentos, a automatização de tarefas e a simplificação administrativa, com o objetivo de tornar a gestão mais ágil, integrada e eficaz. Reconhecemos que modernizar não significa apenas adotar tecnologia, mas também transformar práticas estabelecidas. Por isso, esta mudança está a ser conduzida de forma participativa e sustentada, com um compromisso firme com a eficiência, a qualidade e a transparência.



Cátia Vaz
Pró-Presidente para a
Inovação e Modernização
Administrativa



Maria João Hortas
Pró-Presidente para a
Oferta Formativa de
Cursos Técnicos Superiores
Profissionais

A Pró-Presidência para a Oferta Formativa de Cursos Técnicos Superiores Profissionais é fundamental para garantir que a oferta educativa do Instituto Politécnico de Lisboa se enquadra no mercado de trabalho e está de acordo com as expectativas dos estudantes? Quais são os critérios que orientam a atualização e a criação de novos Cursos Técnicos Superiores Profissionais?

A inovação e a modernização da oferta formativa do IPL incluem, como prioridade estratégica, a oferta de Cursos Técnicos Superiores Profissionais. A criação de CTeSP, a par de ofertas formativas de 1.º, 2.º e 3.º ciclos é assumida como mais um dos desafios no âmbito da missão a que o IPL se propõe. Acresce, uma outra responsabilidade, colmatar uma lacuna na oferta formativa desta Instituição, com responsabilidade na formação de quadros altamente qualificados e com o perfil adequado às necessidades das entidades empregadoras, designadamente da região que fica na sua área de influência. Perspetiva-se, ainda, que os futuros titulares de um diploma de técnico superior profissional possam ingressar, posteriormente, nos ciclos de estudos de licenciatura das diferentes UO, concretizando a possibilidade de adquirir o respetivo grau académico.

É perante este cenário que desencadeamos um processo de escuta ativa das equipas técnicas e dos dirigentes de algumas autarquias locais da margem norte da Área Metropolitana de Lisboa (AML), com o propósito de auscultar as necessidades formativas que os desafiam e perspetivar oportunidades, para, em conjunto pensar a concretização de uma efetiva resposta formativa de nível 5. Neste processo, que necessariamente tem que ser de co construção, pretende-se uma oferta formativa inovadora, mas, ao mesmo tempo, adequada às efetivas necessidades, pensada entre as instituições locais e as diferentes UO, que nas suas especificidades conferem ao IPL uma posição única como instituição de ensino superior na AML.

Neste processo de modernização a que o IPL se desafia, importa ir mais além. Por isso, o desafio começa no diagnóstico, construído de forma participativa, a diferentes escalas, integrando as potencialidades e as fragilidades que em cada contexto nos são dadas a conhecer e, assumindo o compromisso de que este será um projeto conjunto.

A Federação Académica do Politécnico de Lisboa (FAIPL) assume um papel fundamental na defesa dos direitos estudantis e na promoção da qualidade do ensino no Instituto Politécnico de Lisboa. Como tem sido aplicado o Regime Jurídico do Associativismo Jovem na sua ação junto das Associações de Estudantes?

O Regime Jurídico do Associativismo Jovem (RJA) é um instrumento fundamental para a promoção da participação jovem, da cidadania ativa e dos valores da democracia. Reconhece o papel das Associações de Estudantes como estruturas legítimas de representação, intervenção e transformação social. A FAIPL tem promovido a sua aplicação através do apoio direto às AEs, da formação dos seus dirigentes e da partilha de boas práticas que garantem uma ação responsável, transparente e impactante. Trabalhamos para que o associativismo jovem seja cada vez mais capacitado e reconhecido. No contexto do Instituto Politécnico de Lisboa, esta missão tem sido reforçada por uma relação de proximidade e cooperação com a presidência e com as escolas. Aqui, a voz dos estudantes é ouvida, respeitada e valorizada. É neste ambiente de diálogo e compromisso que continuamos a construir um ensino superior mais justo, participado e centrado nos estudantes.



Jaden Gomes
Presidente da Federação
Académica do Politécnico
de Lisboa

Instituto Politécnico de Santarém

IPSantarém: Onde tradição e inovação convergem para construir a Universidade do futuro



Há 46 anos no coração do Ribatejo, o IPSantarém tem contribuído para o reforço da “qualificação, inovação e coesão regional”. Com uma oferta formativa em expansão, quase 6.000 estudantes, residências renovadas e uma forte projeção internacional, João Moutão, Presidente da instituição, traça o caminho que está a transformar Santarém numa verdadeira cidade universitária europeia.



João Moutão, Presidente do Instituto Politécnico de Santarém

Perspetiva Atual: Como vê o IPSantarém com 46 anos e a caminho dos 6 000 estudantes?

João Moutão: Ribatejo vive um momento decisivo que ressoa por toda a região. Em pleno coração desta terra de oportunidades, o Instituto Politécnico de Santarém (IPSantarém) acelera uma transformação histórica que culminará na criação da futura Universidade Politécnica do Ribatejo. Fundado em 1979, o IPSantarém assume-se como um motor de desenvolvimento territorial, articulando tradição com inovação e compromisso social numa comunidade académica vibrante.

PA: Que impacto têm tido as metodologias ativas, os estágios em empresas e o acompanhamento

personalizado nas taxas de empregabilidade (96%) e na satisfação dos diplomados?

JM: A principal marca identitária do Politécnico reside no modelo pedagógico que coloca o estudante no centro de todas as decisões. Formamos profissionais, mas sobretudo cidadãos preparados para liderar os desafios do século XXI. Esta filosofia de ensino, ecoa nas empresas da região e parceiros internacionais que valorizam o perfil politécnico distintivo: profissionais que sabem fazer e fazem a diferença.

PA: A oferta formativa inclui 40 licenciaturas, 35 mestrados e 28 TeSP. Como estes cursos respondem às necessidades do Ribatejo e do país?

JM: O IPSantarém orgulha-se de ter uma das ofertas formativas mais diversificadas do ensino superior politécnico português. Cinco escolas superiores de excelência – Agrária, Desporto de Rio Maior, Saúde, Educação e Gestão & Tecnologia – asseguram 40 licenciaturas, 35 mestrados e 28 TeSP, cobrindo um largo espectro de áreas.

Entre as novidades destacam-se a Licenciatura em Enfermagem Veterinária, o Mestrado em Educação Especial e o curso de Fisioterapia. Um marco especial é o Doutoramento em Sustentabilidade Agro-Alimentar e Ambiental, o primeiro programa doutoral do IPSantarém, desenvolvido em consórcio estratégico com os politécnicos de Coimbra, Castelo Branco e Viseu.

Fiel ao princípio da proximidade territorial, o IPSantarém leva igualmente formação superior de excelência aos municípios de Azambuja, Alcobaça, Vila Franca de Xira, Torres Vedras, Abrantes, Mafra, Óbidos e Cartaxo. Esta estratégia materializa-se através de parcerias sólidas com municípios e agrupamentos de escolas que garantem resposta direta às necessidades locais de qualificação.

Exemplos consolidados desta abordagem incluem o TeSP em Distribuição e Logística na Azambuja, em regime pós-laboral com estágios garantidos em empresas locais, e o TeSP em Tecnologias de Produção Integrada em Hortofrutícolas em Alcobaça, desenvolvido em consórcio inovador com o Município, a Universidade de Coimbra e o INIAV.

O próximo ano letivo trará novos marcos formativos: em Mafra, o CTeSP de Secretariado em Saúde é ministrado na Academia de Ensino Superior de Mafra (AESM), preparando técnicos especializados em atendimento ao cidadão e processamento de informação clínica.

Em Óbidos, o CTeSP de Jogos Eletrónicos e Competições Desportivas Digitais representa uma formação pioneira mundial, inserindo-se na estratégia municipal para transformar a vila num hub nacional de gaming e eSports, aproveitando o sucesso do evento “Óbidos Vila Gaming”. No Cartaxo, o protocolo entre o IPSantarém, o Agrupamento de Escolas Marcelino Mesquita, o município e a AMECC permite oferecer o CTeSP de Marketing Digital e Gestão de Negócios, respondendo às crescentes necessidades empresariais locais de capacitação digital e gestão moderna.

PA: De que forma a criação e requalificação de seis residências (total de 698 camas, incluindo 131 na antiga EPC) vai transformar Santarém numa cidade universitária e atrair talento nacional e internacional?

JM: A transformação de Santarém numa verdadeira cidade universitária europeia acelera com um investimento estratégico superior a 11 milhões de euros no alojamento estudantil. Até 2026, seis residências modernas disponibilizarão 524 camas em Santarém e 174 em Rio Maior, financiadas pelo Plano de Recuperação e Resiliência. A reconversão das antigas camaratas da Escola Prática de Cavalaria numa residência de 131 camas com salas de estudo 24/7 e zonas de convívio, irá contribuir simultaneamente para revitalizar o centro histórico da cidade.

PA: Que resultados concretos se esperam de iniciativas como o Santarém AgroHub e da futura Casa da Ciência e Inovação?

JM: O IPSantarém posicionou-se na vanguarda da investigação aplicada através de uma estratégia audaz que resultou no registo de seis Unidades de Investigação na Fundação para a Ciência e a Tecnologia, no reforço de equipas com oito investigadores de carreira e na captação de financiamento através de projetos competitivos.

“Santarém está preparada para acolher o talento de quem ambiciona construir o amanhã”



O Santarém AgroHub, com um investimento de 4,8 milhões de euros, emerge como um laboratório vivo onde 100 hectares de campos experimentais permitirão a empresas testar soluções revolucionárias de agricultura inteligente, economia circular e blockchain alimentar antes de investir. Paralelamente, a futura Casa da Ciência e Inovação materializará uma parceria transformadora entre o IPSantarém, a autarquia, o tecido empresarial e o setor social, criando um hub dinâmico de co-criação onde investigadores, estudantes e empresas colaborarão num ecossistema integrado de inovação.

PA: Como beneficiam o IPSantarém e os estudantes da liderança da Universidade Europeia ACE²-EU (9 instituições, 8 países) e da sede da RIAL (50+ instituições lusófonas)?

JM: A coordenação da Universidade Europeia ACE²-EU – Applied, Connected, Entrepreneurial and Engaged European University – representa um marco histórico que coloca o IPSantarém no epicentro de uma rede académica transnacional sem precedentes. Esta aliança estratégica, aprovada pela Comissão Europeia em 2024, reúne nove instituições de ensino superior de oito países (Portugal, Espanha, Alemanha, Áustria, Polónia, Letónia, Lituânia, Roménia e Macedónia do Norte), servindo mais de 56 mil estudantes e oferecendo oportunidades únicas de mobilidade académica e desenvolvimento intercultural.

A integração simultânea na RIAL – Rede Internacional Académica da Lusofonia, da qual o IPSantarém é membro fundador e sede, amplifica ainda mais a projeção global da instituição. Esta rede prestigiada, estabelecida em 2022, conecta mais de cinquenta instituições de ensino superior de cinco países lusófonos, promovendo intercâmbios académicos, científicos e culturais que fortalecem a língua portuguesa a nível global.

PA: De que forma o StartIPS e o IPSantarém+ – voluntariado, mentoria, concursos de ideias – têm gerado soluções para inclusão social, migração e sustentabilidade?

JM: O IPSantarém abraçou o empreendedorismo e a inovação social como pilares estratégicos da sua missão transformadora. O programa StartIPS funciona como catalisador de projetos inovadores em desporto, saúde, transformação digital e sustentabilidade, criando pontes sólidas entre conhecimento académico e necessidades territoriais.

O iminente Centro de Inovação Social funcionará como laboratório de soluções para desafios contemporâneos urgentes – inclusão, migração e envelhecimento ativo –, materializando uma parceria estratégica entre múltiplos atores regionais. Esta dimensão social fortalece-se através do programa IPSantarém+, que mobiliza a comunidade académica em ações de voluntariado desde 2011, desenvolvendo competências sociais e

“Formamos profissionais, mas sobretudo cidadãos preparados para liderar os desafios do século XXI”

valores de cidadania ativa que preparam diplomados para contribuírem ativamente para uma sociedade mais justa e inclusiva.

PA: O Plano Estratégico 2030 aposta em agricultura 4.0, bioeconomia sustentável, saúde digital e dupla transição verde/digital. Que projetos e indicadores definiriam para os próximos cinco anos?

JM: O Plano Estratégico 2030 delineia uma visão audaz centrada em áreas de especialização inteligente do futuro: agricultura 4.0, bioeconomia sustentável, saúde digital e dupla transição verde e digital. O objetivo consiste em consolidar Santarém como polo europeu de ensino, investigação e inovação, preservando simultaneamente o ADN de proximidade que caracteriza o ensino politécnico.

A relação simbiótica entre o IPSantarém e Santarém exemplifica um modelo paradigmático de desenvolvimento territorial integrado: “Quanto mais Santarém crescer, mais o Politécnico cresce – e vice-versa”. Este crescimento já é tangível: o número de estudantes caminha para os 6.000, e a meta de atrair dez mil estudantes até 2035 transformará Santarém numa verdadeira cidade universitária europeia, criando um ecossistema vibrante de conhecimento, inovação e empreendedorismo que beneficiará toda a região do Ribatejo e Oeste.

PA: Que mensagem gostaria de deixar a quem procura no IPSantarém uma experiência que junte excelência académica, inovação e responsabilidade social?

JM: Para quem procura um ensino superior de excelência com impacto real na vida e na sociedade, o IPSantarém representa uma porta aberta para um futuro repleto de possibilidades extraordinárias. Santarém está preparada para acolher o talento de quem ambiciona construir o amanhã – venha fazer parte desta transformação que está a posicionar a região no epicentro da inovação europeia e mundial.



ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA

LICENCIATURAS

- › AGRONOMIA (REGIME DIURNO E PÓS-LABORAL)
- › BIOLOGIA E BIOTECNOLOGIA ALIMENTAR
- › ENFERMAGEM VETERINÁRIA – NOVO
- › QUALIDADE ALIMENTAR E NUTRIÇÃO HUMANA
- › ZOOTECNIA

MESTRADOS

- › ENGENHARIA AGRONÓMICA
- › ENGENHARIA ZOOTÉCNICA
- › TECNOLOGIA ALIMENTAR

DOCTORAMENTOS

- › PROGRAMA DOUTORAL EM SUSTENTABILIDADE AGRO-ALIMENTAR E AMBIENTAL – NOVO (EM PARCERIA COM IP COIMBRA, IP CASTELO BRANCO E IP VISEU)

PÓS-GRADUAÇÕES

- › DIETA MEDITERRÂNICA E SUSTENTABILIDADE

TESP

- › ANÁLISES LABORATORIAIS
- › CUIDADOS VETERINÁRIOS
- › EQUINICULTURA E ATIVIDADES HÍPICAS
- › INOVAÇÃO EM GASTRONOMIA
- › MECANIZAÇÃO E TECNOLOGIA AGRÁRIA
- › PRODUÇÃO DE INSETOS
- › TECNOLOGIAS DE PRODUÇÃO INTEGRADA EM HORTOFRUTÍCOLAS
- › VITICULTURA E ENOLOGIA
- › ZOOTECNIA

ESCOLA SUPERIOR DE GESTÃO E TECNOLOGIA

LICENCIATURAS

- › CONTABILIDADE E FISCALIDADE
- › GESTÃO DE EMPRESAS (REGIME DIURNO E PÓS-LABORAL)
- › GESTÃO DE MARKETING
- › INFORMÁTICA
- › NEGÓCIOS INTERNACIONAIS

MESTRADOS

- › CONTABILIDADE E FINANÇAS
- › GESTÃO DE ORGANIZAÇÕES DE ECONOMIA SOCIAL
- › GESTÃO DE UNIDADES DE SAÚDE
- › GESTÃO – ESPECIALIZAÇÕES EM: GESTÃO E SUSTENTABILIDADE: MARKETING E DIGITAL BUSINESS AND ANALYTICS
- › INFORMÁTICA APLICADA

PÓS-GRADUAÇÕES

- › BUSINESS INTELLIGENCE AND ANALYTICS
- › CYBERSECURITY

TESP

- › DISTRIBUIÇÃO E LOGÍSTICA
- › GESTÃO DE NEGÓCIOS
- › MARKETING DIGITAL
- › REDES E SISTEMAS INFORMÁTICOS
- › TECNOLOGIAS E PROGRAMAÇÃO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO
- › TECNOLOGIAS WEB E DISPOSITIVOS MÓVEIS

ESCOLA SUPERIOR DE DESPORTO DE RIO MAIOR

LICENCIATURAS

- › ATIVIDADE FÍSICA E ESTILOS DE VIDA SAUDÁVEIS
- › DESPORTO, CONDIÇÃO FÍSICA E SAÚDE
- › DESPORTO DE NATUREZA E TURISMO ATIVO
- › GESTÃO DAS ORGANIZAÇÕES DESPORTIVAS
- › TREINO DESPORTIVO

MESTRADOS

- › ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE
- › GESTÃO DO DESPORTO
- › TREINO DESPORTIVO

PÓS-GRADUAÇÕES

- › ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE NA GRAVIDEZ E PÓS-PARTO

TESP

- › JOGOS ELETRÓNICOS E COMPETIÇÕES DESPORTIVAS DIGITAIS
- › SURFING NO TREINO E NA ANIMAÇÃO TURÍSTICA

ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE

LICENCIATURAS

- › ENFERMAGEM

MESTRADOS

- › ENFERMAGEM COMUNITÁRIA – ÁREA DE ENFERMAGEM DE SAÚDE COMUNITÁRIA E DE SAÚDE PÚBLICA
- › ENFERMAGEM DE SAÚDE MATERNA E OBSTÉTRICA
- › ENFERMAGEM DE SAÚDE MENTAL E PSIQUIÁTRICA (EM ASSOCIAÇÃO COM O INSTITUTO POLITÉCNICO DE VISEU)

PÓS-GRADUAÇÕES

- › ENFERMAGEM À PESSOA EM SITUAÇÃO DE URGÊNCIA – EMERGÊNCIA
- › GESTÃO DE FERIDAS COMPLEXAS E VIABILIDADE TECIDULAR
- › HOSPITALIZAÇÃO DOMICILIÁRIA

TESP

- › APOIO DOMICILIÁRIO
- › SECRETARIADO EM SAÚDE

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO

LICENCIATURAS

- › EDUCAÇÃO AMBIENTAL E TURISMO DE NATUREZA
- › EDUCAÇÃO BÁSICA
- › EDUCAÇÃO SOCIAL
- › PRODUÇÃO MULTIMÉDIA EM EDUCAÇÃO

MESTRADOS

- › ADMINISTRAÇÃO EDUCACIONAL
- › EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA – NOVO
- › EDUCAÇÃO SOCIAL E INTERVENÇÃO COMUNITÁRIA
- › RECURSOS DIGITAIS EM EDUCAÇÃO

MESTRADOS QUE HABILITAM PARA A DOCÊNCIA

- › EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR
- › EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR E ENSINO DO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO
- › ENSINO DO 1ºCEB E DE MATEMÁTICA E CIÊNCIAS NATURAIS DO 2ºCEB

PÓS-GRADUAÇÕES

- › INOVAÇÃO DIGITAL
- › EDUCAÇÃO STEAM

TESP

- › ACOMPANHAMENTO DE CRIANÇAS E JOVENS
- › DESIGN DIGITAL





Politécnico de Tomar

Polytechnic University

cTeSP . Licenciaturas . Mestrados . Pós-Graduações
Doutoramento . Microcredenciações

Cursos nas áreas de:

- › Artes e Comunicação
 - › Engenharia
- › Gestão e Contabilidade
 - › Tecnologia
- › Património e Turismo

**Bolsa
+ Superior
até 1955€
anuais**



**Constrói
o teu Futuro**
#AquiNuncaEstasSozinho

Candidata-te em:
www.ipt.pt

OBJETIVOS
DE DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL



KreativEU
Knowledge & Creativity
European University

Cofinanciado pela
União Europeia

Politécnico de Leiria

A Universidade para a Região de Leiria e Oeste



Destacando-se pela sua formação graduada e pós-graduada, o Politécnico de Leiria é atualmente uma referência a nível nacional, que se afirma cada vez mais no contexto internacional, através de um ecossistema robusto de investigação, desenvolvimento e inovação.



O Instituto Politécnico de Leiria (IPLeiria) é uma instituição de ensino superior pública ao serviço da sociedade e plena nas diferentes dimensões, designadamente no ensino, investigação e inovação, encontrando-se numa fase relevante de crescimento, desenvolvimento e afirmação nacional e internacional.

A instituição disponibiliza formação de qualidade, orientada para o mercado de trabalho, nas áreas de Artes e Design, Ciência e Tecnologia do Mar, Ciências Empresariais e Jurídicas, Educação e Ciências Sociais, Engenharia e Tecnologia, Saúde e Desporto, e Turismo. Com um universo de cerca de 14.500 estudantes, apresenta uma oferta de 45 licenciaturas, 85 cursos de mestrado e pós-graduação, 4 programas de doutoramento, e também 45 cursos técnicos superiores profissionais (TeSP).

Proporciona aos seus estudantes uma experiência académica diferenciadora, procurando construir a rampa de lançamento para uma vida profissional de sucesso, através de valores fundamentais como a criatividade, inovação, ética e responsabilidade, sustentabilidade, pluralidade e inclusão.

O Politécnico de Leiria coloca na linha da frente a capacitação de cidadãos com competências relevantes, fomentada pela dinamização de ciclos completos de estudo atuais e de elevada qualidade, bem como pelas

estratégias de formação ao longo da vida e de programas de cooperação e mobilidade internacionais no âmbito do ensino, formação, investigação e inovação. Esta estratégia é ainda reforçada pela ideia de promover uma relação forte com a sociedade, geradora de conhecimento com impacto.

No IPLeiria existe um ambiente multicultural, sendo possível partilhar experiências com estudantes dos quatro cantos do mundo. São mais de 1.600 de 75 nacionalidades os estudantes que atualmente estudam nas suas Escolas, números que tornam a instituição num Campus Global.

O Politécnico de Leiria oferece aos estudantes diversos serviços de apoio. Possui cantinas com preços reduzidos, alojamento e serviços médicos com consultas de várias especialidades, serviços de apoio psicológico, atividades de saúde e bem-estar, entre outros. Com a certificação máxima "Campus Saudável", fomenta a prática do desporto através de diversas modalidades, bem como a participação em iniciativas académicas e culturais. Os estudantes podem candidatar-se às bolsas de estudo e aceder ao Fundo de Apoio Social ao Estudante (FASE®), que em troca da colaboração voluntária em diversas áreas, fornece o apoio mais adequado às suas necessidades

Como colíder da universidade europeia Regional University Network (RUN-EU), o Politécnico de Leiria contribui para o reforço da identidade europeia suportada pela inovação e pelo conhecimento, destacando-se a inovação pedagógica, os percursos curriculares flexíveis, os cursos curtos promotores de requalificação e qualificação avançada, bem como a criação de *European Degrees*, visando o desenvolvimento da região onde cada parceiro internacional se encontra inserido.

Considerando a trajetória de mais de quatro décadas dedicadas à excelência académica, à investigação aplicada e ao impacto socioeconómico, o IPLeiria supera atualmente os requisitos legais para se constituir como Universidade, posicionando-se como uma instituição de ensino superior plenamente capacitada para assumir este estatuto. Esta transformação é sustentada pelo estudo 'Prospectiva 2035 – Três Cenários para o Futuro de Leiria e Oeste', no qual se destaca o potencial de uma universidade de excelência para impulsionar o ecossistema regional.

Politécnico de Leiria tem oito unidades de investigação com classificação 'Excelente'

Das 15 Unidades de Investigação & Desenvolvimento (I&D) do Politécnico de Leiria, oito alcançaram a classificação 'Excelente' e cinco a classificação 'Muito Bom', tendo duas obtido a avaliação 'Bom'.

Estes resultados, apresentados pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT), confirmam que o Politécnico de Leiria já opera no domínio universitário e legitimam a sua aspiração para a transformação em Universidade. Além de reforçar o compromisso com a criação e partilha de conhecimento, e de incrementar a apresentação de novos projetos ao nível da investigação, estas avaliações abrem novas oportunidades para o aumento da oferta formativa de programas doutorais.





O MUNDO ESTÁ À TUA ESPERA

THE WORLD
IS WAITING
FOR YOU

LICENCIATURAS



ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS

(ESECS) .Leiria

Comunicação e Media
Desporto e Bem-Estar
Educação Básica
Educação Social
Língua Portuguesa Aplicada
Relações Humanas e Comunicação Organizacional
Serviço Social
Tradução e Interpretação Português/Chinês -
Chinês/Português

ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA E GESTÃO

(ESTG) .Leiria

Administração Pública
Biomecânica
Contabilidade e Finanças
Engenharia Automóvel
Engenharia Civil
Engenharia da Energia e do Ambiente
Engenharia e Gestão Industrial
Engenharia Eletrotécnica e de Computadores
Engenharia Eletrotécnica e de Computadores
(Noturno)
Engenharia Informática

Engenharia Mecânica
Gestão
Jogos Digitais e Multimédia
Marketing
Solicitadoria

ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E DESIGN

(ESAD.CR) .Caldas da Rainha

Artes Plásticas
Design de Espaços
Design de Produto - Cerâmica e Vidro
Design Gráfico e Multimédia
Design Industrial
Programação e Produção Cultural
Som e Imagem
Teatro

ESCOLA SUPERIOR DE TURISMO E TECNOLOGIA DO MAR

(ESTM) .Peniche

Animação Turística
Biologia Marinha
Biotecnologia
Engenharia Alimentar
Gestão da Restauração e Catering
Gestão de Eventos

Gestão Turística e Hoteleira
Marketing Turístico
Turismo

ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE

(ESSLei) .Leiria

Dietética e Nutrição
Enfermagem
Fisioterapia
Terapia da Fala
Terapia Ocupacional

Leiria
Caldas da Rainha
Peniche
Marinha Grande
Torres Vedras
Pombal
Batalha
Porto de Mós

Consulte também a nossa oferta formativa de **TeSP**
Mestrados, Pós-Graduações e Doutoramentos em:

www.ipleiria.pt



Instituto Politécnico da Guarda

IPG aposta na experiência internacional dos futuros professores e educadores sociais

**POLI
TÉCNICO
GUARDA**

Conhecer o CRE Alzheimer de Salamanca, em Espanha, ou no próximo ano a Village Landais Alzheimer em Dax, na França, pode determinar a prática profissional para sempre. O mestrado de Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo vai ter Programas Intensivos Mistos em universidades europeias.



Os cursos do Instituto Politécnico da Guarda – IPG privilegiam o contacto e a experiência internacional. É o caso do curso de Educação Social Gerontológica e do mestrado de Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico (CEB).

Os alunos do curso de Educação Social e Gerontológica do Politécnico da Guarda frequentam

centros de referência europeus no acompanhamento de doentes de Alzheimer: este ano estiveram no CRE Alzheimer de Salamanca, em Espanha. Para o ano letivo de 2025/2026, o plano é levá-los à Village Landais Alzheimer, Dax, na França.

Também para os alunos do mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º CEB os contactos com

“São ocasiões fantásticas para os estudantes observarem outras realidades, ver como se trabalha ao mais alto nível”

docentes e futuros professores de outros países é estruturante na sua formação. Assim como o IPG tem acolhido estudantes das universidades que integram a Aliança UNITA- Universitas Montium, Rede de Universidades Europeias – uma aliança que une instituições de ensino superior de Espanha, França, Itália, Roménia e Portugal que têm em comum a localização em zonas transfronteiriças e de montanha – a partir do próximo ano letivo também os alunos deste mestrado do IPG irão frequentar um “Programa Intensivo Misto” em universidades de outros países.

“É essencial para os nossos mestrandos e futuros professores do ensino pré-primário e do 1º ciclo do ensino básico terem conhecimento, e experiência própria, de como se ensina e preparam crianças noutros

Animadores socioculturais para todos os públicos

Parcerias com as universidades de Salamanca e de Granada e, no futuro, da Colômbia, preparam alunos do Politécnico da Guarda para trabalhar com idosos, pessoas com deficiência, comunidades imigrantes e outras populações em situação de exclusão.

A multiplicação de contactos com práticas internacionais é um ponto chave na formação nos estudantes de Animação Sociocultural do Politécnico da Guarda. Num curso que privilegia a preparação de todos os alunos para os diferentes públicos que poderão encontrar nos futuros empregos – idosos, pessoas com deficiência, comunidades imigrantes ou outras populações em situação de exclusão social – conhecer diferentes

metodologias e trocar experiências com animadores socioculturais estrangeiros faz toda a diferença.

“Para além do trabalho académico com as universidades de Salamanca e de Granada, são muito importantes os períodos que os nossos estudantes passam nestes territórios”, afirma Ana Lopes, diretora deste curso. Dos dias passados este ano em Granada, a diretora do curso de Animação Sociocultural destaca a visita a um centro de acolhimento temporário de refugiados: “O objetivo deste trabalho de campo no espaço ibérico passa por identificar e reconhecer boas práticas de intervenção e inclusão social assim como contactar com novas metodologias”.

Segundo Ana Lopes, um dos objetivos do curso passa por atravessar o oceano e alargar a cooperação

a países da América Latina, nomeadamente à Universidade de Bucaramanga, na Colômbia. “Essa colaboração permitirá aos nossos alunos contactar com realidades distintas da nossa e do contexto europeu e, simultaneamente, colaborar de forma ativa no desenvolvimento de projetos de inclusão social de acordo com as realidades identificadas”, afirma.

Quanto aos animadores socioculturais, Ana Lopes considera que se “podem apelidar de “médicos sociais”, os quais identificam os problemas, definem um diagnóstico e, através da metodologia de projeto, preferencial em animação, apresentam a terapêutica”, conclui.

países da União Europeia”, afirma Florbela Antunes, coordenadora do mestrado. Este ano estiveram no Politécnico da Guarda estudantes e professores da universidade francesa de Pau e da universidade romena de Timisoara, num programa dedicado à intercompreensão, ou seja, ao uso da língua materna em contexto intercultural.

“Promover mais interação e inclusão entre falantes de diferentes línguas maternas será um aspeto central nas carreiras que esperam os nossos estudantes e futuros professores no exercício da profissão”, afirma Florbela Antunes. “Queremos repetir a iniciativa na Guarda nos próximos anos letivos, mas também dar a oportunidade aos nossos estudantes de terem experiências no estrangeiro: conhecer outras abordagens com alunos e docentes de outros países é determinante para a sua formação como professores”.

Os alunos da licenciatura em Educação Social Gerontológica têm igualmente a componente internacional da sua formação muito valorizada para o trabalho futuro com idosos, em particular pessoas com demência. O conhecimento pessoal de centros como CRE Alzheimer de Salamanca, ou a Village Landais Alzheimer de Dax, é considerado pela diretora do curso determinante para o seu desempenho quando se tornarem profissionais. “São ocasiões fantásticas para os estudantes observarem outras realidades, ver como se trabalha ao mais alto nível com este tipo de doentes”, afirma Florbela Antunes. “Nestas experiências os estudantes podem observar os resultados terapêuticos de unidades de saúde que parecem aldeias, em que as pessoas vivem nas suas casas e os médicos e os outros profissionais se vestem como pessoas comuns, em que há vida social, idas às compras ou ao cabeleireiro”, descreve a professora do IPG. “É importante para os alunos terem estas experiências e, nos contextos adequados, replicarm-nas em Portugal”.

Aprender hotelaria e restauração com coleções da Vista Alegre

Nos cursos de Gestão Hoteleira e de Restauração e Catering em Seia, os alunos estagiam nas melhores cadeias de hotéis. E em restaurantes com estrelas Michelin.

A nova parceria com a Vista Alegre vai qualificar o ensino das licenciaturas de Gestão Hoteleira e de Restauração e Catering do Instituto Politécnico da Guarda – IPG em Seia: na Escola Superior de Turismo e Hotelaria – a única de ensino superior no interior do país integralmente dedicada ao setor – as parcerias com hotéis e restaurantes de referência multiplicam-se e abrem, a cada ano, mais perspetivas de carreira para os estudantes.

Desde o 1º ano dos cursos os alunos começam a estagiar nas maiores cadeias hoteleiras que operam em Portugal: Pestana, Vila Galé, Vila Vita Parc, Intercontinental, Meliá, Minor Hotels, Burel Mountain Hotels, Natura IMB e, claro, os hotéis do Grupo Visabeira, que também detém a marca Vista Alegre. Na restauração, os alunos estagiam em restaurantes com estrelas Michelin como a Quinta de Lemos, perto de Viseu, o Ocean, no Algarve, ou o Euskalduna Studio, no Porto.

“Passar a dispor de diversas linhas de coleções da Vista Alegre para as aulas práticas é um upgrade relevante no nosso ensino, preparando melhor os futuros

profissionais para os ambientes em que vão trabalhar”, afirma Ricardo Guerra, diretor da escola. “As porcelanas, os vidros, a cutelaria, tudo passa a ser da maior qualidade nos espaços da escola, incluindo o ‘quarto de hotel’ que também será equipado com a marca Vista Alegre, desde o serviço de café e chá a louças para organização dos ‘amenities’”. Esta parceria é um passo novo nas competências desta escola de hotelaria e turismo, na qual os vários laboratórios práticos já estão equipados com tecnologia de última geração. “Um aspeto importante é a qualidade dos softwares com que nos nossos estudantes lidam ao longo da sua formação: temos, por exemplo, parcerias com a Newhotel Software, com a e-GDS e com a Climber Revenue Management Strategies para que eles treinem os melhores softwares de reserva e de ligação às plataformas, assim como de potencialização da venda”, afirma Ricardo Guerra.

Outro aspeto importante, quer do curso de Gestão Hoteleira, quer do curso de Restauração e Catering, é a aposta na fluência em línguas estrangeiras: todos os estudantes têm cadeiras de Inglês, de Francês e/ou Espanhol. “Esta qualidade de ensino é a razão para a grande procura dos nossos licenciados em todo o país e, também, para os lugares de direção hoteleira ou de restauração que uma

parte atinge com notável rapidez”, afirma o diretor da escola.

O “ambiente de turismo, hotelaria e restauração” que se respira em todos os cantos da escola é percecionado como uma vantagem competitiva. “Há muitas atividades a decorrer ao longo do ano letivo, abertas a todos os cursos. Aqui todos os professores conhecem os alunos pelos nomes”, resume Ricardo Guerra. “Há sempre trabalho de equipa”.

“Há muitas atividades abertas ao longo do ano, os professores conhecem os alunos pelos nomes. Há sempre trabalho de equipa”



POLI TÉCNICO GUARDA

POLYTECHNIC UNIVERSITY



EUROPEAN UNIVERSITY



ÁREA COMUNICAÇÃO

CTeSP Comunicação Digital
CTeSP Multimédia e Artes Performativas
Licenciatura Comunicação e Relações Públicas
Licenciatura Comunicação Multimédia

ÁREA DESPORTO

CTeSP Treino Desportivo
Licenciatura Desporto
Licenciatura Desporto, Condição Física e Saúde
Mestrado em Ciências do Desporto

ÁREA DESIGN

Licenciatura Design de Equipamento e Ambientes

ÁREA EDUCAÇÃO

Licenciatura Educação Básica
Mestrado Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º CEB

ÁREA ENGENHARIA E TECNOLOGIA

CTeSP Análise de Dados
CTeSP Gestão de Informação Geoespacial
CTeSP Cibersegurança
CTeSP Construção Sustentável
CTeSP Energias Renováveis e Eficiência Energética
CTeSP Manutenção e Reparação Automóvel
Licenciatura Ciência de Dados e Inteligência Artificial
Licenciatura Energia e Ambiente
Licenciatura Engenharia Civil
Licenciatura Engenharia Informática
Licenciatura Engenharia Topográfica
Licenciatura Mecânica e Informática Industrial
Mestrado Cibersegurança
Mestrado Construções Cívicas
Mestrado Sistemas de Informação Geográfica **NOVO**
Mestrado Tecnologias para a Logística

ÁREA GESTÃO

CTeSP Contabilidade e Fiscalidade
CTeSP Logística
Licenciatura Contabilidade
Licenciatura Gestão
Licenciatura Gestão de Recursos Humanos
Licenciatura Marketing
Mestrado Gestão
Mestrado Gestão Industrial
Mestrado Marketing e Comunicação

ÁREA HOTELARIA

CTeSP Alimentação Saudável
CTeSP Enogastronomia
CTeSP Gestão de Alojamentos Turísticos
Licenciatura Gestão do Turismo e da Hospitalidade
Licenciatura Gestão Hoteleira
Licenciatura Restauração e Catering

ÁREA SAÚDE

CTeSP Análises Laboratoriais
Licenciatura Biotecnologia Medicinal
Licenciatura Ciências Biomédicas e Laboratoriais **NOVO**
Licenciatura Farmácia
Licenciatura Enfermagem
Mestrado Biotecnologia Medicinal e Farmacêutica
Mestrado Ciências Aplicadas à Saúde
Mestrado Enfermagem Comunitária
Mestrado Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria

ÁREA TRABALHO SOCIAL

CTeSP Gerontologia
Licenciatura Animação Sociocultural
Licenciatura Educação Social Gerontológica

ÁREA TURISMO

CTeSP Gestão e Marketing de Produtos Turísticos
CTeSP Guias da Natureza
Licenciatura Turismo e Lazer
Mestrado Gestão e Sustentabilidade no Turismo



CTeSP | LICENCIATURAS | MESTRADOS

politecnico guarda.pt



Segue
as nossas
Redes Sociais



ESCOLA SUPERIOR DE ENFERMAGEM DE COIMBRA

LICENCIATURA
MESTRADOS
DOUTORAMENTO
PÓS-GRADUAÇÕES



ESTeSC entre as escolas com maior empregabilidade e reconhecimento internacional

A Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra (ESTeSC) assinalou, no dia 18 de março, o seu 45.º aniversário. Com uma taxa de empregabilidade que ronda praticamente os 100%, Graciano Paulo, Presidente da instituição, refere que a escola forma profissionais para 12 profissões reguladas e prepara-se para desenvolver, em 2026, “projetos de expansão da oferta formativa, integração hospitalar e inovação tecnológica, incluindo simuladores avançados”.



Graciano Paulo, Presidente da Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra

Formação para profissões reguladas:

Um diferencial distintivo

Com mais de quatro décadas de atividade, a ESTeSC é um centro de criação, transmissão e difusão de ciência, tecnologia e cultura. Com a ambição de se manter na vanguarda do ensino superior na área da saúde, Graciano Paulo destaca que “o que distingue a Escola de Coimbra é, sobretudo, a irreverência, o desejo constante de ser diferente desde a sua origem e a procura contínua pela excelência”.

Esta instituição detém 8 licenciaturas, todas de 4 anos, e forma para 12 profissões reguladas. Significa isto que, apenas os detentores de um destes cursos, podem aceder a essas profissões, depois de obter a necessária cédula profissional emitida por uma das ordens profissionais ou pela Administração Central do Sistema de Saúde. Entre as licenciaturas oferecidas estão os cursos de Audiologia; Ciências Biomédicas Laboratoriais; Dietética e Nutrição; Farmácia; Fisioterapia; Fisiologia Clínica; Imagem Médica e Radioterapia e Saúde Ambiental.

Acesso garantido à profissão e reconhecimento internacional

Na altura em que muitos jovens se preparam para se candidatarem ao Ensino Superior e, por conseguinte, muitos pais se dedicam a orientá-los na definição do

seu percurso académico e profissional, torna-se imprescindível não negligenciar a questão da empregabilidade em Portugal. “As nossas taxas de empregabilidade são praticamente 100% em todos os cursos. Além disso, o reconhecimento internacional da qualidade dos seus alunos é notório, com entidades estrangeiras, principalmente do Reino Unido, Alemanha, Suíça, países nórdicos e França, a recrutar anualmente graduados da ESTeSC, oferecendo-lhes condições profissionais vantajosas”, esclarece Graciano Paulo.

Os cursos da ESTeSC têm a duração de quatro anos, um modelo que contrasta com as licenciaturas de três anos, estabelecidas pelo Processo de Bolonha.

Educação sem fronteiras:

A internacionalização e mobilidade académica

A internacionalização e a mobilidade académica assumem um papel fundamental na preparação dos estudantes para um mercado global cada vez mais competitivo. Em 1995, a Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra (ESTeSC) foi pioneira, em Portugal, ao aderir ao Programa Erasmus+, tornando-se na primeira instituição da área da saúde a integrar este programa. “A ESTeSC oferece aos seus alunos, inclusive recém-formados, a oportunidade de realizar mobilidade profissional. Um bom exemplo é o estágio nos hospitais de Oman, no Médio Oriente, onde os estudantes trabalham em contexto real de trabalho, pelo que alguns chegam a fixar-se profissionalmente no país. Formamos profissionais para o mundo, preparados para atuar em qualquer lugar”.

Planos de expansão e reforço da investigação

O futuro da ESTeSC inclui a expansão da oferta formativa e a criação de um polo no Centro de Medicina de Reabilitação da Região Centro - Rovisco Pais, Concelho de Cantanhede, em 2026. Este polo permitirá a inserção da escola num ambiente hospitalar, especialmente na área das terapias.

Já ao nível da investigação, é obrigatório que todos os alunos desenvolvam um projeto de investigação durante o curso, integrando-os ativamente nos processos científicos da escola. “Oferecemos bolsas de investigação e oportunidades para os alunos colaborarem nas aulas práticas e projetos com os docentes”.

Recentemente, a ESTeSC iniciou um investimento significativo em tecnologia de simuladores, que permitirá aos alunos vivenciar ambientes reais de trabalho de forma virtual.

Apelo à escolha consciente dos estudantes

Reconhecendo a dificuldade dos jovens na escolha do curso superior, Graciano Paulo deixa um apelo: “Que não escolham aquilo que parece ser o mais fácil. Escolham aquilo que é o melhor”.

A ESTeSC concede uma bolsa de mérito, que se traduz no valor de uma propina anual, aos estudantes que ingressem como primeira opção num dos seus cursos e que tenham uma classificação de ingresso igual ou superior a 17 valores.





LICENCIATURAS

Audiologia
Ciências Biomédicas Laboratoriais
Dietética e Nutrição
Farmácia
Fisiologia Clínica
Fisioterapia
Imagem Médica e Radioterapia
Saúde Ambiental
Terapia Ocupacional*

*em processo de acreditação pela A3ES

MESTRADOS

Audiologia*
Biotecnologia Medicinal e Farmacêutica *
Ciências Biomédicas Laboratoriais*
Educação para a Saúde
Farmácia
Fisiologia Clínica
Fisioterapia
Imagem Médica e Radioterapia
Nutrição, Alimentação e Saúde*
Perfusão Cardiovascular *
Saúde Ambiental

o Teu sonho



Escola Superior
de Tecnologia
da Saúde
Politécnico de Coimbra



WWW.ESTESC.IPC.PT
f @ y in

“O ISEC é, hoje, referenciado a par das melhores escolas de engenharia em Portugal”

Ao fim de quase oito anos na presidência do Instituto Superior de Engenharia de Coimbra (ISEC), António Mário Velindro faz um balanço positivo do caminho percorrido. A internacionalização, a inovação pedagógica, a aposta na cidadania ativa e a forte ligação ao setor empresarial têm sido eixos fundamentais na preparação dos engenheiros do futuro para os desafios globais. Nesta entrevista, ficamos a conhecer os principais marcos do mandato e os projetos que ainda pretende concretizar até ao final da presidência.



António Mário Velindro, Presidente do ISEC

Perspetiva Atual: António Mário Velindro ocupa a presidência do Instituto Superior de Engenharia de Coimbra há quase 8 anos. Que balanço faz do percurso realizado, até agora, na liderança da instituição? Que prioridades estabelece até ao final do mandato?

António Mário Velindro: Tenho tido a honra de liderar esta instituição nos últimos anos. O balanço não podia ser mais positivo. O ISEC é, hoje, referenciado a par das melhores escolas de engenharia em Portugal.

Apostámos no crescimento da internacionalização estabelecendo acordos com universidades europeias e anglo-saxónicas, ampliámos o número de unidades curriculares em inglês e fomos a escola do Politécnico com maior atividade ao nível das relações internacionais. Participámos ativamente nas redes de investigação europeias, aumentando visibilidade científica e as oportunidades de financiamento.

Aumentar a mobilidade de estudantes e docentes, incluindo países fora da Europa; reforçar parcerias com

instituições tecnológicas internacionais; criar ciclos de estudo com dupla titulação e expandir o ensino em inglês para integrar alunos estrangeiros e preparar os portugueses para contextos globais foram algumas das estratégias de internacionalização criadas por esta instituição.

A participação em projetos de empreendedorismo foi amplamente incrementada, provendo a transferência de tecnológica como forma de aumentar a inovação local e regional.

Apesar das limitações orçamentais foi possível modernizar alguns espaços, melhorando as infraestruturas de apoio aos estudantes.

Temos em curso, através do Fundo Ambiental, investimentos estruturais em edifícios, modernizámos alguns laboratórios e equipámos salas de aula com tecnologias digitais.

Foram efetuados avanços na rede de TI, na biblioteca, nas plataformas digitais para apoio à comunidade académica.

Participámos em projetos de sustentabilidade e de responsabilidade social através de projetos orientados para a eficiência energética, redução de emissões e responsabilização institucional.

Tivemos intervenção direta em iniciativas locais de engenharia comunitária e de inclusão.

O nosso foco tem sido as pessoas, por isso promovemos sua progressão na carreira e na progressão interna. Promovemos cerca de 22 concursos para progressão na carreira docente para professores coordenadores principais, professores coordenadores e professores adjuntos, após uma longa estagnação de cerca de 15 anos.

Até ao final do mandato continuaremos o reforço da reputação internacional, a expansão da investigação aplicada e aumentaremos o número de projetos I & D com empresas e entidades públicas, garantindo financiamento relevante e reforçando laboratórios em áreas como as energias renováveis, os sistemas inteligentes, em particular na área da engenharia biomédica. Continuaremos a apostar nos cursos relacionados com as Cidades Inteligentes, reforçaremos a nossa intervenção na resposta aos desafios da transformação digital.

PA: O ISEC afirma-se como uma instituição que valoriza não apenas o conhecimento técnico e

científico, mas também a formação integral do indivíduo. De que forma essa visão é refletida na preparação dos estudantes para os desafios sociais e profissionais da área?

AMV: O ISEC traduz a sua visão de formação integral numa forte preparação dos alunos para os desafios sociais e profissionais — promovendo não só competências técnicas como também valores éticos, de cidadania e capacidade de intervenção no mundo real. Existem unidades curriculares que envolvem trabalhos aplicados, em que os alunos desenvolvem projetos, em equipa, com contacto direto com o mundo industrial, reforçando autonomia, criatividade e espírito crítico. Um dos exemplos é a participação do ISEC na competição Formula Student. Este ano estaremos em Barcelona com um carro elétrico desenvolvido por alunos de diversos cursos.

Mantemos ativo o FIKALAB (em parceria com a Critical Software) que envolve mais de 20 laboratórios. Estes eventos permitem aos estudantes realizarem projetos práticos como, robôs, sistemas de diagnóstico médico, próteses e equipamentos ecológicos.

Envolvemos os estudantes em projetos orientados para a promoção da cidadania e solidariedade, valorizado no suplemento curricular ao diploma. Por último, promovemos ações comunitárias — envolvendo alunos, por exemplo, na recolha de hortícolas, limpeza de praias e serras, promovendo consciência social, desde o início do curso.



PA: Esta instituição possui seis departamentos que abrangem diferentes áreas da engenharia. Acredita que a diversidade desta estrutura departamental contribui para a inovação pedagógica e motiva a interdisciplinaridade?

AMV: Sim, a diversidade da estrutura departamental do ISEC – que integra seis departamentos distintos (Engenharia Civil, Engenharia Eletrotécnica, Engenharia Informática e de Sistemas, Engenharia Mecânica, Matemática e Física, e Engenharia Química e Biológica) – é claramente um fator que potencia a inovação pedagógica e estimula a interdisciplinaridade. Esta organização permite ao ISEC promover projetos pedagógicos e científicos em que diferentes áreas do saber convergem, criando soluções mais completas e alinhadas com os desafios complexos da sociedade e da indústria. A própria dinâmica dos cursos e a aposta na aprendizagem baseada em projetos (PBL) exige que os alunos articulem conhecimentos de várias disciplinas para resolver problemas reais – como acontece, por exemplo, nos projetos de cidades inteligentes, mobilidade elétrica ou eficiência energética, onde intervêm departamentos como Civil, Eletrotécnica, Informática e Mecânica.

PA: Por outro lado, têm apostado em estágios de verão com o intuito de aproximar os estudantes do contexto profissional. Que resultados têm sido alcançados com esta estratégia?

AMV: A aposta do ISEC em estágios de verão tem-se revelado uma estratégia altamente eficaz para

aproximar os estudantes do contexto profissional, com resultados concretos a vários níveis — tanto na empregabilidade como no reforço das competências pessoais e técnicas.

Estes estágios são promovidos por Gabinetes de apoio, que estabelecem pontes com o tecido empresarial e garantem que a experiência dos estudantes seja relevante, supervisionada e formativa. Esta estratégia contribui para o reforço da rede de antigos alunos, que auxiliam os estudantes a aplicar os conhecimentos adquiridos em contexto real, testando as suas capacidades em ambiente empresarial. O estudante torna-se mais maduro e mais preparado para os desafios. Muitos dos estágios realizados acabam por resultar em propostas de emprego antes mesmo da conclusão dos cursos, especialmente nas áreas de Engenharia Informática, Eletrotécnica e Mecânica — três dos setores com maior procura e com forte ligação às empresas parceiras do ISEC, como a Critical Software, Altice, a PRIO, a PSA/Stellantis, entre outras.

PA: E quanto à bolsa de estudo por mérito académico, acredita que representa também uma oportunidade adicional para os estudantes? Este incentivo ajuda a estimular o seu empenho?

AMV: Sim, a atribuição da bolsa de estudo por mérito académico tem-se revelado um estímulo claro ao empenho, à disciplina e à superação pessoal.

Ao premiar os alunos com melhor desempenho, esta bolsa não só reconhece o esforço e a excelência,



como também é uma mensagem clara de que o mérito é valorizado e recompensado. Muitos estudantes referem que este tipo de apoio funciona como motivação adicional para manter ou melhorar os seus resultados, sobretudo quando enfrentam desafios financeiros ou académicos.

Além disso, este incentivo contribui para criar uma cultura de responsabilidade e ambição positiva, onde os alunos se sentem mais comprometidos com o seu percurso, mais focados nos objetivos e mais confiantes nas suas capacidades. O reconhecimento público e institucional do seu mérito reforça também o sentido de pertença à escola e o orgulho académico.

**MESTRADOS
LICENCIATURAS
PÓS-GRADUAÇÕES
CTeSP's
MICROCREDENCIAÇÕES**

WWW.ISEC.PT



**Instituto Superior
de Engenharia**

Politécnico de Coimbra



1 2 9 0



FACULDADE DE
CIÊNCIAS E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE D
COIMBRA

Departamento de Engenharia Química

Licenciatura em
Engenharia Química



Mestrado em
Engenharia Química



Mestrado em
Engenharia Biotecnológica



Mestrado em
Plásticos e Sustentabilidade



Doutoramento em
Engenharia Química



uc.pt/fctuc/deq

info-deq@eq.uc.pt

[\(+351\) 239 798 700](tel:+351239798700)



Rua Sílvio Lima, Pólo II
3030-179 Coimbra
Portugal

Piaget Ensino Superior

O novo Piaget: Mais do que uma nova imagem, uma nova visão para o ensino superior



O Piaget está a viver um novo ciclo. Mais moderno, mais coeso e mais alinhado com os desafios atuais do ensino superior, a instituição assume agora uma identidade renovada. A designação “Instituto Piaget” deu lugar a “Piaget Ensino Superior”, marca que simboliza uma viragem clara na forma como a instituição comunica, se apresenta e se projeta no futuro. Esta mudança estratégica não é apenas um reposicionamento visual, é uma declaração de intenções.

O novo logótipo, mais atual e institucional, representa um Piaget mais preparado, mais atento ao mundo e mais exigente com o seu papel no ensino superior. Uma marca que lidera pelo exemplo, que inspira confiança e que projeta competência em cada detalhe.

A afirmação ganha corpo no novo site institucional, totalmente redesenhado para servir melhor quem nos procura. Um portal moderno, funcional e atrativo, onde a navegação intuitiva se alia a uma hierarquia clara da informação. Um espaço vivo, que comunica com rigor, clareza e ritmo. Um reflexo digital daquilo que o Piaget é hoje, uma instituição à frente do seu tempo.

Tanto o site como as redes sociais traduzem esta nova energia. Com uma identidade coesa, uma estratégia editorial exigente e uma presença mais ativa, o Piaget comunica como pensa, com verdade, com inteligência e com presença. Não seguimos modelos.

Definimos referenciais. No centro desta nova dinâmica está a Revista Piaget, publicação mensal digital que se afirma como um dos projetos editoriais mais relevantes no contexto do ensino superior em Portugal. Mais do que um canal institucional, é um espaço de reconhecimento, de visibilidade e de qualidade. Dá voz à comunidade académica em toda a sua diversidade, incluindo estudantes, docentes, investigadores, colaboradores e parceiros. Divulga projetos, partilha ideias, valoriza pessoas. E reafirma, edição após edição, a força da marca Piaget.

A transformação estende-se também à oferta formativa. O Piaget reforça a sua liderança com novos cursos estratégicos, que respondem às verdadeiras necessidades do país. A nova Licenciatura em Dietética e Nutrição, nos campi de Gaia e Almada, é mais do que uma resposta à procura crescente por profissionais da área da saúde, é uma proposta formativa de excelência, com uma componente prática robusta e uma ligação clara à realidade clínica e social. Um curso com qualidade, com propósito e com futuro.

É na nova Escola Superior de Saúde de Almada que o Piaget volta a marcar a diferença.

É aqui que nasce a primeira Licenciatura Oficial em Medicina Tradicional Chinesa reconhecida em Portugal e no resto da Europa, um curso pioneiro, academicamente rigoroso, cientificamente sustentado e pedagogicamente exigente. A partir deste ano, a oferta da nova Escola Superior de Saúde do Piaget em Almada passa a incluir também a Licenciatura em Fisioterapia, uma área com empregabilidade total. Segundo dados oficiais da Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC), divulgados em junho de 2025, a taxa de desemprego nesta área é de 0%, confirmando a forte procura por profissionais qualificados e o reconhecimento imediato no mercado de trabalho. Mais do que acompanhar tendências, o Piaget lidera a mudança. Esta nova fase é também sustentada por uma estratégia de comunicação transversal e inteligente, que articula polos, equipas, plataformas e narrativas. Temos um plano. Temos uma visão. E temos uma equipa que sabe comunicar. Porque comunicar bem é educar melhor. E o Piaget, com as suas Escolas, os seus projetos e os seus rostos, comunica com autoridade e autenticidade.

Num tempo em que os desatentos duvidam, o Piaget escolhe afirmar-se. Cresce com consistência, transforma-se com visão e projeta-se com a confiança de quem sabe para onde vai. Em vez de parar, evolui. Em vez de hesitar, constrói. Todos os dias mais relevante, mais moderno e mais comprometido com a missão de formar pessoas para transformar o mundo. O Piaget não abranda, muito menos pára. E continua, com determinação e propósito, a escrever os próximos capítulos do ensino superior em Portugal.

GET Ready for Tomorrow





UNIVERSIDADE da MADEIRA

OFERTA FORMATIVA

2025/26



LICENCIATURAS (22)

- > ARTES VISUAIS
- > BIOLOGIA
- > BIOQUÍMICA
- > CICLO BÁSICO DO MESTRADO INTEGRADO EM MEDICINA
- > CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
- > COMUNICAÇÃO, CULTURA E ORGANIZAÇÕES
- > DESIGN
- > DIREÇÃO E GESTÃO HOTELEIRA
- > ECONOMIA
- > EDUCAÇÃO BÁSICA
- > EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTO
- > ENFERMAGEM
- > ENGENHARIA BIOMÉDICA (NOVO)
- > ENGENHARIA CIVIL
- > ENGENHARIA ELETRÓNICA E TELECOMUNICAÇÕES
- > ENGENHARIA FÍSICA E COMPUTACIONAL (NOVO)
- > ENGENHARIA INFORMÁTICA
- > ESTUDOS DE CULTURA
- > GESTÃO
- > LÍNGUAS E RELAÇÕES EMPRESARIAIS
- > MATEMÁTICA
- > PSICOLOGIA

MESTRADOS (20)

- > AGRICULTURA BIOLÓGICA E DESENVOLVIMENTO RURAL (Em associação com a Universidade dos Açores e Universidade de Cabo Verde e com a colaboração do Instituto Politécnico de Viana do Castelo)
- > ATIVIDADE FÍSICA E DESPORTO
- > BIOQUÍMICA APLICADA
- > CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO - ADMINISTRAÇÃO EDUCACIONAL
- > DESIGN
- > DESIGN DE MEDIA INTERATIVOS
- > EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO
- > EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR E ENSINO DO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO
- > ENGENHARIA CIVIL
- > ENGENHARIA ELETROTÉCNICA - TELECOMUNICAÇÕES
- > ENGENHARIA INFORMÁTICA
- > ENSINO DA MATEMÁTICA NO 3º CICLO DO ENSINO BÁSICO E NO SECUNDÁRIO
- > ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ENSINOS BÁSICO E SECUNDÁRIO
- > ESTUDOS REGIONAIS E LOCAIS
- > GESTÃO
- > GESTÃO CULTURAL
- > GESTÃO HOTELEIRA (Regime de b-learning e em parceria com o Instituto Politécnico de Leiria)
- > LINGÜÍSTICA: SOCIEDADES E CULTURAS
- > PSICOLOGIA CLÍNICA, DA SAÚDE E BEM-ESTAR
- > PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

DOUTORAMENTOS (8)

- > CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
- > CURRÍCULO E INOVAÇÃO PEDAGÓGICA
- > ENGENHARIA ELETROTÉCNICA
- > ENGENHARIA INFORMÁTICA
- > FÍSICA
- > ILHAS ATLÂNTICAS: HISTÓRIA, PATRIMÓNIO E QUADRO JURÍDICO INSTITUCIONAL (Em associação com instituições nacionais e estrangeiras)
- > LITERATURAS E CULTURAS INSULARES (Em associação com instituições nacionais e estrangeiras)
- > QUÍMICA

CURSOS TÉCNICOS SUPERIORES PROFISSIONAIS (13)

- > AGRICULTURA BIOLÓGICA
- > CONSTRUÇÃO CIVIL
- > CONTABILIDADE E FISCALIDADE
- > COZINHA E PRODUÇÃO ALIMENTAR
- > GUIAS DA NATUREZA
- > INFORMAÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO TURÍSTICA
- > MARKETING DIGITAL NO TURISMO
- > PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA E BEM-ESTAR DA PESSOA IDOSA
- > PROTEÇÃO CIVIL
- > REDES E SISTEMAS INFORMÁTICOS
- > SISTEMAS ELETRÓNICOS E INSTALAÇÕES ELÉTRICAS
- > TECNOLOGIAS E PROGRAMAÇÃO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO
- > TREINO DESPORTIVO

PÓS-GRADUAÇÕES (5)

- > CIÊNCIA POLÍTICA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS (Em parceria com a Universidade Católica Portuguesa)
- > COMUNICAÇÃO DIGITAL (NOVO)
- > EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO SUSTENTÁVEL (NOVO)
- > ESTUDOS PORTUGUESES (NOVO)
- > GESTÃO EMPRESARIAL PARA LICENCIADOS NOUTRAS ÁREAS (Em parceria com o ISCTE)



www.uma.pt/ensino
apoio.estudante@mail.uma.pt

UMaGIRP

universidadedamadeira

Próximos Cursos 2025

UNIVERSIDADE
AbERTA
www.uab.pt

MICROCREDENCIAIS

CAPACITAÇÃO PARA A TRANSIÇÃO LABORAL
Formação gratuita e integralmente a distância
Atribuição de bolsas de incentivo, mérito e de parceria



TOURISM
INTERNATIONAL
ACADEMY

Informações e Inscrições em:



projetotia2025.uab.pt

Início Curso

-
- | | |
|---------------|---|
| 23 set | Turismo 5.º:
Gestão de Pessoas em Contextos Digitais e com Inteligência Artificial |
| 23 set | Mercados Turísticos |
| 23 set | Gastronomia e Turismo |
| 23 set | Qualidade em Turismo |
| 23 set | Turismo e Saúde Preventiva |
| 30 set | Comunicação, Literatura de Viagens e Turismo Cultural |
| 30 set | Património Pombalino e Turismo |
| 30 set | Turismo Educativo e Pedagógico |

Início Curso

-
- | | |
|---------------|---|
| 2 set | Análise Forense Digital e a Inteligência de Ameaças Cibernéticas |
| 2 set | Comunicação de Crise |
| 2 set | Prevenção da Corrupção para uma Cultura de Integridade e de Direitos Humanos |
| 2 set | Comunicação em Saúde, 2.ª Edição |
| 9 set | Comunicação, Migrações e Inclusão Social
para Utilizadores Independentes, 2.ª Edição |
| 9 set | Fundamentos sobre Proteção de Dados e o RGPD, 2.ª Edição |
| 16 set | Media Training, 4.ª Edição |
| 23 set | O Digital e as Redes Sociais, 3.ª Edição |



UAb
IMPULSO 2025

Informações e Inscrições em:



impulso2025.uab.pt



Universidade Aberta

Microcredenciais: a capacitação para a transição laboral



O Projeto Impulso 2025 surge através do financiamento do PRR/União Europeia (Next Generation) e da aliança estratégica com empregadores, que colaboraram na criação de formação desenhada à medida das necessidades dos respetivos setores. A Universidade Aberta (UAb) com reconhecida experiência e prestígio no Ensino a Distância e na Formação ao Longo da Vida, dá a possibilidade aos adultos, já enquadrados em contexto de trabalho, de ganhar novas competências, capacitando-os para a transição laboral, em áreas tão relevantes como a transição digital, sustentabilidade, línguas e comunicação e educação a distância.



- Desenvolver as competências comunicacionais dos colaboradores
- Encaminhar para formação colaboradores de diferentes zonas geográficas
- Aproveitar o financiamento existente para qualificar os recursos humanos
- Atribuição de bolsas de parceria aos seus colaboradores, totalmente financiadas pelo PRR

Vantagens para os estudantes:

- Ter acesso a um método pedagógico mais flexível, autónomo e inovador
- Adquirir novas competências socioprofissionais
- Atualizar conhecimentos e competências
- Evitar desperdiçar tempo com deslocações
- Gerir melhor o tempo para conciliar a formação com a vida pessoal
- Ter acesso a bolsas de formação/financiamento da formação
- Ganhar competências para a transição laboral

As Microcredenciais são, atualmente, uma oportunidade para as organizações e para qualquer cidadão interessado, na medida em que não representam qualquer custo, sendo totalmente gratuitas.

Todos os formandos que frequentem Microcredenciais com 2 ou mais ECTS, assim como os estudantes de Pós-Graduação com aproveitamento, têm ainda direito a uma bolsa atribuída pela Universidade Aberta.

As quatro áreas-chave das Microcredenciais

Línguas e Comunicação

As Microcredenciais de Línguas e Comunicação têm por objetivo melhorar as habilidades comunicacionais e o desempenho profissional.

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

As Microcredenciais na área dos ODS, dão a conhecer os principais conceitos e desafios inerentes ao desenvolvimento sustentável, nos contextos global, local e setorial.

Transição e Transformação Digital

Nesta área estratégica têm sido disponibilizadas Microcredenciais e uma Pós-Graduação, visando preparar as instituições, públicas ou privadas e respetivos colaboradores, para a transformação digital.

Ensino a Distância e Digital

As Microcredenciais na área de Ensino a Distância e Digital resultam da experiência adquirida da Universidade Aberta e visam capacitar docentes, formadores e outros profissionais de Educação/Formação, com competências pedagógicas neste domínio. Com recurso ao modelo pedagógico da Universidade Aberta (online e assíncrono), os cursos são organizados de acordo com as necessidades identificadas para a sociedade e pelas instituições parceiras. Os currículos são preparados pelos docentes da Universidade Aberta em colaboração com profissionais devidamente qualificados e identificados pelos parceiros, sendo depois levados à apreciação e aprovação dos órgãos próprios da universidade, seguidos todos os critérios para garantir a sua qualidade e alinhamento europeu.

À distância de um clique é possível dar um passo seguro na carreira. Ter a possibilidade de fazer formações curtas, ao ritmo do estudante, no sentido de ganhar novas competências que permitam enfrentar os desafios de uma sociedade em constante mudança. Pressupõe o estabelecimento de parcerias com organizações, através de duas modalidades:

- Divulgação interna e encaminhamento de colaboradores para a frequência de formação;
- Realização de formação à medida das necessidades da organização.

Assim surgem as Microcredenciais, cursos curtos de formação, tendo em vista a qualificação e a requalificação das pessoas em áreas que sejam consideradas necessárias do ponto de vista pessoal ou da instituição em que trabalham. As Microcredenciais foram criadas no sentido de poderem ser acumuláveis, permitindo ao formando criar o seu portfólio de competências, reconhecidas pelas instituições universitárias, uma vez que seguem o Sistema Europeu de Transferência de Créditos (ECTS). Estes cursos têm um sistema de avaliação obrigatório, o que garante a sua qualidade e transparência. Para as instituições, as Microcredenciais têm sido criadas como resposta às suas necessidades, envolvendo-as desde a sua criação até ao seu funcionamento.

De acordo com a União Europeia, as Microcredenciais certificam os resultados de cursos de formação de curta duração, estão sujeitas à garantia de qualidade, são mensuráveis e os resultados da aprendizagem são avaliados em função de critérios transparentes. Foram concebidas para apoiar percursos de aprendizagem flexíveis, são reconhecidas, são propriedade do seu titular, podem ser conservadas e partilhadas, são centradas no aprendente e contêm informações suficientes para confirmar a sua autenticidade.

Vantagens deste modelo de formação para as organizações:

- Contribuir para a Transformação e Transição Digital da Empresa/Organização
- Melhorar o desempenho organizacional
- Preparar os colaboradores para a Mudança Tecnológica e Digital
- Contribuir para o Desenvolvimento Sustentável

Entre 2022 e 2024, foram 4725 os formandos que beneficiaram dos nossos cursos e, com o ano de 2025 ainda a decorrer, encontram-se 1990 alunos a frequentar diversas formações.

Com uma oferta de 36 novos cursos das mais diferentes áreas até 2024, a Universidade Aberta reforça a sua oferta com a criação de mais 25 novas formações em 2025, num total de 120 edições.

Entre as atuais parcerias da Universidade Aberta, no âmbito do projeto Impulso 2025, estão instituições como o Turismo de Portugal, a Polícia de Segurança Pública (PSP), a Associação Nacional de Freguesias (ANAFRE), a Direção Regional da Saúde da Região Autónoma da Madeira, a Direção Regional de Prevenção e Combate às Dependências da Região Autónoma dos Açores, a Medicare, a Comunidade Intermunicipal da Região de Leiria (CIMRL), o Agrupamento de Escolas do Restelo, a Ordem dos Advogados, o Instituto Nacional de Administração (INA), o Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP) e várias Instituições do Ensino Superior.

Tourism International Academy: Novos modelos de formação e parcerias estratégicas

As parcerias, em setores vitais para a economia do país, têm sido uma ferramenta estratégica na criação deste novo modelo de formação. É o exemplo do PRR- TIA (Tourism International Academy), um consórcio composto pela Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril (ESHTE), a Universidade Aberta (UAb), a Universidade de Nova de Lisboa (NOVA IMS) e pelo Turismo de Portugal, criado com o objetivo de desenvolver o conceito de Academia Internacional de Turismo.

A expertise e know-how das três instituições de Ensino Superior envolvidas e do Turismo de Portugal permitiu conceber e implementar cursos de formação superior inovadores que contribuem para a (re)qualificação do talento no setor de Turismo e Hotelaria, cuja formação é bastante deficitária e maioritariamente de nível não superior. Para além destas parcerias institucionais destacam-se, igualmente, um conjunto de parcerias com Municípios, Associações Empresariais, Religiosas e Culturais, assim como grupos empresariais, e outras Escolas Profissionais do Setor e Instituições de Ensino Superior, que têm ajudado a conceber e oferecer uma panóplia de formações destinadas às necessidades do setor do Turismo em Portugal.

A Universidade Aberta, a título individual ou em parceria, já ofereceu dois cursos especializados nas áreas de Gestão de Turismo Religioso, História Ambiental e Turismo nas Zonas Costeiras Portuguesas, uma Pós-Graduação em Estudos Globais, um mestrado em Empreendedorismo e Cidadania Global e 41 Microcredenciais com programas em áreas STEAM (Ciência, Tecnologia, Engenharia, Artes e Matemática), assim como formação para adultos.

Atualmente já se encontram aprovadas mais 8 novas Microcredenciais com início no próximo mês de setembro, um novo curso de especialização em Gestão do Turismo de Saúde bem como uma nova Pós-Graduação em Inovação Digital e Business Analytics, a oferecer no início do próximo ano letivo (setembro de 2025).

No total, inscreveram-se 2340 formandos, dos quais 921 já concluíram com aproveitamento e 923 estão a frequentar atualmente ações de formação. Até ao momento, 268 formandos beneficiaram de bolsas, no valor total de 115.550,00€.



“O TIA-Tourism International Academy, demonstrou ser uma iniciativa bem-sucedida e essencial para o fortalecimento do setor de Turismo em Portugal, promovendo ofertas em linha com as necessidades do mercado, que têm permitido interligar áreas de saber, e oferecê-las numa perspetiva muito prática e aplicada à realidade do setor, e às necessidades do público-alvo.”

Prof. José Porfírio, coordenador do projeto TIA.

No que diz respeito à Aprendizagem ao Longo da Vida (Microcredenciais, Pós-Graduações e Mestrado) é possível aproximar o setor empresarial à academia, com reflexos visíveis na quantidade e qualidade das formações, com vista à melhoria da produtividade e desenvolvimento do setor do Turismo em Portugal.

Durante as reuniões de acompanhamento e monitorização realizadas ao longo destes anos de execução do projeto, têm sido discutidas as necessidades de criação de novas Microcredenciais, fruto da evolução e dos resultados que estas entidades parceiras têm sentido, sendo que o seu feedback tem sido muito positivo.

Os resultados dos Questionários de Satisfação dos formandos são analisados pelo Gabinete de Qualidade da Universidade Aberta e mostram um nível de satisfação de 90%.

A Unidade para a Aprendizagem ao Longo da Vida (UALV)

Sendo uma das prioridades estratégicas da UAb, a Aprendizagem ao Longo da Vida (ALV) visa, através de cursos não conferentes de grau académico, a aquisição e a melhoria de competências, aptidões e conhecimentos de adultos, tendo em vista a construção de uma cidadania ativa e o aumento da empregabilidade.

A UALV, tem por missão organizar e gerir recursos específicos em áreas estratégicas para a Universidade, vocacionadas para a criação, desenvolvimento e oferta de programas e cursos de Aprendizagem ao Longo da Vida, em articulação com os vários Departamentos.



“Na Universidade Aberta estamos sempre disponíveis para estabelecer novas parcerias com entidades que identifiquem necessidades de formação, específicas ou mais globais, que podem ser úteis para a formação dos seus quadros bem como para outras entidades e público em geral.”

Prof. Fernando Caetano, Pró-Reitor para a Aprendizagem ao Longo da Vida e Projeto Impulso 2025 (PRR).

Ao longo dos anos, no âmbito da ALV, têm sido realizados diversos tipos de formação, certificadas:

- Microcredenciais
- Pós-Graduações
- Estudos Integrados e Complementares
- Formação Profissional
- Extensão Universitária e Cultural
- Formações Modulares Certificadas
- Maiores de 23
- Formação Contínua de Professores
- Unidades Curriculares isoladas

Universidade Aberta: nova oportunidade para a formação e requalificação

A Universidade Aberta (UAb) garante uma vasta oferta formativa para responder às novas necessidades de evolução rápida da sociedade, com a garantia de qualidade, rigor e flexibilidade que são hoje essenciais para empresas, instituições e trabalhadores.

A UAb é a universidade pública portuguesa exclusivamente vocacionada para a educação a distância e, ao longo de quase quatro décadas, possibilitou que milhares de pessoas, em locais e tempos diferentes, adquirissem formação de nível superior, beneficiando de abordagens pedagógicas flexíveis, assentes na autonomia dos aprendentes.

A UAb é hoje uma instituição de ensino superior com mais de 11 600 estudantes em cursos conferentes de grau académico, aos quais acresce uma população de cerca de 4 500 formandos em cursos não conferentes de grau. A sua oferta formativa, no ano letivo 2025-2026, é constituída por 11 licenciaturas, 19 mestrados e 11 doutoramentos. No contexto da Aprendizagem ao Longo da Vida, para além das Microcredenciais, são disponibilizados cerca de 120 cursos, dos quais 13 são Pós-Graduações com creditação variável entre 24 e 60 ECTS.

Entre os anos letivos 2018-2019 e 2023-2024, o número de estudantes de cursos conferentes de grau cresceu 89% enquanto que o número de estudantes dos cursos não conferentes de grau registou um aumento de 98%. Os estudantes são essencialmente profissionais ativos que procuram concluir um curso de ensino superior ou renovar e atualizar competências profissionais, com uma idade média de cerca de 40 anos. A Universidade Aberta assume-se, desta forma, como a universidade portuguesa vocacionada para a promoção de formação de adultos ativos.

A informação sobre todas as microcredenciais e bolsas de estudo oferecidas pela Universidade Aberta com financiamento do Plano de Recuperação e Resiliência encontram-se em <https://impulso2025.uab.pt/> e <https://projetotia2025.uab.pt/>

Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

UTAD: onde o conhecimento floresce em harmonia com a natureza



No coração de Trás-os-Montes, entre serras, vales e vinhedos, ergue-se uma universidade onde o tempo parece desacelerar para dar lugar ao que realmente importa: aprender e crescer. A Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), em Vila Real, alia conhecimento, proximidade e qualidade de vida, sendo hoje uma das instituições mais completas e singulares do ensino superior em Portugal.

_Fotos SF UTAD



O Campus da UTAD

Um campus único no país

A UTAD é muito mais do que um conjunto de edifícios académicos: é um verdadeiro Eco Campus, classificado como Jardim Botânico, com mais de 120 hectares de espaços verdes, árvores raras, trilhos pedonais e zonas de estudo ao ar livre. Neste ambiente inspirador, cada estudante encontra não só conhecimento, mas também equilíbrio e bem-estar. O contacto diário com a natureza proporciona uma experiência académica mais saudável, sustentável e humanizada.

Vida académica com qualidade e proximidade

Estudar na UTAD é viver num ambiente académico coeso, onde se valorizam as relações humanas, a atenção

individual e a construção de percursos personalizados. Os edifícios principais estão todos localizados num campus centralizado e seguro, que favorece a convivência, o apoio mútuo e o desenvolvimento pessoal. É fácil sentir-se parte de algo maior — e fazer-se notar.

As infraestruturas acompanham esta filosofia: laboratórios modernos, áreas especializadas, ginásios, residências renovadas, uma sala sensorial, uma Adega Experimental, o Kitchen Lab, espaços de inovação, centros de investigação reconhecidos com a classificação de excelente e um hospital veterinário de referência nacional. Tudo num só lugar.

O Kitchen Lab da UTAD é um dos mais avançados espaços de cozinha laboratorial em Portugal para apoio

às Ciências da Nutrição. Equipado com tecnologia inteligente e inovadora, permite o desenvolvimento de práticas gastronómicas nacionais e internacionais, experimentação com alimentos e controlo de qualidade, incluindo a elaboração de produtos funcionais, dietéticos, sem glúten e vegetarianos. O espaço aposta ainda no estudo da Dieta Mediterrânica — classificada pela UNESCO como Património Cultural Imaterial da Humanidade — e na sustentabilidade, com foco na redução do desperdício alimentar e na utilização consciente dos recursos. A par do ensino e da investigação, o Kitchen Lab promove também workshops e showcookings dedicados à valorização gastronómica dos produtos alimentares autóctones da região.

Vila Real: uma cidade à escala certa

Pequena nas distâncias, grande na qualidade de vida. Vila Real é uma cidade que se percorre a pé, onde não há filas intermináveis ou deslocações longas. O campus e o centro histórico estão ligados por percursos simples e seguros. Aqui, a vida decorre a um ritmo tranquilo, onde sobra tempo para o que importa — estudar, conviver, explorar.

Com custos de vida significativamente mais baixos do que nas grandes cidades, viver em Vila Real significa acesso a rendas acessíveis, boa alimentação, transportes eficientes e uma comunidade que acolhe quem chega com afeto e respeito. A cidade é segura, limpa, bem servida de comércio, cultura e lazer — e está a menos de uma hora do Porto.

Cursos que marcam a diferença

A UTAD disponibiliza uma oferta formativa ampla e atualizada, com dezenas de licenciaturas, mestrados e doutoramentos nas áreas das ciências agrárias, veterinárias, ambientais, humanas e sociais, engenharias, saúde, desporto e tecnologias. Todos os cursos são pensados para



Adega "Laboratório"



Kitchen Lab



Medicina Veterinária

responder aos desafios do presente e preparar os estudantes para o futuro, com uma forte ligação ao mundo profissional e à investigação aplicada.

Entre os cursos de maior prestígio e procura destacam-se: **Medicina Veterinária** – com grande componente prática e ligação direta ao Hospital Veterinário Universitário;

O Hospital Veterinário Universitário da UTAD foi recentemente remodelado e encontra-se hoje equipado com tecnologia de ponta, sendo uma das unidades mais avançadas do país nesta área, o que proporciona aos estudantes um ambiente formativo altamente qualificado e tecnologicamente atualizado.

Ciências do Desporto – com uma abordagem inovadora e infraestruturas de excelência;

Enologia – apoiada por uma Adega Experimental e parcerias com o setor vitivinícola;

Engenharia Informática, Psicologia, Ciências da Comunicação, Bioengenharia, Turismo, entre muitos outros.



Massive UTAD

A UTAD está ainda a desenvolver o futuro curso de **Medicina**, reforçando a sua aposta estratégica nas áreas da saúde e da coesão territorial.

Empregabilidade e ligação ao território

Com uma forte ligação ao tecido empresarial, à administração pública e ao setor social, a UTAD mantém uma taxa de empregabilidade elevada. Os estudantes participam em estágios, projetos de inovação, desafios reais e programas de empreendedorismo, criando desde cedo uma ponte sólida entre a vida académica e a profissional.

A investigação tem aqui um papel fundamental: há centros de excelência nas áreas do ambiente, agricultura, saúde, ciências sociais e tecnológicas, onde estudantes de diferentes níveis de ensino colaboram em projetos inovadores com impacto nacional e internacional.

Acolhimento, inclusão e apoio real

Na UTAD, cada estudante é mais do que um número. Existe uma rede de apoio composta por tutores e mentores (Programa de Tutoria/Mentoria), serviços de ação social (SAS)+, apoio psicológico e programa YOUNG(in) Mental Health, atividades extracurriculares, desporto e cultura. Os estudantes do 1.º ano contam ainda com programas de acolhimento e integração desenvolvidos especialmente para quem está a iniciar o seu percurso académico. Através da iniciativa 'Skills aos Montes', os novos estudantes têm acesso a atividades, oficinas e sessões práticas que promovem competências



Eco-campus é um espaço de fruição dos estudantes

transversais, como comunicação, organização, literacia digital e gestão do tempo, facilitando a adaptação à vida universitária e ao sucesso nos estudos. As residências universitárias — alvo de investimento superior a 18 milhões de euros — oferecem conforto, funcionalidade e segurança, promovendo o bem-estar e a autonomia. A UTAD também dispõe de bolsas de mérito atribuídas a estudantes com desempenho académico excepcional, valorizando o esforço, a dedicação e a excelência ao longo do percurso académico.

Olhar o mundo a partir de Trás-os-Montes

Com programas de intercâmbio como o Erasmus+, estágios internacionais e parcerias com universidades de todo o mundo, a UTAD proporciona uma verdadeira experiência global. A diversidade cultural no campus é enriquecedora e prepara os estudantes para desafios multiculturais, promovendo valores como a empatia, a cooperação e a cidadania global.

Uma decisão consciente e segura

Num tempo de escolhas difíceis, há lugares que inspiram confiança. A UTAD é um deles. Combina qualidade científica, ambiente humano, natureza envolvente, tranquilidade e segurança. É uma universidade onde o saber se cultiva com rigor, mas também com liberdade e sentido de comunidade.

Para quem procura uma formação sólida, num lugar onde se vive bem, se cresce com tempo e se constrói um caminho de futuro com raízes fortes, a UTAD é a escolha certa. Aqui, o futuro não se espera: cultiva-se, todos os dias.

Saiba mais em: www.utad.pt

Programa de Tutoria e Mentoria: <https://www.utad.pt/tutoria/>

Programa de Saúde Mental: <https://www.utad.pt/sm/en/>
Programa Skills aos Montes: <https://sucesso.utad.pt/eventos/skills-aos-montes-servicos-de-apoio-na-utad/>



Jardim do Lago da UTAD

Universidade da Beira Interior

UBI lança novo ciclo estratégico com foco na qualidade de ensino, inovação, internacionalização e inclusão



A mensagem é clara: a UBI está preparada para os desafios do século XXI. Com liderança renovada, visão estratégica e espírito de missão, a instituição quer continuar a transformar vidas, a formar cidadãos e a afirmar-se como motor de desenvolvimento regional e referência global.



Ana Paula Duarte, Reitora da Universidade da Beira Interior

A UBI prepara-se para reforçar a sua trajetória de evolução com a implementação de um ambicioso plano estratégico centrado no fortalecimento das suas principais missões: ensinar e formar profissionais de excelência; investigar com foco na inovação; e colocar o seu conhecimento ao serviço do desenvolvimento nacional e internacional.

Ana Paula Duarte, a primeira mulher a assumir o cargo de Reitora da UBI, iniciou recentemente o mandato com o objetivo de envolver toda a comunidade académica numa estratégia que visa afirmar a UBI como uma universidade global, humana e transformadora. “Este é um projeto coletivo, com um propósito único: sermos uma referência técnica e científica, mas também social e cultural, no país e no mundo”, sublinha a Reitora. Localizada na Covilhã, em plena região Centro e de fácil acesso a partir de qualquer ponto do país, a UBI representa o culminar de mais de 50 anos de aposta no Ensino Superior na cidade. Com raízes no Instituto Politécnico da Covilhã, seguido do Instituto Universitário da Beira Interior, a Universidade foi formalmente criada em 1986.

Desde então, a comunidade académica tem consolidado o prestígio da instituição, que é confirmado pela presença em rankings internacionais, onde compete com

instituições com décadas ou séculos de existência. No Young University Rankings 2024, do Times Higher Education (THE), é considerada a melhor instituição portuguesa fundada há menos de 50 anos.

Este percurso notável é agora o ponto de partida para um novo ciclo de crescimento, que alia a tradição universitária aos desafios contemporâneos, em todas as suas dimensões.

Reforço dos mestrados e doutoramentos

Um dos focos da nova liderança é o reforço da oferta formativa em todos os ciclos de estudo, com especial destaque para os 2.º Ciclos/Mestrados, 3.º Ciclos/Doutoramentos e programas de formação ao longo da vida. A adaptação dos modelos pedagógicos à era digital será um dos principais desafios. “É o momento de repensar a oferta de 2.º e 3.º ciclos, promovendo uma formação mais interdisciplinar e ajustada às exigências do mundo atual”, considera Ana Paula Duarte.

Neste contexto, a modernização das infraestruturas, a revisão dos modelos de ensino e a introdução de novas tecnologias serão elementos centrais, com o objetivo de garantir a cada estudante uma formação de excelência, com impacto real no seu futuro profissional.

Além da qualidade de ensino, a UBI reconhece a importância de proporcionar condições físicas e sociais adequadas aos seus estudantes. Por isso, uma das prioridades da Reitora será a atenção às questões de responsabilidade social, incluindo a melhoria das residências e cantinas; o reforço do apoio médico e psicológico; e a criação de um campus saudável, com uma área própria dedicada ao Desporto e Bem-Estar.

Investigação de excelência com impacto social

Na área da Investigação e Desenvolvimento (I&D), a UBI regista resultados acima da média em vários indicadores. A nova liderança quer reforçar esta dinâmica, promovendo uma investigação multidisciplinar, internacional e com impacto social, alicerçada em parcerias e consórcios estratégicos, como o da UNITA – Universitas Montium, um dos mais relevantes projetos europeus de cooperação universitária, do qual a UBI é membro fundador.

“Queremos investigar com impacto direto na resolução de problemas da sociedade”, afirma a Reitora. Para isso, será feito um investimento no reforço do corpo científico e na criação de condições estáveis e cooperativas para o desenvolvimento da investigação. Entre as

medidas previstas estão o fortalecimento das estruturas de apoio à produção científica e a melhoria na captação de financiamento.

Compromisso com a comunidade

Um dos pilares estratégicos para os próximos anos é o reforço da ligação da UBI ao território. A nova equipa reitoral aposta numa universidade comprometida com o desenvolvimento regional, através da transferência de conhecimento, da colaboração com empresas locais e da promoção de formações alinhadas com as necessidades do tecido económico e social. “Afirmar a UBI é garantir o seu contributo para a revitalização económica, social e cultural da região”, defende Ana Paula Duarte.

Inclusão, igualdade e diversidade

A nova liderança reafirma a UBI como um espaço de igualdade de oportunidades, diálogo e inclusão. Esta dimensão estará presente em todas as áreas de atuação, com políticas ativas de promoção da diversidade e da equidade, em consonância com os valores de uma academia moderna e consciente do seu papel na transformação social.

Ana Paula Duarte sublinha ainda o simbolismo da sua eleição: pela abertura de um novo ciclo e pelo marco histórico de ser a primeira mulher a liderar a UBI. “Espero que uma rapariga olhe para a UBI e pense que este é um espaço onde as mulheres podem aspirar a todos os lugares de liderança”.

Este será, garante Ana Paula Duarte, um ciclo de liderança participada e dialogante. Os estudantes, enquanto “alma da instituição”, terão um papel central neste percurso. A UBI quer afirmar-se como uma universidade onde cada pessoa se sinta valorizada, envolvida e capaz de fazer a diferença.

Internacionalização, sustentabilidade e inovação digital

Com uma comunidade cada vez mais global, a UBI quer reforçar as redes de cooperação internacional, atrair mais estudantes e investigadores estrangeiros e incentivar a mobilidade académica. “A presença internacional da UBI é uma prioridade”, refere a Reitora, destacando que “a universidade cruza fronteiras com a sua investigação e atrai estudantes de diversas geografias”. “A forma como integramos, como formamos, como trabalhamos em conjunto representa a essência do ‘Ser UBI’”, conclui a Reitora.



Ensino de excelência e proximidade com os estudantes

A Universidade da Beira Interior (UBI) afirma-se como uma instituição de referência no ensino superior em Portugal, oferecendo 36 cursos de 1.º Ciclo e Mestrado Integrado, 43 de 2.º Ciclo/ Mestrados e 29 de 3.º Ciclo/Doutoramento, em áreas como Artes e Letras, Ciências, Ciências Sociais e Humanas, Ciências da Saúde e Engenharia. Com uma forte aposta no ensino centrado no estudante, a UBI promove uma formação sólida, tanto a nível teórico como prático, preparando os seus diplomados para responder às exigências do mercado de trabalho.

O acompanhamento próximo entre docentes e estudantes é um dos pilares da instituição, contribuindo decisivamente para o sucesso académico e pessoal dos alunos. Esta relação de proximidade, aliada à forte coesão entre estudantes e às características acolhedoras da cidade, cria um ambiente académico inclusivo, dinâmico e propício ao desenvolvimento integral dos jovens.

A qualidade do ensino é acompanhada por excelentes condições de estudo. As faculdades da UBI estão equipadas com salas modernas, laboratórios atualizados e bibliotecas e salas de estudo abertas 24 horas por dia, sete dias por semana, garantindo um apoio contínuo à aprendizagem.

Os diplomados da UBI são reconhecidos no mercado de trabalho pela sua elevada preparação e capacidade de adaptação, fruto de uma formação exigente e de qualidade. A UBI continua, assim, a afirmar-se como uma escolha sólida para quem procura ensino superior de excelência em Portugal.

UBI destaca-se na investigação científica a nível nacional e internacional

A Universidade da Beira Interior (UBI) consolida-se como uma das instituições de Ensino Superior mais dinâmicas no campo da investigação em Portugal. A UBI conta com 20 unidades de investigação (com gestão principal ou participante), 15 delas classificadas com Excelente ou Muito Bom, pela FCT – Fundação para a Ciência e Tecnologia. Estas unidades de I&D cobrem

áreas tão diversas como as ciências da saúde, engenharias, ciências sociais e artes. Esta diversidade é acompanhada por uma produção científica robusta e reconhecida internacionalmente.

Nos rankings internacionais, a investigação da UBI surge habitualmente como uma das referências em diversas áreas e os seus investigadores estão incluídos entre os mais destacados, em relatórios como “World’s Top 2% Scientists’ List”, da Stanford University.

Projetos financiados por programas nacionais e europeus e colaborações com centros de excelência internacionais são frequentes, refletindo a crescente reputação da UBI no panorama científico global.

A aposta estratégica da instituição tem motivado a canalização de fundos de mecenato para a criação de formas que premeiam e contribuem para a continuidade

do trabalho dos seus cientistas. São disso exemplo o “Prémio Inovação UBI/Caixa Geral de Depósitos (CGD)” ou o “Prémio Jovem Investigador UBI/Caixa Geral de Depósitos – Artes”.

Com um corpo docente altamente qualificado e uma forte ligação entre ensino e investigação, a UBI continua a afirmar-se como um polo de inovação e conhecimento no Interior do país, contribuindo decisivamente para o desenvolvimento regional e para a afirmação de Portugal no espaço científico europeu.

Apoios para que ninguém desista

Na Universidade da Beira Interior (UBI) existe a consciência de que o sucesso escolar depende das condições financeiras adequadas de que dispõem os estudantes. Nesse sentido, tem reforçado, ao longo dos anos, apoios sociais que contribuam para o sucesso e limitem o abandono académico.

O programa “Não Desistas! - Aposta em Ti” disponibiliza um conjunto de apoios, que incluem Bolsas Impulso Jovem STEAM, inseridas no projeto UBImpulso, financiado pelo Programa de Recuperação e Resiliência. Ainda neste âmbito, há bolsas UBI Bright STAR, para alunos com progressão académica superior.

A UBI inclui ainda bolsas para públicos específicos – promoção da igualdade de género e voluntariado de emergência.

O Fundo de Apoio Social (FAS) oferece aos estudantes com carências financeiras apoios em troca de trabalho na UBI e, em complemento, o Programa “Ser Solidário” disponibiliza apoio financeiro ou bens essenciais (Loja Social “Dar e Receber”) com vista a ajudar na alimentação, alojamento e despesas escolares.

A UBI apoia igualmente o mérito académico através de Bolsas de Mérito e Prémios Escolares.

Tudo isto a juntar à existência de residências Universitárias e cantinas, entre outras estruturas que facilitam o dia-a-dia dos estudantes.



Licenciaturas Mestrados Integrados

Arquitetura (MI)
Bioquímica
Biotecnologia
Ciências Biomédicas
Ciências da Comunicação
Ciências da Cultura
Ciências do Desporto
Ciências Farmacêuticas (MI)
Ciência Política e Relações Internacionais
Cinema
Computação Criativa e Realidade Virtual
Design de Moda
Design Industrial
Design Multimédia
Economia
Engenharia Aeronáutica
Engenharia Civil
Engenharia Eletromecânica

Engenharia Eletrotécnica e de Computadores
Engenharia e Gestão Industrial
Engenharia Informática
Engenharia Mecânica Computacional
Estudos Portugueses e Espanhóis
Filosofia
Física e Aplicações
Gestão
Informática Web, Móvel e na Nuvem
Inteligência Artificial e Ciência de Dados
Marketing
Matemática e Aplicações
Medicina (MI)
Optometria - Ciências da Visão
Psicologia
Química Industrial
Sociologia
Tecnologia e Produto de Moda Sustentável

Tel.: 275 319 700
(Chamada para a rede fixa nacional)
E-mail: acesso@ubi.pt

www.ubi.pt



Faculdade de Ciências da UBI

Formar estudantes de excelência, partilhar ciência com o mundo



A Faculdade de Ciências da Universidade da Beira Interior destaca-se pela sua oferta formativa diversificada, que abrange cursos de 1.º, 2.º e 3.º ciclos nas áreas das ciências, e pelo novo Centro Interativo de Ciências, um espaço inovador dedicado à divulgação científica para todos. Esta combinação reforça o compromisso da instituição na formação de profissionais qualificados e na aproximação da ciência à sociedade.

Oferta Formativa de Excelência na Faculdade de Ciências da UBI

A Faculdade de Ciências da UBI disponibiliza uma oferta formativa completa, que abrange os três ciclos de ensino superior — licenciaturas, mestrados e doutoramentos — em áreas como Bioquímica, Biotecnologia, Física, Matemática e Química.

Esta diversidade permite aos estudantes construir percursos académicos consistentes e articulados, desde a base até à especialização, numa lógica de continuidade e aprofundamento científico. A formação combina fundamentos teóricos sólidos com forte componente prática e experimental, promovendo o espírito crítico, a autonomia e a capacidade de inovação.

Estudar na Universidade da Beira Interior é uma experiência incomparável, não só pela qualidade do ensino, mas também por tudo o que a cidade universitária da Covilhã oferece: um ambiente seguro, habitação acessível, forte espírito académico e uma vivência próxima entre estudantes, docentes e investigadores. Segundo Paulo Almeida, Presidente da Faculdade de Ciências, “formamos profissionais críticos, inovadores e com competências técnicas que lhes permitem responder eficazmente às necessidades do mercado e da sociedade.” Esta missão concretiza-se através de programas atualizados, metodologias pedagógicas ativas e um contacto permanente com a investigação científica.

A par do ensino, a Faculdade de Ciências assume um papel ativo na promoção da ciência junto da comunidade, desenvolvendo regularmente ciclos de conferências, concursos e projetos educativos que estimulam a curiosidade e a literacia científica. “Queremos que a ciência seja acessível e inspiradora para todos”, sublinha Paulo Almeida.

Centro Interativo de Ciências: Ciência para todos

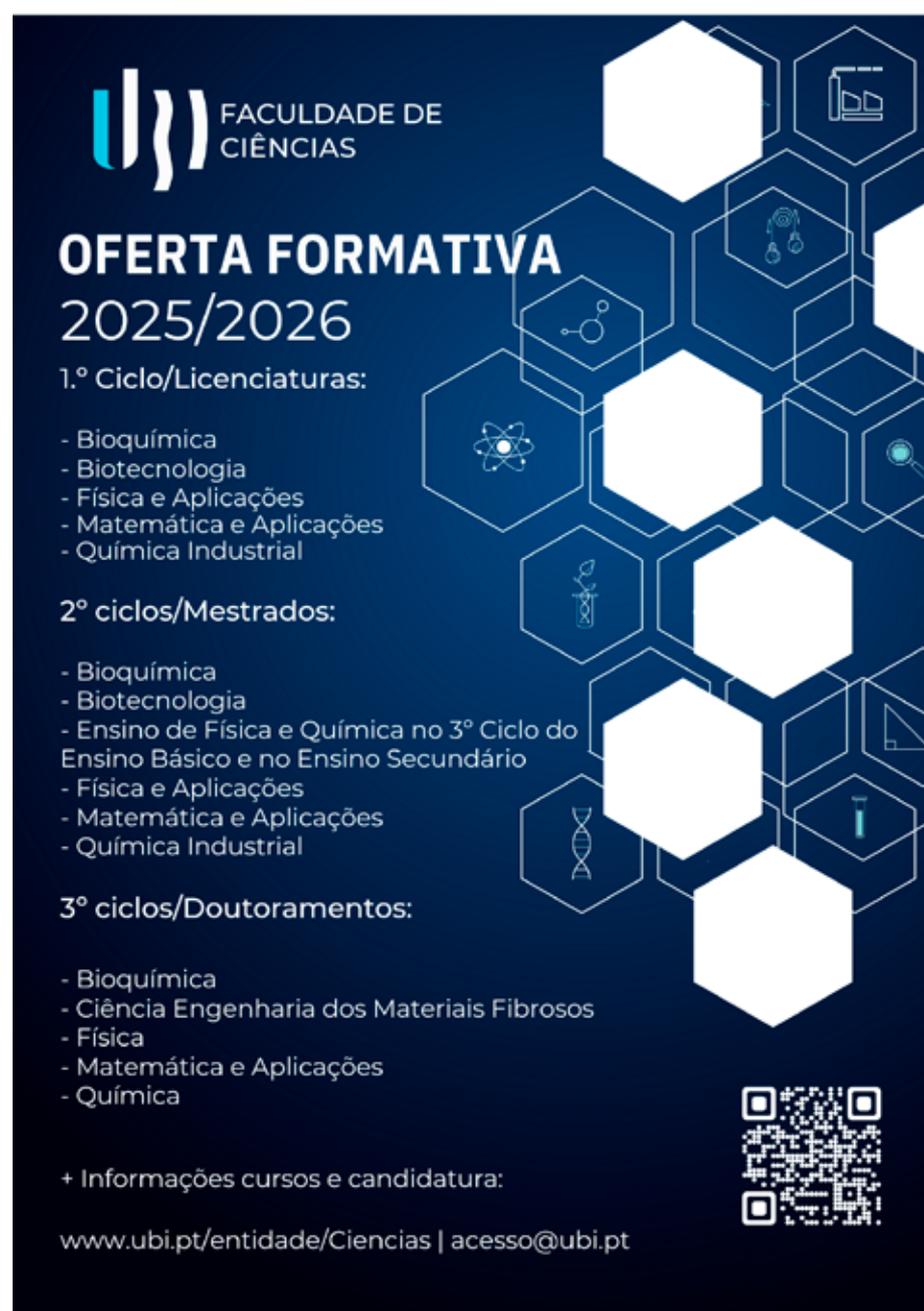
O novo Centro Interativo de Ciências da UBI é uma infraestrutura concebida para aproximar a ciência da sociedade. Este espaço moderno e versátil acolhe exposições, programas educativos e, sobretudo, experiências interativas dirigidas a alunos, professores, investigadores e ao público em geral. Com especial enfoque nas áreas da Matemática, Física e Química, o Centro oferece um conjunto de experiências concebidas para despertar o interesse científico desde cedo. Entre os destaques estão o planetário imersivo, que convida a explorar o cosmos, e os equipamentos de realidade virtual, que permitem compreender fenómenos científicos de forma envolvente e sensorial.

Segundo Paulo Almeida, Presidente da Faculdade de Ciências, “o CIC-UBI nasce da convicção de que a curiosidade é o motor da ciência — e que todos,

independentemente da idade ou percurso, devem ter acesso ao prazer de descobrir e compreender o mundo.” Equipado com um conjunto de equipamentos concebida para este propósito, este espaço transforma o conhecimento científico em experiências práticas, acessíveis e cativantes.

O Centro reforça ainda a articulação com escolas, instituições e a comunidade local, promovendo parcerias e iniciativas conjuntas que impulsionam o desenvolvimento científico e tecnológico da região.

Estudar na Faculdade de Ciências da UBI é, assim, mais do que adquirir conhecimento: é integrar um projeto educativo exigente, inovador e comprometido com o progresso científico, social e humano.



FACULDADE DE CIÊNCIAS

OFERTA FORMATIVA 2025/2026

1.º Ciclo/Licenciaturas:

- Bioquímica
- Biotecnologia
- Física e Aplicações
- Matemática e Aplicações
- Química Industrial

2º ciclos/Mestrados:

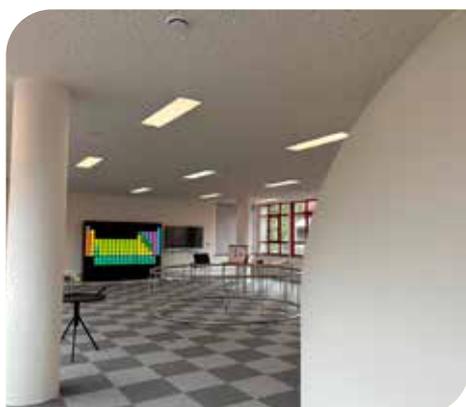
- Bioquímica
- Biotecnologia
- Ensino de Física e Química no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário
- Física e Aplicações
- Matemática e Aplicações
- Química Industrial

3º ciclos/Doutoramentos:

- Bioquímica
- Ciência Engenharia dos Materiais Fibrosos
- Física
- Matemática e Aplicações
- Química

+ Informações cursos e candidatura:

www.ubi.pt/entidade/Ciencias | acesso@ubi.pt

Internacionalização, investigação e tecnologia marcam o próximo ano letivo da FCS

Um ano depois da última entrevista dada à *Perspetiva Atual*, a Faculdade de Ciências da Saúde (FCS) da Universidade da Beira Interior celebra avanços significativos. Segundo o Presidente Miguel Castelo-Branco, entre iniciativas, desafios e conquistas, “o último ano tem sido pautado por um percurso de crescimento sustentado”, que agora se projeta em novas parcerias internacionais, investigação transdisciplinar e inovações tecnológicas.



Miguel Castelo-Branco, Presidente da Faculdade de Ciências da Saúde da UBI

Perspetiva Atual: Passado um ano desde a última entrevista, gostaríamos que fizesse um balanço sobre a evolução e os resultados que têm sido alcançados. Quais foram os principais avanços conseguidos pela Faculdade desde a última entrevista?

Miguel Castelo-Branco: O último ano tem sido pautado por um percurso de crescimento sustentado. Desde a última entrevista, a Faculdade de Ciências da Saúde (FCS) tem alcançado progressos significativos em várias áreas. Destaca-se, em primeiro lugar, o reforço da cooperação internacional, traduzido no estabelecimento e consolidação de parcerias estratégicas com instituições académicas e científicas de referência. Estas colaborações têm dado origem a projetos de investigação inovadores, programas de mobilidade e iniciativas de intercâmbio científico que enriquecem a formação oferecida e potenciam a visibilidade da FCS no espaço europeu e global.

Em paralelo, registaram-se melhorias consideráveis ao nível das infraestruturas. Foram criados novos espaços laboratoriais e atualizados diversos equipamentos, incorporando tecnologia de ponta e promovendo um ambiente pedagógico e científico mais avançado.

PA: A FCS dispõe de um laboratório de treino de competências cirúrgicas que tem sido atualizado regularmente, incluindo a integração de cirurgia robótica e inteligência artificial. Considera que a integração destas tecnologias num laboratório experimental complementa a formação dos estudantes e promove a inovação na área da saúde? Que outras oportunidades esta Faculdade oferece?

MCB: A integração de tecnologias emergentes permite uma aprendizagem experiencial mais segura e eficiente, favorecendo o desenvolvimento de competências técnicas e cognitivas num ambiente controlado, mas tecnologicamente realista.

Para além deste laboratório, a FCS oferece uma ampla diversidade de oportunidades formativas e científicas. Os estudantes beneficiam de estágios clínicos em diferentes Unidades Locais de Saúde, entre as quais, Viseu Dão-Lafões, Guarda, Cova da Beira e Castelo-Branco, o que enriquece significativamente o seu percurso académico e pessoal. Adicionalmente, beneficiam de programas de intercâmbio internacional que alargam horizontes, promovem a multiculturalidade e fortalecem competências globais.

A investigação constitui um dos pilares estruturantes da nossa abordagem pedagógica. Incentivamos a participação dos estudantes em projetos científicos desde os primeiros anos do curso, fomentando uma cultura de curiosidade intelectual, rigor metodológico e inovação contínua. A Faculdade disponibiliza ainda acesso gratuito a bases de dados científicas de referência, bem como a programas pedagógicos orientados para a literacia científica e para a autonomia na produção de conhecimento.

PA: Sabemos que, este ano, os estudantes de Medicina da UBI alcançaram o 3º lugar numa competição nacional de simulação médica, demonstrando o seu elevado nível de preparação. O que significa este reconhecimento para a Faculdade?

MCB: Este reconhecimento constitui uma prova da qualidade e do rigor da formação ministrada na FCS. O 3.º lugar numa competição nacional de simulação médica, que envolve cenários clínicos altamente exigentes e realistas, reflete o excelente nível de preparação técnica, científica e emocional dos nossos estudantes. Trata-se de um resultado que nos orgulha profundamente, não apenas pelo lugar alcançado, mas sobretudo pela demonstração da competência, do espírito de equipa e da capacidade de resposta dos nossos futuros profissionais de saúde.

PA: A taxa de empregabilidade dos graduados constitui um indicador fundamental da excelência e eficácia da formação académica das instituições. Como são preparados os estudantes para responder às exigências do mercado de trabalho?

MCB: A empregabilidade dos nossos graduados é uma prioridade estratégica e um reflexo direto do modelo formativo adotado pela UBI e particularmente pela FCS. Trabalhamos com um currículo abrangente e

atualizado, alinhado com os padrões nacionais e internacionais de qualidade. Este currículo articula os conhecimentos teóricos com uma forte componente prática, através de estágios, práticas clínicas supervisionadas e atividades laboratoriais aplicadas.

Complementamos esta formação técnica com um conjunto de iniciativas orientadas para o desenvolvimento pessoal e profissional dos estudantes: comunicação em saúde, formação em liderança e trabalho em equipa, ética e sigilo profissional, sessões de orientação vocacional e apoio à integração no mercado de trabalho, pacientes simulados, entre outras.

PA: Atualmente, são disponibilizados mais de 25 cursos não conferentes de grau na área da saúde. Qual é a importância destes cursos para a Faculdade?

MCB: Os cursos não conferentes de grau desempenham um papel fundamental na missão da FCS enquanto promotora de formação ao longo da vida. Estes programas formativos destinam-se sobretudo a profissionais de saúde que procuram atualizar ou aprofundar os seus conhecimentos numa área específica, bem como a indivíduos que pretendem adquirir competências técnicas emergentes. Através destes cursos, a FCS responde às necessidades formativas do setor da saúde, contribuindo para a valorização profissional e para a qualidade dos cuidados prestados.

PA: No final de cada ano letivo, a reflexão sobre o futuro académico dos estudantes torna-se essencial. Que objetivos a Faculdade de Ciências da Saúde se propõe cumprir no próximo ano letivo?

MCB: Em primeiro lugar, pretendemos consolidar e expandir as parcerias internacionais, criando novas oportunidades de mobilidade e investigação colaborativa. Em segundo lugar, iremos reforçar a aposta na investigação científica, nomeadamente através da criação de novos núcleos como o *Value-Based Health Care* e linhas de investigação transdisciplinares, com forte componente de inovação tecnológica e impacto social. A nível infraestrutural, estão previstas novas intervenções para melhorar a qualidade dos espaços letivos e laboratoriais, bem como a implementação de soluções digitais para uma gestão académica mais eficiente.

Por fim, estamos empenhados no desenvolvimento de novos programas de estudo, tanto conferentes como não conferentes de grau, que respondam às necessidades emergentes do setor da saúde, com especial enfoque nas áreas da saúde digital, envelhecimento ativo, saúde mental e gestão em saúde.

OFERTA FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE, UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR FORMATIVA



CURSOS DE LICENCIATURA, MESTRADOS INTEGRADOS E MESTRADO

MEDICINA (MESTRADO INTEGRADO)

CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS (MESTRADO INTEGRADO)

CIÊNCIAS BIOMÉDICAS (LICENCIATURA E MESTRADO)

OPTOMETRIA E CIÊNCIAS DA VISÃO (LICENCIATURA E MESTRADO)

DOUTORAMENTOS E PÓS-DOUTORAMENTOS

- Medicina
- Ciências Farmacêuticas
- Biomedicina

PÓS-GRADUAÇÕES

- Hidrologia Médica e Climatologia
- Tele-saúde

CURSOS AVANÇADOS

- Otimização do Tratamento de Feridas na Prática Clínica
- Resistência Antimicrobianos
- Reprodução Assistida
- Metodologia de Investigação Clínica

CURSOS DE CURTA DURAÇÃO

- Uso de Pacientes Simulados na Formação de Profissionais de Saúde
- Candidatura a Financiamento: Ferramentas para Investigadores
- Como Ter Sucesso na Comunicação Visual em Publicações Académicas
- Microscopia de Fluorescência
- Ressonância Magnética Nuclear
- Desenvolvimento de Fármacos a Partir de Biodiversidade Vegetal
- Do Gene à Proteína
- Escrita Científica
- Farmacovigilância e Segurança do Medicamento
- Fibromialgia, Síndrome de Sensibilidade Central e Dor Crónica
- Realização de Procedimentos em Animais de Laboratório
- Gestão de Projetos para Investigadores
- Introdução às Revisões Sistemáticas da Literatura e Metanálise
- Refração e Rastreo Visual Pediátrico
- Vacinas de DNA
- Ventilação Mecânica Não Invasiva
- Técnico Avançado de Emergência Médica
- Emergência Pré-Hospitalar
- Ferramentas para uma Vida Saudável
- Medicina do Viajante



FDUL: Onde o Direito é tradição e a liberdade, um método



FACULDADE DE DIREITO
UNIVERSIDADE DE LISBOA

Na Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa (FDUL), fundada em 1913, vive-se uma cultura de liberdade e ensino com tradição. Entre os corredores de um século de história e os desafios globais do presente, o Diretor Eduardo Vera-Cruz Pinto garante que a FDUL “é um projeto em constante construção, com fragilidades e inconsistências, mas que tem uma vida política interna onde se podem concretizar projetos de mudança”.



Eduardo Vera-Cruz Pinto, Diretor da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa

Perspetiva Atual: A Faculdade de Direito de Lisboa afirma-se como um espaço de liberdade: liberdade de ensino, de investigação, de transmissão e difusão da cultura jurídica. De que forma os estudantes podem vivenciar esta liberdade?

Eduardo Vera-Cruz Pinto: A Faculdade de Direito é uma referência nacional no ensino jurídico universitário. Na vivência da Liberdade, a sua História institucional tem registados momentos altos e baixos, como acontece com todas as instituições cuja presença na Política é constante. Desde a sua fundação, na I República, a nossa Faculdade, forma grande parte das elites nacionais, sobretudo as que intervêm na área do Direito, com o significado que isso tem na historiografia portuguesa. Nos combates pela Liberdade, as lutas estudantis e posições fortes na advocacia, na militância política e na participação cívica de alguns dos seus professores durante a ditadura, o período conturbado

do PREC e a luta pela Constituição, seguida da construção da Democracia através dos partidos políticos, colocaram a FDUL na linha da frente da luta pela Liberdade. Liberdade que se efetiva no ensino, com espírito crítico, das regras do Estado de Direito, da Democracia e da cidadania comprometida. Hoje, procuramos que os alunos da Faculdade conheçam essa História, compreendam a responsabilidade e o compromisso de estarem a estudar numa Escola assim. O apoio à AAFDL e aos Núcleos de estudantes, a promoção de Encontros académicos e científicos, a abertura da Escola à sociedade civil e aos partidos políticos, os debates sobre as leis e a Constituição, as múltiplas opções disciplinares do Plano curricular e a promoção da atividade associativa juvenil e dos Moot Courts, a par de um conjunto de órgãos de governo da Escola que foi até ao limite legalmente permitido para incluir estudantes e funcionários nas deliberações mais importantes - dão as condições para um ensino de excelência com múltiplas escolhas e garantias da possibilidade de exercício, enquanto estudantes, de irreverência geracional e de vivência da Liberdade aos que estudam na FDUL. Aliás, este ano, foi proposto que o dia da Faculdade, assinalado a 13 de dezembro, será comemorado com o tema: “o exercício do direito à liberdade de ser quem somos”.

PA: A FDUL possui protocolos de cooperação com o Brasil, a China, os Estados Unidos da América e assegura cursos de mestrado e de doutoramento em diversos países de Língua Oficial Portuguesa. Que influência têm estes protocolos na organização e no conteúdo dos diferentes ciclos de estudo da FDUL?

EVCP: A cooperação internacional com Faculdades de Direito e outras Escolas em áreas conexas com o ensino jurídico, são fundamentais para a organização dos ciclos de Estudo na nossa Escola. A Faculdade de Direito tem na sua Orgânica três institutos que se dedicam separada e exclusivamente às relações com: a Europa, os EUA e outros países (nomeadamente aprofundando o Programa Erasmus e outros idênticos); com África, nomeadamente os PALOP, Timor Leste, a Índia (sobretudo, Goa) e a China (nomeadamente, Macau); e o imenso Brasil. São centenas de protocolos que garantem uma forte presença em todos os ciclos de estudos de alunos e de professores estrangeiros, que naturalmente influenciam a forma como são organizados. Os temas, os conteúdos e as formas de avaliação

de alguns desses cursos, com protocolos específicos ou com maior presença de docentes e discentes de outros países, nomeadamente do Brasil, estão a ser adaptados, ainda a título experimental. A graduação académica, sobretudo para a docência universitária, e a formação profissional, nomeadamente as profissões forenses, na vasta comunidade dos falantes do Português é uma preocupação constante desta área de funcionamento da Faculdade. A pluralidade de cursos e a qualidade do corpo docente facilitam a procura e a permanente atualização dos planos curriculares, das metodologias de ensino e de avaliação. Esta abertura ao Mundo ajuda a vencer resistências à mudança, que sempre existem numa instituição com as características “clássicas” que ela tem, mas que também evitam correr riscos desnecessários, aproveitando as experiências comparadas e as da Escola num longo e participado percurso decisório sobre as reformas a emprender.

PA: A internacionalização do estudo e da docência está alicerçada no número de professores estrangeiros que a frequentam e na presença de mestres da Escola em universidades e academias do mundo inteiro. Considera que a diversidade e experiência do corpo docente contribuem para a reputação e qualidade académica da Faculdade?

EVCP: A internacionalização da Faculdade é um dos elementos estruturais da sua identidade académica. Basta andar nos corredores da Escola e frequentar as aulas para entender a opção pela diversidade e o pluralismo da Escola, na nossa comunidade académica. No Brasil, a abertura de um “balcão” da FDUL na casa de Portugal em São Paulo e os protocolos com as mais prestigiadas Faculdades de Direito do País irmão, bem como com as Faculdades de Direito dos Países Africanos, com relevo para Angola e Moçambique; o apoio intitucional à Faculdade de Direito de Bissau e à formação do seu corpo docente e de quadros para as profissões jurídicas; o protocolo celebrado com o governo de Timor Leste, para receber alunos timorenses; os cursos ministrados em Goa, em faculdades de Direito locais inserem-se também na política da FDUL de conseguir uma cooperação horizontal de qualidade com todos esses países, através de um intercâmbio, tendencialmente igual, de professores e de alunos. A presença de professores europeus, americanos e asiáticos no âmbito dos Cursos organizados



pelo Gabinete de Relações internacionais, completam aquilo que hoje devem ser as Faculdades de Direito: comunidades académicas inclusivas, sem fronteiras, mas com horizontes, à frente do seu tempo, onde cada um está integrado a fazer o que sabe fazer melhor e a estudar o que quer, realizando-se integralmente como pessoa e como jurista.

PA: A oferta formativa da FDUL inclui vários níveis de ensino e especializações. Que cursos gostaria de destacar pela sua diferenciação e relevância atual?

EVCP: É muito difícil de separar, dando relevo a este ou àquele curso, em virtude da qualidade e da relevância de quase todos. O grande desafio colocado à Escola é a de - respeitando os procedimentos decisórios fixados no estatuto e nos Regulamentos aplicáveis - criar as maiorias deliberativas necessárias para responder em tempo oportuno com os cursos mais adequados às demandas do mercado e às novas competências exigidas aos profissionais do Direito. Temos, no entanto, uma excelente resposta na procura dos nossos cursos de graduação (licenciatura, mestrado e doutoramento), sobretudo nas áreas integradas de Direito e Gestão, no Direito Digital e da Inteligência Artificial, da Proteção de Dados, dos Direitos Constitucional, Internacional, Criminal, Fiscal, Comercial e Civil. As disciplinas económicas, históricas e sociológicas estão também aí. Nos Cursos de pós-graduação, atualização e formação profissional, os Institutos especializados da FDUL têm uma atividade intensa, diversificada e com uma procura crescent.

PA: Esta instituição oferece também programas de Pós-Doutoramento que assentam numa proposta apresentada por cada candidato ao Conselho Científico. Esta é uma das formas da instituição para promover a inserção dos estudantes em contextos profissionais?

EVCP: O reforço do Programa de Pós-Doutoramento tem trazido à FDUL um conjunto de profissionais, com maior incidência no Brasil, que assim recebem um diploma pela qualidade ou excelência da sua investigação numa área específica e num tema tratado monograficamente. O balanço é muito positivo. Mas,

respeitando a divisão entre a educação jurídica, que cabe às Faculdades de Direito e a formação profissional, que é da competência das Ordens e dos Conselhos, temos colaborado na inserção profissional dos graduados em Direito através de uma aposta nos mestrados profissionalizantes (prática jurídica) e no gabinete de saídas profissionais, com imensos protocolos de estágio profissional para os recém-licenciados, resultante de uma política da equipa que o dirige, bem estruturada e prosseguida.

PA: Inegavelmente, o apoio ao aluno e os centros de investigação são grandes pilares da instituição. Que iniciativas ou projetos a Faculdade tem atualmente em curso?

EVCP: Os representantes dos alunos nos órgãos da Escola têm uma intensa atividade de propositura de medidas e de regulamentos em defesa dos seus direitos e interesses. A sua representação democrática é muito expressiva concretizando-se em três níveis: representação por eleição nos órgãos em que participam; representação institucional, por eleição, através da AAFDL; representação direta, pelas RGA's e referendos. Apesar das reformas legislativas terem retirado - na prática - autonomia às Escolas e democratizado as decisões dos Órgãos de governo, excluindo os alunos das decisões, a FDUL, procurou manter a sua presença na Direção e na vida institucional da Faculdade. A colaboração entre a FDUL e a AAFDL está definida por protocolo e os alunos/estudantes são a prioridade da Escola, em todos os níveis da sua presença e participação.

Quanto aos Centros de Investigação existe uma separação imposta por lei, mas que não impede uma intensa colaboração e complementaridade, pelo contrário para aí aponta. Os protocolos existentes vão ser revistos de forma a aumentar o apoio da FDUL à sua atividade. Recordo que, os quatro Centros de Investigação da FDUL foram classificados pela FCT, três com Muito Bom e um com Excelente, revelando a qualidade elevadíssima da Investigação aqui feita.

PA: Tendo em conta o contexto atual e os desafios enfrentados pelo ensino jurídico, quais são as principais prioridades para o próximo ano letivo?

EVCP: São tantas que escolho algumas das mais relevantes: aumentar o número de concursos para professor auxiliar e de progressão na carreira docente; melhorar as condições de acesso e mobilidade dos alunos com necessidades educativas especiais; combate à fraude académica e ao uso indevido da Inteligência Artificial; contratar para o pessoal não-docente, psicólogos que concretizem a política de saúde mental e apoio ao bem estar dos membros da comunidade académica, com ênfase nos alunos; combater o abandono escolar e melhorar o aproveitamento dos alunos; apoiar a publicação de dissertações e de teses de docentes da FDUL, através da editora AAFDL; reforçar as bolsas de mérito social aos estudantes e apoiar as equipas de Mout Court/FDUL; aumentar o orçamento das atividades de internacionalização; acelerar o plano de obras de extensão da Biblioteca e de recuperação do património edificado; desburocratizar o processo decisório, para responder em tempo e com eficácia, a quem requer o exercício de direitos; iniciar a reforma normativa, para diminuir os tempos de decisão eliminando instâncias de mediação desnecessárias; terminar a reforma orgânica, que coloca a FDUL no século XXI, adaptando os seus serviços às necessidades da escola e criando uma nova mentalidade funcional que motiva os funcionários; reestruturar a distribuição de espaços, para aumentar o número de salas de aulas; melhorar a comunicação (interna e externa) da FDUL; reforçar o projeto "Universidade fora de muros" com novas deslocalizações; fixar os termos de relacionamento com os Centros de investigação, reconhecendo o seu papel imprescindível naquilo que é hoje a Faculdade de Direito; reforçar a participação de alunos e funcionários na direção da escola e criar as condições para maior participação dos docentes nos mesmos; apoiar os jovens assistentes para se graduarem e poderem ingressar na carreira académica, apesar dos constantes constrangimentos legais; propor aos órgãos competentes, as reformas necessárias, nos planos científico, curricular, pedagógico e didático.

PA: Por último, por que razão os alunos que queiram estudar Direito devem procurar e ingressar nesta Faculdade?

EVCP: Por todas as razões acima apontadas e em que cada um se revê. Pela vontade de estar numa escola com uma Associação de estudantes bem organizada e com forte presença na Escola e no movimento associativo estudantil, onde pode viver em pleno a sua experiência académica, ter uma carreira internacional, ingressar na profissão jurídica da sua vocação, ao adquirir um diploma dos mais reconhecidos no país e no estrangeiro. Porque tem ideias e projetos que podem aqui realizar, na complexidade que isso requer. Porque sabe que não há instituições perfeitas, acabadas e completas e a FDUL é um projeto em constante construção, com fragilidades e inconsistências, mas que tem uma vida política interna onde se podem concretizar projetos de mudança, pela via eleitoral ou outras também possíveis. Quem escolher estudar Direito na FDUL tem de aprender a conhecer e a gostar muito da Escola, criticando o que não está bem, colaborando para que ela melhore.



LISBOA

UNIVERSIDADE
DE LISBOA



FACULDADE
DE LETRAS

COMO ESCREVES O TEU SUC_ SSO SEM LETRAS?



LICENCIATURAS

ARQUEOLOGIA | ARTES E HUMANIDADES |

CIÊNCIAS DA LINGUAGEM | ESTUDOS AFRICANOS |

ESTUDOS ARTÍSTICOS | ESTUDOS ASIÁTICOS |

ESTUDOS CLÁSSICOS | ESTUDOS COMPARATISTAS |

ESTUDOS DE CULTURA E COMUNICAÇÃO INTERCULTURAL |

ESTUDOS EUROPEUS | ESTUDOS GERAIS | ESTUDOS PORTUGUESES |

FILOSOFIA | HISTÓRIA | HISTÓRIA DA ARTE |

LÍNGUAS, LITERATURAS E CULTURAS | TRADUÇÃO



 WWW.LETRAS.U LISBOA.PT

 [LETRAS.U LISBOA](https://www.facebook.com/LETRAS.U LISBOA)

 [LETRAS_U LISBOA](https://www.instagram.com/LETRAS_U LISBOA)



F A C U L D A D E
DE PSICOLOGIA E DE
CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE D
COIMBRA

Uma instituição de referência para a formação
graduada e pós-graduada em Psicologia,
Ciências da Educação e Serviço Social

Oferta Formativa 2025 / 2026

<https://www.uc.pt/fpce/cursos>

2º Ciclo - Mestrados



Mestrados na área científica de Ciências da Educação

Mestrado em Ciências da Educação

Mestrado em Educação Social, Desenvolvimento e Dinâmicas Locais

Mestrado em Educação Especial e Sociedade Inclusiva

Mestrados na área científica de Serviço Social

Mestrado em Serviço Social

Mestrado em Intervenção Social, Inovação e Empreendedorismo

Mestrados na área científica de Psicologia

Mestrado em Intervenções Cognitivo-Comportamentais em Psicologia Clínica e da Saúde

Mestrado em Neuropsicologia Clínica: Avaliação e Reabilitação

Mestrado em Psicologia Clínica Forense

Mestrado em Psicologia Clínica Sistémica e da Saúde

Mestrado em Psicologia Organizacional

Mestrado em Psicologia da Educação, Desenvolvimento e Aconselhamento

Mestrado em Psicologia do Trabalho, das Organizações e dos Recursos Humanos (WOP-P))

1º Ciclo

Licenciatura em Psicologia

Licenciatura em Ciências da Educação

Licenciatura em Serviço Social

3º Ciclo

Doutoramento em Psicologia

Doutoramento em Ciências da Educação

Programa Interuniversitário de Doutoramento
em Serviço Social



EDUM renova oferta académica e prepara nova geração de juristas e investigadores

A Escola de Direito da Universidade do Minho avança para o novo ano letivo com novas propostas. Entre as prioridades, a Presidente, Cristina Dias, destaca o lançamento do doutoramento em Ciências Criminais, a aposta na internacionalização e a melhoria da articulação entre o ensino e a investigação, coordenada pelo centro de investigação JusGov. “Queremos continuar a apostar numa investigação de excelência, no âmbito do nosso Centro de investigação, o JusGov, que obteve nesta última avaliação, em 2025, a classificação de Excelente”.



Cristina Dias, Presidente da Escola de Direito da Universidade do Minho

Perspetiva Atual: Apesar da sua juventude, a Escola de Direito da Universidade do Minho (EDUM) foi a terceira academia pública de Direito a nascer em Portugal. Certamente, esse posicionamento histórico tem influenciado a identidade e a missão da Escola ao longo das últimas três décadas. O que distingue o ensino e a investigação da EDUM no atual contexto do sistema jurídico em Portugal?

Cristina Dias: É inegável o destaque que a EDUM tem no plano nacional e internacional. Rigor, qualidade e excelência marcam a EDUM, bem como o seu profundo humanismo.

A nossa oferta formativa atende às necessidades sentidas na comunidade jurídica e procura dar uma resposta especializada aos problemas jurídicos que se fazem sentir nas mais diversas áreas. Prova disso é a procura regular que os nossos cursos têm tido ao longo dos vários anos quer por estudantes nacionais, quer internacionais. Para que assim seja, estamos constantemente atentos ao surgimento de novos desafios que se traduzem em novas áreas de especialização dos conhecimentos ao nível da nossa oferta formativa, conferente de grau e não conferente de grau.

Temos um corpo docente altamente qualificado, que procura permanentemente a sua especialização e

atualização, consolidando a qualidade do ensino ministrado nos vários ciclos de estudos. Isso traduz-se, por um lado, na qualidade da produção científica dos nossos docentes, reconhecida do ponto de vista nacional e internacional, bem como, por outro lado, na aposta em novas práticas pedagógicas, centradas no estudante. Para quem não pretende uma formação graduada e procure, essencialmente, uma atualização de conhecimentos, a EDUM oferece também cursos breves, não conferentes de grau, que vêm dar resposta a tais interesses.

A preparação dos nossos estudantes passa também pela aquisição de competências transversais por parte dos mesmos, podendo apreendê-las pela assistência aos vários eventos científicos realizados na EDUM ao longo de cada ano (aulas abertas, workshops, seminários, etc). De mencionar ainda as várias iniciativas no âmbito do JusGov – Centro de Investigação em Justiça e Governança.

PA: A ligação entre a EDUM e o setor privado tem sido apontada como uma estratégia essencial para a empregabilidade dos estudantes. Que parcerias têm sido estabelecidas para garantir essa aproximação ao mercado de trabalho?

CD: A EDUM articula-se com a sociedade, de onde vêm muitas das questões que motivam a atividade da Escola e do seu Centro de Investigação, e para onde devem estar dirigidas as reflexões e respostas encontradas. Só dessa forma também assegura que os seus estudantes possam ter contacto com a realidade e o mercado de trabalho onde se inserirão depois de concluírem a sua formação na Escola de Direito. Para prosseguirmos esses objetivos, estabelecemos parcerias e protocolos com sociedades de advogados, empresas, associações e instituições nacionais e internacionais, organizamos conferências e congressos em articulação com a sociedade civil e participamos em redes internacionais. Temos, igualmente, vindo a celebrar protocolos de estágios extracurriculares ou curriculares para os nossos estudantes junto de várias entidades, bem como a promover a atribuição de prémios escolares em parceria com as referidas entidades.

PA: O Centro de Investigação em Justiça e Governança da Escola de Direito da UMinho (JusGov) desenvolve projetos científicos que articulam o ensino e a investigação jurídica. Quais são os temas de investigação prioritários e de que modo refletem as

necessidades da sociedade e as exigências do regime jurídico?

CD: A investigação desenvolvida no JusGov é realizada por sete grupos de investigação (CEDU - Estudos em Direito da União Europeia, DH – Direitos Humanos, E-TEC – Estado, Empresa e Tecnologia, GLOB - Globalização, Democracia e Poder, JusLab – Laboratório de Justiça, JusCrim – Justiça Criminal e Criminologia, EI – Escola de Investigadores – v., <https://www.jusgov.uminho.pt/pt-pt/research/grupos-de-investigacao/>) que integram equipas interdisciplinares, incluindo investigadores de outras áreas, como a criminologia, a sociologia, a antropologia, a psicologia, a economia e a informática, e contam com colaborações frequentes em várias linhas disciplinares, como a engenharia de computação e as ciências da saúde. Cada grupo tem eixos temáticos de investigação prioritários, sem prejuízo da sua interligação.

O JusGov desenvolve projetos científicos que articulam ensino e investigação jurídica periodicamente, como os que decorrem no âmbito do Prémio UMinho Iniciação na Investigação Científica, que abarca os estudantes das licenciaturas da EDUM ou os que são desenvolvidos por estudantes de licenciatura e/ou mestrado, por vezes, com bolsas concedidas para o efeito. Acresce que, com frequência, os estudantes dos três ciclos de estudos integram as equipas de projetos – alguns com financiamento externo.

Os temas de investigação prioritários respeitam sempre aos eixos temáticos de investigação dos sete grupos do JusGov – sendo um deles especialmente desenhado para os jovens investigadores: a EI -, cujo denominador comum se encontra no objetivo de explorar o papel do Direito na resposta aos desafios da atualidade, tal como delineados na Agenda 2030 das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável, centrando-se na promoção de sociedades pacíficas e inclusivas, na igualdade de género, no acesso à justiça para todos e na criação de instituições eficazes e responsáveis a todos os níveis.

PA: A Escola de Direito da Universidade do Minho anunciou a abertura do Doutoramento em Ciências Criminais, um curso «inovador que visa desenvolver as capacidades de pesquisa e proporcionar uma sólida formação avançada nas áreas de Justiça Penal e Criminologia». Como se posiciona este doutoramento face a outras ofertas formativas semelhantes a nível nacional e internacional?

CD: O Doutoramento em Ciências Criminais da Escola de Direito da Universidade do Minho é único no panorama nacional, destacando-se igualmente no domínio internacional, por partir de uma visão englobante das Ciências Criminais, permitindo depois aos seus estudantes escolher a área de especialização que melhor lhes quadre: Justiça Penal ou Criminologia. Esta opção é particularmente relevante para quem opte pelo Doutoramento com parte curricular, já que fornece aos alunos uma primeira abordagem conjunta (com unidades curriculares como Comportamentos Aditivos e Crime, Desafios da Penologia e Modelos de Justiça Penal), focando depois nas matérias específicas da área selecionada.

Este modelo corresponde a uma aposta que a Escola de Direito pôs em marcha há mais de uma década, com a criação da Licenciatura em Criminologia e Justiça Criminal ao lado da clássica Licenciatura em Direito e, mais tarde, com a criação de um Mestrado em Ciências Criminais, também ele com as áreas de especialização de Justiça Penal e Criminologia. Neste momento, fornecemos, portanto, uma oferta formativa completa (1.º, 2.º e 3.º ciclos).

PA: Com a aproximação do término do ano letivo, resta-nos questionar os objetivos e projetos delineados para o próximo ano. Que metas pretende que sejam alcançadas ainda em 2025?

CD: Neste ano de 2025, os cursos submetidos a acreditação foram avaliados positivamente (sem condições e pelo período máximo de seis anos) pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES), o que traduz a qualidade da oferta educativa da EDUM, visível também nas elevadas classificações de entrada dos nossos estudantes de licenciatura e na grande procura que os nossos cursos de mestrado e doutoramento têm tido. A decisão confirma a excelência científica, pedagógica e organizacional da Escola, reforçando o seu compromisso com um ensino em Direito e em Criminologia e Justiça Criminal de excelência, alinhado com as melhores práticas nacionais e internacionais.

Como referi, a EDUM esteve/está atenta às novas necessidades do mundo jurídico e, por isso, apostou e continuará a apostar na criação de cursos breves, não conferentes de grau, presenciais e/ou a distância.

Queremos continuar a apostar numa investigação de excelência, no âmbito do nosso Centro de investigação, o JusGov, que obteve nesta última avaliação, em 2025, a classificação de Excelente.

A consolidação dos nossos cursos conferentes de grau como licenciaturas, mestrado e doutoramentos de excelência exige um trabalho contínuo e exigente, que temos realizado e queremos continuar, especialmente no próximo ano letivo com o arranque do nosso novo curso de doutoramento em ciências criminais.

A aposta na internacionalização exige que possamos dar resposta às necessidades dos estudantes internacionais, procurando o seu adequado acolhimento e integração na vida académica, o que temos vindo a trabalhar (a ED e também a UM) nos últimos anos.

Há projetos ainda mais ambiciosos para os próximos anos, alguns em interação com outras UOEl da UM, que começam agora a ser trabalhados.

LICENCIATURAS EDUM

Licenciatura em Criminologia e Justiça Criminal

www.bit.ly/edum-criminologia

A Licenciatura em Criminologia e Justiça Criminal apresenta como desiderato principal capacitar os seus licenciados para uma global compreensão do crime nas suas múltiplas dimensões, desenvolvendo nestes as necessárias aptidões reflexivas e críticas para o desempenho de tal objetivo. Assenta fundamentalmente nas áreas do direito, psicologia e sociologia.

Licenciatura em Direito (diurno e pós-laboral)

www.bit.ly/edum-direito

O Curso de Direito da Universidade do Minho caracteriza-se por procurar obter para os seus alunos uma adequada e completa formação jurídica, segundo padrões de elevada exigência e rigor académico, preparando-os não só para o exercício das clássicas profissões que decorrem da obtenção de uma licenciatura em Direito (magistratura, advocacia, administração pública, registo e notariado) como para o exercício de atividades mais inovadoras no domínio empresarial e da administração pública.

MESTRADOS EDUM

Os mestrados da EDUM pretendem dar aos seus destinatários uma sólida formação teórica e uma consistente formação prática, assentes em elevados padrões de exigência.

Tal formação visa permitir, entre outras possibilidades e consoante os mestrados, a investigação jurídico-científica, o exercício da atividade académica, a integração em quadros superiores empresariais ou o exercício da atividade forense e de consultadoria, além de possibilitar uma preparação conveniente com vista ao ingresso ou progressão na magistratura ou outras áreas de formação jurídica. A Escola de Direito demonstra, deste modo, com a sua oferta formativa de 2.º ciclo, estar atenta a diferentes e novas áreas de investigação e de especialização, caracterizando-se, e distinguindo-se por isso, pela oferta especializada em diversas áreas do conhecimento jurídico.

Mestrado em Direito Administrativo

Especializações: Direito Administrativo Especial | Direito das Autarquias Locais | Justiça Administrativa

v., plano de estudos: <https://bit.ly/edum-mdm>

Mestrado em Direito dos Contratos e da Empresa

v., plano de estudos: <https://bit.ly/edum-mdce>

Mestrado em Direito das Crianças, Família e Sucessões

v., plano de estudos: <https://bit.ly/edum-mdcfs>

Mestrado em Direitos Humanos

v., plano de estudos: <https://bit.ly/edum-mdh>

Mestrado em Direito e Informática

v., plano de estudos: <https://bit.ly/edum-mdi>

Mestrado em Direito Judiciário

v., plano de estudos: <https://bit.ly/edum-mdj>

Mestrado em Direito dos Negócios Europeu e Transnacional (LL.M.)*

v., plano de estudos: <https://bit.ly/edum-mdnet>

Mestrado em Direito Tributário

v., plano de estudos: <https://bit.ly/edum-mdt>

Mestrado em Direito da União Europeia

v., plano de estudos: <https://bit.ly/edum-mdue>

Mestrado em Ciências Criminais (Justiça Penal e Criminologia)

v., plano de estudos: <https://bit.ly/edum-mcc>

Mestrado em Direito Transnacional da Empresa e das Tecnologias Digitais

v., plano de estudos: <https://bit.ly/edum-mdtetd>

CANDIDATURAS MESTRADOS EDUM 2025

CANDIDATOS INTERNACIONAIS

3 a 10 de março 2025

CANDIDATOS NACIONAIS

- 1ª fase de candidaturas – 4 a 15 de julho de 2025

- 2ª fase de candidaturas (vagas sobranes) – 3 a 8 de setembro de 2025

Mais informações: www.bit.ly/mestrados-edum

*Este curso pode ter datas distintas. Mais informações em www.bit.ly/mestrados-edum.

DOUTORAMENTOS EDUM

O 3.º Ciclo de Estudos da Escola de Direito da Universidade do Minho integra um Curso de Doutoramento em Ciências Jurídicas e um Curso de Doutoramento em Ciências Criminais.

O Curso de Doutoramento em Ciências Jurídicas visa desenvolver as capacidades de pesquisa e proporcionar uma sólida formação avançada a profissionais do Direito, investigadores e professores. Está dividido em três grandes áreas de especialidade: Ciências Jurídicas Privativas, Ciências Jurídicas Públicas e Ciências Jurídicas Gerais.

O Curso de Doutoramento em Ciências Criminais é um programa inovador, único no nosso país, que pretende oferecer a oportunidade de aprofundamento do conhecimento e da investigação em duas áreas distintas, mas complementares: a Justiça Penal e a Criminologia. Ambos os Cursos de Doutoramento possuem duas vertentes, uma com programa doutoral e outra sem programa doutoral.

Doutoramento com Programa Doutoral

- 1ª fase de candidaturas – 11 a 19 de abril de 2025

- 2ª fase de candidaturas (vagas sobranes) – 4 a 7 de julho de 2025

Doutoramento Tutorial

- Candidatura (fase única) – 11 a 19 de abril de 2025

Mais informações: <https://bit.ly/edum-doutoramentos>

CURSOS BREVES

A EDUM tem vindo a apostar na criação de cursos breves, não conferentes de grau, presenciais e/ou a distância, que possam dar resposta a interesses, essencialmente, de atualização de conhecimentos ou de legislação, de profissionais da área do Direito ou outros profissionais. São exemplos disso os elencados infra, estando já em preparação outros cursos

Curso Breve de Mediação nos Julgados de Paz e na Família

Curso Breve de Governança de Empresas Familiares – Aspetos Jurídicos

Curso Breve em Contencioso Tributário

Curso Breve de Direito do Trabalho na Era Digital

Curso Breve de Organização Desportiva

Curso Breve de Direito do Ambiente

Curso Breve de Direito e Tecnologia

Curso Breve em Metodologia do Trabalho Científico

Curso Breve de Formação em Direito do Desporto

Curso Breve de Direito da Saúde e Bioética

Mais informações: <https://bit.ly/edum-cursos-breves>

O TEU FUTURO É NA ESCOLA SUPERIOR NÁUTICA

LICENCIATURAS *

ENGENHARIA DE MÁQUINAS MARÍTIMAS

ENGENHARIA ELETROTÉCNICA MARÍTIMA

ENGENHARIA INFORMÁTICA E DE COMPUTADORES

GESTÃO DE TRANSPORTES E LOGÍSTICA

GESTÃO PORTUÁRIA

PILOTAGEM

CURSOS TÉCNICOS SUPERIORES PROFISSIONAIS *

MECÂNICA NAVAL

MECATRÓNICA NAVAL

NAVEGAÇÃO, OPERAÇÕES MARÍTIMO-PORTUÁRIAS E PESCA

NAVEGAÇÃO DE RECREIO E OPERAÇÃO MARÍTIMO-TURÍSTICA

REDES E SISTEMAS INFORMÁTICOS

ROBÓTICA E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

SUSTENTABILIDADE ENERGÉTICA E CLIMATIZAÇÃO

MESTRADOS

ENGENHARIA DE MÁQUINAS MARÍTIMAS

PILOTAGEM

ENSINO SUPERIOR PÚBLICO

DE REFERÊNCIA

CURSOS COM ELEVADA TAXA DE

EMPREGABILIDADE

PROFISSÕES COM

ELEVADA REMUNERAÇÃO

CARREIRA

INTERNACIONAL

CERTIFICAÇÕES MARÍTIMAS

VÁLIDAS INTERNACIONALMENTE



ESCOLA SUPERIOR
NÁUTICA
INFANTE D. HENRIQUE

NO
RUMO
CERTO

***CANDIDATURAS A PARTIR DE 21 DE JULHO**

Licenciaturas: através do Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior - www.dges.gov.pt
Cursos Técnicos Superiores Profissionais - www.enautica.pt



FACULDADE de DIREITO UNIVERSIDADE de COIMBRA

1 2 9 0



1.º CICLO LICENCIATURAS

**ADMINISTRAÇÃO
PÚBLICO-PRIVADA**

DIREITO

2.º CICLO MESTRADOS

**ADMINISTRAÇÃO
PÚBLICO-PRIVADA**
4 Semestres

DIREITO
4 Semestres

Ciências:

Jurídico-Civilísticas
Jurídico-Criminais
Jurídico-Económicas
Jurídico-Empresariais
Jurídico-Filosóficas
Jurídico-Históricas
Jurídico-Políticas
Jurídico-Processuais

**CIÊNCIAS
JURÍDICO-FORENSES**
3 Semestres

3.º CICLO DOUTORAMENTO

**DESAFIOS SOCIAIS,
INCERTEZA
E DIREITO**

Ciências:

Jurídico-Criminais
Jurídico-Económicas
Jurídico-Empresariais
Jurídico-Filosóficas
Jurídico-Históricas
Jurídico-Políticas
Jurídico-Processuais

Direito Civil
Direito Público

NÃO CONFERENTES DE GRAU PÓS-GRADUAÇÕES

ÁREAS DE ESPECIALIZAÇÃO

- Estudos Europeus
- Direito Biomédico
- Direito da Comunicação
- Direito do Ordenamento, do Urbanismo e do Ambiente
- Direitos Humanos
- Direito da Família
- Direito do Consumidor
- Direito Penal Económico e Europeu
- Direito Bancário da Bolsa e dos Seguros
- Direito Público e Regulação
- Direito das Empresas e do Trabalho
- Estudos Notariais e Registais



www.fd.uc.pt

Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto

FMDUP: Um espaço de ciência, prática e cidadania



Na Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto, formar médicos dentistas é abraçar uma missão que combina ensino, investigação e compromisso. De acordo com o Diretor Paulo Ribeiro de Melo, a FMDUP promove uma cultura de “saúde oral sustentável”, acessível e próxima de todos. Para cumprir esse propósito, cada estudante encontra um espaço único para crescer, onde pode desenvolver competências na Clínica Dentária Universitária da Faculdade, participar em ações de prevenção e envolver-se em projetos comunitários com autarquias e unidades de saúde.



Conselho Executivo da FMDUP

Perspetiva Atual: Reconhecida pela qualidade do ensino e investigação em saúde oral, a FMDUP tem na ligação à comunidade um dos seus principais fatores de diferenciação. Quais são os traços distintivos desta Faculdade? De que forma a saúde oral é levada a toda a comunidade?

Paulo Ribeiro de Melo: A Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto (FMDUP) destaca-se pela sua missão tripartida: ensino, investigação e compromisso com a comunidade. Um dos traços distintivos mais fortes da instituição é precisamente a ligação que mantém com a sociedade, promovendo uma cultura de saúde oral sustentável, baseada na prevenção e na proximidade com a comunidade.

A FMDUP tem desempenhado um papel na promoção da saúde oral junto da Comunidade assumindo uma responsabilidade social clara e tentando contribuir de forma significativa para a melhoria da saúde pública oral. Este compromisso com a comunidade concretiza-se na sua Clínica Dentária Universitária, que garante cuidados de saúde oral de qualidade e acessíveis à população, num modelo que alia a formação prática dos estudantes à prestação de serviço à comunidade. Paralelamente, desenvolve campanhas regulares de educação e prevenção em saúde oral, que incluem palestras em escolas, ações de sensibilização em instituições sociais, rastreios gratuitos em diferentes contextos e projetos de literacia em saúde. Ao integrar os seus estudantes nestas atividades, desde as fases iniciais da formação, a FMDUP contribui para a formação de profissionais tecnicamente competentes e conscientes do seu papel social, forma cidadãos comprometidos com

uma sociedade mais saudável e inclusiva, onde a saúde oral é reconhecida como um direito fundamental para todos. A FMDUP desenvolve ainda projetos de extensão comunitária em parceria com autarquias, unidades de saúde e instituições de apoio social, levando a promoção da saúde oral a várias franjas da população como as crianças, idosos e populações que se encontram em situações vulneráveis.

PA: Desde 1989, a FMDUP tem vindo a alargar a sua oferta formativa, contando atualmente com um elevado número de estudantes internacionais. Que medidas estão em vigor para incentivar a participação de estudantes estrangeiros e a internacionalização dos ciclos de estudo?

PRM: A FMDUP tem vindo a afirmar-se como uma instituição de ensino superior de referência internacional, valorizando a diversidade como elemento central do seu ambiente académico, posicionando a FMDUP como uma instituição global, alinhada com os princípios de cooperação científica e académica internacional. O número de estudantes internacionais tem aumentado de forma sustentada, refletindo o crescente prestígio da instituição além-fronteiras. A maioria destes estudantes é oriunda de países lusófonos ou com afinidades linguísticas.

Para promover a internacionalização e acolher estudantes de outras origens, a FMDUP tem apostado em várias medidas estratégicas, como a criação de cursos de especialização (pós-graduações) lecionados integralmente em inglês; a introdução progressiva de unidades curriculares em inglês noutros ciclos de estudo; a participação ativa em programas europeus e internacionais de mobilidade académica; e o estabelecimento de parcerias com universidades e centros de investigação de referência mundial. De referir também a nossa Summer School, em que recebemos muitas mais candidaturas do que as vagas que podemos disponibilizar, destinada a estudantes de Medicina Dentária estrangeiros. É um programa de três semanas que decorre em julho, totalmente lecionado em inglês.

PA: Instalada desde 1997 no Pólo II da Universidade do Porto, a FMDUP acompanha as transformações tecnológicas no setor da saúde, tendo desenvolvido recentemente uma iniciativa dedicada à inteligência artificial na educação e na prática clínica. As atuais infraestruturas desta instituição, incluindo os

recursos tecnológicos e o uso da inteligência artificial, contribuem para a qualidade do ensino e da investigação?

PRM: As infraestruturas da FMDUP, associadas a um investimento contínuo em equipamento tecnológico de última geração, têm contribuído de forma decisiva para a qualidade do ensino e da investigação. A incorporação de soluções digitais e de inteligência artificial (IA) tem permitido modernizar práticas pedagógicas e clínicas, tornando-as mais interativas, personalizadas e alinhadas com as exigências do setor da saúde. Este progresso tem sido reforçado por uma forte colaboração com diversas unidades orgânicas da Universidade do Porto, bem como com instituições congéneres nacionais e internacionais e unidades de I&D. Desta rede de parcerias e da constante adaptação às transformações tecnológicas resultou a criação de uma nova unidade curricular no Mestrado Integrado em Medicina Dentária (MIMD), centrada no desenvolvimento de competências em IA e tecnologias digitais, capacitando os futuros médicos dentistas para interpretar dados, planear tratamentos com base em algoritmos de suporte à decisão e integrar ferramentas digitais no contexto clínico, sempre com base em princípios éticos e no respeito pelos direitos dos pacientes. Além da valorização das competências tecnológicas, a FMDUP reforça o desenvolvimento do pensamento crítico e do raciocínio clínico, promovendo uma abordagem equilibrada entre tecnologia e humanismo na prática da medicina dentária.





PA: Com as candidaturas abertas para o Doutorado em Medicina Dentária, é importante compreender os principais focos da investigação na instituição. Quais são as suas áreas de investigação prioritárias?

PRM: O Doutorado em Medicina Dentária da FMDUP tem-se afirmado como um programa altamente procurado e reconhecido, resultando na formação de investigadores de excelência que se destacam no meio académico, clínico e científico. A atividade de investigação da FMDUP é ampla e multidisciplinar, destacando-se áreas como a regeneração óssea, através do laboratório Bone Lab, com foco em biomateriais e técnicas avançadas de reconstrução; a reabilitação oral e prótese dentária, com investigação sobre materiais inovadores e abordagens reabilitadoras integradas; a microbiologia oral, centrada no microbioma e nos agentes patogénicos associados à cárie dentária e outras doenças orais; a medicina dentária conservadora, com projetos em adesivos dentários, cariologia e materiais endodônticos; a periodontologia e cirurgia oral, com foco na implantologia; a saúde pública oral, com estudos epidemiológicos, projetos de intervenção comunitária e políticas de promoção da saúde oral; e a antropologia forense, uma área emergente que tem vindo a captar o interesse de docentes-investigadores da instituição.

A investigação é realizada em estreita colaboração com outras universidades, parceiros do setor empresarial e unidades de investigação e desenvolvimento de excelência. Vários projetos de investigação têm sido financiados por entidades nacionais e internacionais, reforçando o impacto e a visibilidade científica da instituição.

PA: Por outro lado, além dos programas de doutoramento, esta instituição promove cursos de especialização ao longo da vida. Que iniciativas estão disponíveis para quem procura saber mais acerca de saúde oral?

PRM: A FMDUP continua a ser uma instituição de referência nacional na formação em Medicina Dentária, com influência e reconhecimento crescentes a nível nacional e internacional, capaz de proporcionar aos seus formandos uma experiência educativa transversal potenciadora das suas capacidades, mas alinhada com as necessidades profissionais. Apostamos numa formação ao longo da

vida, oferecendo programas de especialização e atualização científica em áreas-chave da medicina dentária, concebidos para profissionais em diferentes fases da sua carreira. A oferta inclui cursos de curta, média e longa duração. Estes cursos abrangem áreas como implantologia, endodontia, reabilitação oral, ortodontia, estética dentária, entre outras. As formações são orientadas para o desenvolvimento de competências interdisciplinares ou de qualidades pessoais e interpessoais, com trabalho em equipa, adaptação a novos contextos e de ética pessoal e profissional, tendo em vista a formação integral e o reforço da empregabilidade futura dos formandos.

PA: A FMDUP possui uma Clínica Dentária própria, onde os alunos têm a oportunidade de aplicar os conhecimentos teóricos e desenvolver as suas competências práticas num estágio, no último ano do curso. Que impacto tem esta oportunidade no futuro dos estudantes?

PRM: A prática clínica desenvolvida na Clínica Pedagógica da FMDUP é uma componente central e diferenciadora da formação oferecida pela instituição. O Curso de MD da FMDUP tem um grande componente de prática clínica em pacientes com início no 3º ano do curso e, no 5º ano, o componente clínico ocupa praticamente toda a carga letiva. Isso permite que os estudantes possam desenvolver componentes clínicos nas diferentes áreas de Medicina Dentária, com graus de dificuldade crescentes ao longo da sua formação. Esta metodologia permite preparar os estudantes, através da realização de elevado número de atos clínicos realizados, para o que será a sua prática clínica diária já como Médicos Dentistas. Adicionalmente, os Cursos de Verão, realizados no final do 4.º e do 5.º ano, funcionam como programas intensivos de consolidação de competências, promovendo a autonomia técnica e o raciocínio clínico. Por esse motivo, a clínica de Verão representa mais uma oportunidade dos estudantes reforçarem a sua autonomia, o que será, indubitavelmente um fator diferenciador dos estudantes da FMDUP. Ao terminarem o curso, os estudantes da FMDUP encontram-se em condições particularmente favoráveis para integrar o mercado de trabalho, destacando-se pela sua formação técnico-científica, capacidade de adaptação e ética profissional.

CURSOS E CICLOS DE ESTUDOS DE LONGA DURAÇÃO A REALIZAR ENTRE SETEMBRO E JULHO DO ANO LETIVO 2025/2026:

- Mestrado Integrado em Medicina Dentária
- Doutoramento em Medicina Dentária
- Mestrado em Reabilitação Oral
- Especialização Clínica em Patologia Oral
- Especialização em Dentisteria e Estética Dentária
- Especialização em Endodontia Clínica
- Especialização em Odontopediatria
- Especialização em Ortodontia
- Especialização em Periodontologia e Implantologia Oral
- Especialização em Reabilitação Oral

FORMAÇÃO DE CURTA DURAÇÃO A REALIZAR ENTRE SETEMBRO E DEZEMBRO DO ANO 2025:

- Atualização em Dentisteria Estética
- Medicina Dentária Digital

FORMAÇÃO DE CURTA DURAÇÃO A REALIZAR ENTRE JANEIRO E DEZEMBRO DO ANO 2026:

- Aplicação do Laser na Área da Dentisteria
- Bióticos na Medicina Dentária
- *Dental Summer School*
- Elevação do Seio Maxilar: *Hands-On*
- Endodontia na Prática Clínica Atual: Ferramentas para o Sucesso
- *Inlays e Onlays* em Resinas Compostas
- O Papel do Assistente Dentário na Medicina Dentária
- Restaurações Cerâmicas Parciais Adesivas no Setor Anterior
- Terceiros Molares Inclusos
- Atualização em Dentisteria Estética
- Medicina Dentária Digital

U. PORTO



FACULDADE DE MEDICINA DENTÁRIA
UNIVERSIDADE DO PORTO

Os computadores como aliados de uma geração que pode transformar a ciência



Com raízes que remontam à década de 80, o Departamento de Ciência de Computadores da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto (DCC-FCUP) afirma-se como um dos pilares da formação e investigação em informática, em Portugal. Segundo Fernando Silva, o responsável pelo DCC, “a informática é, hoje, uma área que se interliga e potencia muitas outras áreas do conhecimento”. O DCC conta atualmente com 44 professores e uma oferta formativa renovada, incluindo o Mestrado em Segurança Informática e a Licenciatura em Inteligência Artificial e Ciência de Dados.



Fernando Silva, Diretor do Departamento de Ciência de Computadores da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto

Perspetiva Atual: O Departamento de Ciência de Computadores afirma ter como missão assegurar um programa de excelência no ensino, na investigação e serviços à comunidade na área. Que medidas têm sido adotadas para assegurar este compromisso nos três ciclos de formação?

Fernando Silva: O Departamento de Ciência de Computadores (DCC) celebra, em 2025, os 40 Anos da Licenciatura em Ciência de Computadores na Faculdade de Ciências da Universidade do Porto (FCUP). Foi em setembro de 1985 que a FCUP lançou a primeira licenciatura da Universidade do Porto, dedicada à formação de especialistas em informática, com um número clausus de 20 estudantes. Atualmente, o DCC é (co)responsável pela formação de mais de 2500 estudantes nos três ciclos de ensino e está envolvido em 4 licenciaturas, 7 mestrados e 2 programas doutorais. O Departamento presta também serviço docente a outros cursos da FCUP.

O DCC tem um compromisso com a excelência da formação. Nesse sentido, tem vindo a adequar o seu

corpo docente em número, atingindo em 2025 os 44 docentes de carreira, e a renovar a sua oferta formativa, adequando-a à constante evolução tecnológica que se verifica na área da informática e às necessidades do mercado atual. Por exemplo, ainda nos anos 90 iniciámos uma oferta formativa em Engenharia de Redes e Sistemas Informáticos, antecipando a necessidade de especialistas em administração de sistemas e redes e em 2014 o Mestrado em Segurança Informática. Mais recentemente, fomos co-responsáveis pela primeira licenciatura em Inteligência Artificial e Ciência de Dados, uma área que hoje tem um impacto inegável na inovação tecnológica. Ao nível da formação em mestrados destacam-se ainda os mestrados em Ciência de Computadores, Inteligência Artificial, Informática Médica, e Ciência de Dados todas eles com um forte impacto nas empresas, serviços e sociedade em geral.

A estratégia de formação assenta num corpo docente cientificamente qualificado que, a par do ensino, desenvolve atividade de excelência na investigação e transferência de tecnologia. A Ciência de Computadores divide-se em várias subáreas de teoria e prática de computação, tendo o DCC especialistas em fundamentos da computação, algoritmos e estruturas de dados, linguagens de programação, sistemas operativos, computação paralela, sistemas distribuídos, redes de computadores, segurança informática, inteligência artificial, ciência de dados, bioinformática, informática médica e computação gráfica.

PA: Este Departamento conta com dezenas de docentes doutorados e atualiza regularmente os seus cursos. Tendo em conta a rápida evolução tecnológica, como é feita a atualização dos conteúdos lecionados para garantir a sua relevância na área informática?

FS: Os docentes do DCC estão todos integrados em centros de investigação classificados como excelentes ou muito bons, por exemplo: INESC TEC, CMUP, IT, LIACC. A atualização dos conteúdos pedagógicos resulta, naturalmente, da atividade de investigação dos docentes, profundamente envolvidos nas frentes mais avançadas da ciência e tecnologia. A participação ativa em projetos científicos, nacionais e internacionais, e a colaboração com empresas e instituições garantem que os conteúdos lecionados estão alinhados com o estado da arte e com os desafios reais da sociedade.

PA: As licenciaturas e mestrados da responsabilidade do DCC oferecem um vasto leque de saídas profissionais, numa diversidade de setores de atividade. Como são preparados os estudantes para responder às necessidades específicas de cada setor?

FS: A estratégia do DCC na formação especializada nas subáreas disciplinares dos cursos em que tem (co)responsabilidade orienta-se por assegurar uma formação sólida aos seus formandos, habilitando-os para um acompanhamento autónomo e independente do progresso na área, com incidência em áreas fundamentais, mas nunca perdendo de vista a realização prática dos conhecimentos e competências adquiridas. A nossa formação procura um equilíbrio entre o conhecimento conceptual e a sua aplicação, através de projetos onde se propõe a resolução de problemas reais, bem como o desenvolvimento de competências no trabalho e coordenação de equipas e na comunicação. Esta abordagem transmite uma formação robusta aos nossos diplomados muitos dos quais são hoje profissionais de sucesso em empresas e instituições nacionais e internacionais, e.g., Critical e Critical Techworks, Continental, Sonae, Feedzai, OutSystems, Google, Meta, Microsoft.

PA: Já ao nível da investigação, quais os projetos ou áreas de investigação que assumem maior relevância no panorama científico do DCC?

FS: Como referido, os docentes do departamento desenvolvem a sua investigação em unidades de investigação num vasto número de subáreas das quais destacamos: teoria da computação, linguagens de programação, redes complexas, inteligência artificial e análise de dados, aprendizagem automática, extração de conhecimento, visão computacional, computação paralela e distribuída, criptografia, segurança e privacidade, “cloud computing”, redes, internet das coisas, informática na saúde e computação gráfica. A investigação desenvolvida tem uma forte componente de aplicação, normalmente associada a projetos nacionais ou europeus, como é o caso da condução autónoma, cidades inteligentes, cibersegurança, saúde inteligente, compreensão de narrativas, deteção de notícias falsas, diagnóstico médico assistido por computador, saúde personalizada e sistemas críticos.

O reconhecimento da competência científica existente fica bem patente em alguns exemplos concretos, tal como na área de segurança e privacidade, com a liderança do Centro de Competências em Cibersegurança da

UPorto e a colaboração do Prof. Luís Antunes, como Representante Português no *Committee on Digital Economy Policy*, Organisation for Economic Co-operation and Development. Por sua vez, o Prof. Alípio Jorge coordenou a definição da Estratégia Nacional para a Inteligência Artificial, AI Portugal 2030.

O DCC tem tido um forte compromisso com a transferência de tecnologia, sendo muitos os exemplos de “start-ups” e “spin-offs” da responsabilidade de docentes e de ex-estudantes do Departamento. São disso exemplo, a Didimo, que desenvolve tecnologia que permite criar avatares digitais de alta fidelidade em apenas 30 segundos, a partir de uma fotografia. A Ethiack criada pelo mestre de segurança informática André Batista, apontado como um dos hackers mais valiosos do mundo, é outro exemplo de sucesso recente. A TekPrivacy, que desenvolve tecnologia potenciadora da privacidade tendo recentemente passado à segunda fase do programa EIC Accelerator. A Adyta com vários projetos de I&D em comunicações seguras e segurança post-quantum, em colaboração com o Gabinete Nacional de Segurança. A Geolink especializou-se na optimização da operação de frotas automóveis, sendo referência na expedição eletrónica de táxis em Portugal.

PA: O DCC organiza e participa em competições de programação nacionais e internacionais, com bons resultados. Qual é o impacto destas competições na formação e motivação dos alunos?

FS: Desde 1999, o DCC tem dinamizado equipas de estudantes dos seus cursos, ou mesmo de toda a Universidade, para participarem em competições de programação internacionais promovidas pelo ICPC (International Collegiate Programming Contest). Estas são competições que promovem competências a nível de algoritmia, resolução de problemas de forma eficiente, trabalho em equipa com limitação de tempo. Trata-se de habilitações diferenciadoras para os estudantes nomeadamente, mais tarde, em contexto laboral. As equipas promovidas pelo DCC, participam na prova regional dos países do sudoeste da Europa (SWERC) e no europeu (EUC) que apuram para as finais mundiais. As nossas equipas qualificaram-se por três vezes para as finais mundiais, um feito único a nível nacional e que é fruto do trabalho desenvolvido na nossa formação. O DCC esteve na origem, em 2001, do concurso MIUP (Maratona Inter-Universitária de Programação) e do ToPAS dirigido a estudantes pré-universitários. O DCC é ainda responsável pela preparação das Olimpíadas Nacionais de Informática e pela seleção dos estudantes pré-universitários que vão representar Portugal às



Olimpíadas Internacionais de Informática. De entre os estudantes que participaram nas nossas equipas, muitos são hoje professores universitários, inclusive fora do país -- e.g., Universidade de Princeton, nos Estados Unidos -- enquanto vários outros trabalham para empresas como a Microsoft, Meta ou Google.

PA: A atual direção do Departamento de Ciência de Computadores iniciou funções há relativamente pouco tempo. Quais são as principais prioridades definidas para o próximo ano letivo?

FS: O DCC cresceu muito nas áreas de formação que estão sob sua responsabilidade. Um dos principais objetivos da atual direção é conseguir as condições adequadas ao bom funcionamento dos cursos, nomeadamente ao nível da equipa docente, dos técnicos de apoio administrativo e laboratorial, assim como dos espaços físicos de apoio às aulas. Há cerca de 5 anos, a UPorto fez uma aposta estratégica na área de informática, envolvendo os dois departamentos da área -- o DCC e o DEI (Departamento de Engenharia Informática) --, ao ponto de hoje, em conjunto, termos mais de 3000 estudantes a quem damos formação num dos níveis de ensino. Urge que a UPorto dê o próximo passo concretizando a construção de um edifício, onde os dois departamentos possam coexistir e cooperar no sentido de prestarem ainda melhor serviço de formação e investigação na área de informática. A informática é, hoje, uma área que se interliga e potencia muitas outras áreas do conhecimento, mesmo áreas fora das Ciências e Engenharias, nomeadamente Medicina, Economia, Desporto, Direito, entre outras. Importa, por isso, assegurar os meios necessários para que estas ligações sejam possíveis e fortalecidas, favorecendo desenvolvimentos transdisciplinares na investigação e na formação dentro da Universidade.



[dcc]
Departamento de
Ciência de Computadores

OFERTA FORMATIVA DO DCC/FCUP

LICENCIATURAS

- Bioinformática (com ICBAS e FFUP)
- Ciência de Computadores
- Engenharia Informática e Computação (com FEUP)
- Inteligência Artificial e Ciência de Dados (com FEUP)

MESTRADOS

- Bioinformática e Biologia Computacional
- Ciência de Computadores
- Ciência de Dados
- Engenharia de Redes e Sistemas Informáticos
- Informática Médica (com FMUP)
- Inteligência Artificial (com FEUP)
- Segurança Informática

DOCTORAMENTOS

- Ciência de Computadores
- Informática das Universidades do Minho, Aveiro e Porto (MAPI)

WWW.DCC.FC.UP.PT

U. PORTO
FACULDADE DE CIÊNCIAS
UNIVERSIDADE DO PORTO

Departamento de Física da Universidade de Aveiro (DFis/UA)



Departamento de Física da UA traça metas de atratividade, inovação e impacto social

O Departamento de Física da Universidade de Aveiro (DFis/UA), criado em 1976, lançou recentemente o Mestrado em Engenharia de Dispositivos Semicondutores e inaugurou o BIOMEDIC Lab. Em entrevista, o Diretor do Departamento, João Miguel Dias, destaca que estas iniciativas reforçam a internacionalização e aproximam a formação do DFis das necessidades concretas da ciência e do tecido empresarial. Para o novo ciclo, estão previstos três objetivos: aumentar a atratividade, promover a inovação e potenciar o impacto social e económico.



João Miguel Dias, Diretor do Departamento de Física da Universidade de Aveiro

Perspetiva Atual: Criado em 1976, o Departamento de Física (DFis) da Universidade de Aveiro assegura que aposta na qualidade do ensino e na proximidade com a comunidade. De que forma esta ligação beneficia os estudantes, o setor científico e, consequentemente, a sociedade?

João Miguel Dias: A ligação próxima à comunidade é uma das marcas identitárias do DFis, e reflete-se numa formação mais sólida, relevante e humana. Ela materializa-se em múltiplas dimensões: desde atividades de divulgação científica em escolas e centros de ciência, à formação contínua de professores e adultos, até à participação ativa em projetos com impacto social e ambiental. Para os estudantes, esta relação traduz-se em experiências concretas de cidadania científica, aprendizagem aplicada e oportunidades de interação com o público e o tecido produtivo, pelo que beneficiam de uma aprendizagem ancorada em problemas reais, aproximando a teoria da prática e desenvolvendo competências valorizadas no mercado de trabalho. Para o setor científico, promove-se uma ciência mais acessível e relevante; e, para a sociedade, esta proximidade resulta em soluções inovadoras e maior literacia científica. Esta proximidade reforça também o papel da Universidade como motor de desenvolvimento regional e nacional,

promovendo uma cultura científica mais participativa e informada.

PA: A oferta formativa do DFis abrange três ciclos de ensino e inclui programas interdisciplinares. Que oportunidades os estudantes podem encontrar neste Departamento?

JMD: Os estudantes do DFis encontram uma formação de excelência, com uma forte componente prática traduzida no acesso a laboratórios bem equipados e uma elevada proximidade a uma cultura de investigação desde o início das suas graduações, beneficiando desta forma de uma formação sólida, com um forte componente experimental e interdisciplinar. Existe ainda a possibilidade de mobilidade internacional, estágios em empresas e participação ativa em projetos científicos, criando oportunidades em áreas emergentes, promovendo a empregabilidade em setores estratégicos nacionais.

PA: João Miguel Dias é diretor do DFis há vários anos, tendo assumido recentemente um novo mandato, com novos planos para o departamento. Quais são os objetivos prioritários para este novo ciclo? O que já foi conseguido desde o início do mandato?

JMD: Os objetivos centrais deste novo ciclo assentam em três pilares: atratividade (trazer mais e melhores estudantes), inovação (apostar em novas áreas estratégicas e programas formativos) e impacto (reforçar a ligação à sociedade e à economia). Já conseguimos reforçar a internacionalização com novas parcerias, aumentar o número de publicações científicas de alto impacto e lançar propostas de novos cursos - como o Mestrado em Engenharia de Dispositivos Semicondutores. Estão em curso iniciativas para proporcionar aos nossos estudantes as melhores condições de aprendizagem, tendo sido inaugurado recentemente o BIOMEDIC Lab, um novo laboratório de experimentação e criatividade dedicado ao ensino e à prática inovadora da Engenharia Biomédica, patrocinado pela Sword Health, empresa líder em terapias digitais na área da saúde. Este laboratório constitui uma plataforma transversal aos três ciclos de formação em Engenharia Biomédica, promovendo uma ligação dinâmica entre ensino, investigação e aplicação tecnológica.

PA: Também no final do ano passado, o DFis apresentou, no seu 48.º aniversário, uma proposta para um novo Mestrado em Engenharia de Dispositivos

Semicondutores, alinhado com a visão da União Europeia. Qual é o contributo deste novo mestrado para a inserção dos estudantes no mercado europeu?

JMD: Este mestrado multidisciplinar tem um programa curricular similar ao de cursos de referência no espaço europeu e visa formar graduados com experiência adaptada aos novos desenvolvimentos tecnológicos, aplicando conhecimentos sólidos em física dos semicondutores, microeletrónica/eletrónica e sistemas, numa área estratégica para o crescimento económico e soberania nacional. Os semicondutores são imprescindíveis em setores cruciais que impulsionam a economia, tais como o automóvel, aeronáutica, saúde, energia, comunicações, eletrónica e automação, fotónica, optoelectrónica, defesa, computação, instrumentação, segurança, agricultura, têxteis e bens de consumo. São os materiais semicondutores que estão na base da produção de diversos componentes eletrónicos e circuitos integrados que são imprescindíveis para a produção de chips, responsáveis, por exemplo, pelo armazenamento e processamento da informação. Através deste mestrado o estudante obtém competências altamente procuradas pela indústria europeia, abrindo portas para carreiras tecnológicas de elevado valor acrescentado.

PA: Por último, alguns estudantes do DFis têm as propinas do primeiro ano patrocinadas por empresas, como reconhecimento do seu mérito. O que representa este apoio para os estudantes? O que é que transmite à sociedade acerca do valor da formação neste Departamento?

JMD: Este apoio representa um sinal claro de que a sociedade reconhece e valoriza o talento, sendo um reconhecimento do mérito dos nossos estudantes e da confiança das empresas na formação que o DFis proporciona. Para os estudantes, é uma motivação adicional, mas também um alívio financeiro significativo. Para as empresas, é uma forma de atrair futuros profissionais altamente qualificados e de se envolverem ativamente na formação de recursos humanos de excelência. E para a sociedade transmite uma mensagem clara: a formação em Física, com qualidade, rigor e inovação, é valorizada e procurada, mostrando que investir em ciência, em educação e em jovens talentos é investir no futuro. Em suma, o DFis é um espaço onde este investimento se traduz em inovação e progresso, fazendo justiça ao nosso lema: *Aqui sonhamos, criamos e partilhamos conhecimento!*



dfis

universidade de aveiro
departamento de física

Aqui sonhamos, criamos e
partilhamos conhecimento!

Sabias que nos cursos do
**Departamento de Física da
Universidade de Aveiro**
desenvolves as competências
necessárias para as
profissões do futuro?

- **Raciocínio lógico**
- **Pensamento crítico**
- **Autonomia**
- **Resiliência**
- **Rigor**
- **Tecnologia avançada**
- **e muito mais...**



Gostas de Ciências e queres
conhecer o funcionamento dos
ecossistemas do mar para uma
**melhor gestão dos recursos
marítimos?**

**Ciências do
Mar**



Ambicionas conhecer as **leis
que explicam os fenómenos à
tua volta**, aplicando esse
conhecimento no **avanço da
humanidade?**

Física



Queres aprender a prever o
estado do tempo e do mar? E
saber mais sobre as **alterações
climáticas, contribuindo para
um melhor futuro do planeta?**

**Meteorologia,
Oceanografia
e Clima**



Gostarias de desenvolver
Tecnologia, como **dispositivos
médicos**, para melhorar os
**cuidados de saúde e bem-estar
da sociedade?**

**Engenharia
Biomédica**



Imaginas-te a usar Matemática,
Física e Programação para criar
**simulações e modelos que
ajudam a entender e resolver
problemas de engenharia?**

**Engenharia
Computacional**



Interessas-te por Física e
Tecnologia, e queres aplicar esse
conhecimento na **resolução de
problemas em contextos
avançados e multidisciplinares?**

**Engenharia
Física**



*Foi no DFis que descobri o meu
grande interesse em modelação
numérica e consegui explorar as
diferentes áreas de energia
marinha, o que foi essencial para o
meu percurso académico e
profissional.*

Susana Costa

Numerical Modeller na Floating Power Plant



*Como estudantes do DFis,
entramos movidos pela
curiosidade e
transformamo-nos em
exploradores de um conhecimento
infinito e em contínua expansão.*

Simão Xavier

Aluno do primeiro ano da licenciatura em Eng. Biomédica



*Estudar Eng.Computacional no DFis
revelou-me como a física se estende a
toda a engenharia, tecnologia e ciência.
Levou-me a co-fundar o Encontro
Nacional de Engenharia Computacional,
a dirigir o Núcleo de Estudantes em
Engenharia Física e, sobretudo, a
perceber que equipas diversas
conseguem sempre ir mais longe.*

Marcos Mendes

Investigador no IT (Head of Vision @ NAP)



*Foi no DFis que assentei as bases
sólidas de conhecimento e cultivei a
empatia necessária, que me guia
através dos desafios profissionais que
vou enfrentando, ao navegar por uma
indústria tão fascinante e competitiva
como a indústria espacial. O DFis pode
impulsionar qualquer um de Aveiro para
as estrelas.*

Luis Ferreira

Chefe de Compras de Programas para Observação da Terra,
Ciência e Exploração Espacial, Airbus Defence and Space

Avançar para o futuro: DAO forma estudantes para a sustentabilidade e conhecimento global

Há quatro décadas, a Universidade de Aveiro tornava-se pioneira, em Portugal, ao incluir as questões ambientais na sua oferta educativa. Preparados para “propor soluções sustentáveis, inovadoras e eficazes”, para o próximo ano letivo, a Diretora do DAO, Fátima Lopes Alves, prevê o reforço dos conteúdos relativos à adaptação climática e à transição energética, assim como o aumento das disciplinas lecionadas em inglês e das oportunidades de mobilidade académica.



Fátima Lopes Alves, Diretora do Departamento de Ambiente e Ordenamento da Universidade de Aveiro

Perspetiva Atual: Quando o ecossistema ainda não estava entre as prioridades do país, a Universidade de Aveiro passou a integrar uma abordagem educativa que enfrenta os desafios ambientais de forma global. Como descreve a evolução do departamento desde a sua fundação até à atualidade?

Fátima Lopes Alves: Há cerca de 40 anos, a Universidade de Aveiro foi pioneira em Portugal ao adotar uma abordagem integrada para os problemas ambientais, numa altura em que o tema não era prioritário no país. Desde a sua fundação, o Departamento de Ambiente e Ordenamento cresceu de forma consistente, alargando a sua oferta formativa com licenciaturas, mestrados e doutoramentos, e investindo em investigação de qualidade. Consolidou ainda parcerias nacionais e internacionais, modernizando os currículos para responder a temas como alterações climáticas, sustentabilidade e economia circular. Hoje é reconhecido pela qualidade do ensino, pela inovação e pelo compromisso com os objetivos do desenvolvimento sustentável.

PA: Já perante os desafios globais como as alterações climáticas, a gestão de recursos e a transição energética, a formação de profissionais altamente qualificados torna-se urgente. Que competências e conhecimentos os jovens podem esperar adquirir? Existem novidades que possa partilhar?

FLA: A formação do Departamento de Ambiente e Ordenamento da Universidade de Aveiro, está focada em preparar profissionais completos, capazes de propor soluções sustentáveis, inovadoras e eficazes para os desafios ambientais do presente e do futuro.

As competências e conhecimentos principais incluem a análise integrada de sistemas ambientais, a gestão sustentável de recursos, a avaliação de impacto e mitigação, além de tecnologias limpas e inovadoras. Também são importantes as competências transversais.

Novidades recentes:

Fortalecimento de conteúdos nas unidades curriculares focados em adaptação climática, valorização dos recursos, transição energética justa e planeamento ambiental e governança.

Reforço da internacionalização, com programas conjuntos e oportunidades de mobilidade em universidades estrangeiras.

Investimento em equipamentos laboratoriais e em salas promovendo a utilização de metodologias de ensino-aprendizagem mais criativas, dinâmicas e centradas no desenvolvimento de competências do aluno,

PA: Tendo em conta o carácter multidisciplinar e internacional do DAO, torna-se essencial proporcionar aos estudantes conhecimentos além-fronteiras. Que oportunidades de mobilidade académica, a nível nacional e internacional, são disponibilizadas por este departamento?

FLA: O DAO aposta fortemente na internacionalização e na mobilidade como parte integrante da sua estratégia de ensino, proporcionando aos estudantes, experiências que alargam horizontes, enriquecem o percurso académico e os preparam para atuar num mercado de trabalho globalizado e interligado.

São exemplo de oportunidades para os estudantes de Engenharia do Ambiente: o Programa Erasmus+: Permite estudar ou estagiar em universidades e instituições de toda a Europa, com acordos específicos em áreas como engenharia do ambiente, planeamento ambiental e ciências do ambiente; as Parcerias fora da Europa: Acordos bilaterais com universidades na América Latina e África, proporcionando experiências em contextos ambientais variados; e os Projetos conjuntos: nos cursos de mestrado e doutoramento do DAO as unidades curriculares lecionadas em inglês, possibilitando oportunidades de parcerias com projetos de investigação ou teses em coorientação internacional.

PA: Relativamente à concretização prática da teoria, o DAO promove estágios, voluntariados e projetos ambientais. Estas oportunidades permitem aos estudantes aplicar conhecimentos científicos em contextos reais e participar ativamente na resolução dos desafios ambientais?

FLA: Promovemos diversas oportunidades que permitem aos estudantes aplicar os seus conhecimentos em contextos reais. Através dos estágios curriculares e extracurriculares, o departamento colabora com autarquias, empresas, ONGs e centros de investigação para oferecer estágios onde os estudantes podem participar em projetos de gestão ambiental, monitorização da qualidade da água e do ar, sustentabilidade, energia e ambiente, valorização dos resíduos, planeamento territorial ou implementação de tecnologias sustentáveis.

As ligações aos centros de investigação e transferência de tecnologia, os estudantes têm ainda a possibilidade de integrar equipas de investigação das unidades de investigação como o CESAM, TEMA, GOVCOPP ou e o GeoBioTec, contribuindo para projetos financiados sobre as temáticas do ambiente e sustentabilidade, em geral.

PA: Considera que a atualização constante do corpo docente é uma das principais valências do Departamento de Ambiente e Ordenamento da Universidade de Aveiro?

FLA: É essencial que os docentes estejam sempre alinhados com os avanços científicos, tecnológicos e legislativos obtendo essa atualização através da sua participação em redes internacionais de mobilidade no âmbito dos programas internacionais dedicados a docentes, mas também, através da sua participação em projetos de investigação internacional e em parcerias nacionais com o setor empresarial. Os professores do DAO participam regularmente em conferências internacionais, projetos de investigação colaborativos e redes de ensino globais.

Além disso, muitos docentes estão envolvidos em consultoria e transferência de tecnologia para empresas e entidades públicas, o que lhes permite trazer para as aulas exemplos reais e atuais. Esta ligação constante à investigação e à prática profissional garante que os conteúdos lecionados são relevantes e atualizados, preparando os estudantes para enfrentar os desafios ambientais complexos de hoje e do futuro.



LICENCIATURA

ENGENHARIA DO AMBIENTE

A Licenciatura em Engenharia do Ambiente da Universidade de Aveiro está estruturada para formar técnicos altamente qualificados, preparados para abordar as questões ambientais do século XXI, incluindo os desafios complexos impostos pelas alterações climáticas.

Tirando partido da reconhecida excelência em Engenharia do Ambiente da Universidade de Aveiro, em Portugal, o curso proporciona aos seus estudantes abordagens multidisciplinares e transdisciplinares aos problemas ambientais atuais e às suas soluções, considerando também as dimensões ecológicas, territoriais, sociais e económicas do desenvolvimento sustentável.



Saídas Profissionais

- Empresas de prestação de serviços na área do ambiente: atividades de monitorização ambiental.
- Indústria: monitorização ambiental, diagnóstico da conformidade legal e sistemas de segurança e higiene no trabalho.
- Organizações públicas (municípios e empresas municipais, organismos regionais): monitorização ambiental, sensibilização ambiental.
- A continuidade dos estudos em Engenharia do Ambiente (Mestrado) confere competências para outras funções na área ambiental, nomeadamente, implementação de sistemas integrados de gestão ambiental, avaliação de impacto ambiental, controlo integrado e tratamento da poluição nos seus vários compartimentos (água, ar e resíduos), incluindo conceção, dimensionamento e operação de sistemas e tecnologias de tratamento.



MESTRADOS

ENGENHARIA DO AMBIENTE

Este mestrado forma profissionais capazes de prever e caracterizar problemas e disfunções ambientais, e de propor soluções técnicas e viáveis para os prevenir, mitigar ou resolver. Os mestres em Engenharia do Ambiente podem contribuir para a construção de um futuro mais sustentável, resiliente e inclusivo.



AMBIENTE E SAÚDE

Este mestrado forma profissionais capazes de analisar e abordar as conexões fundamentais entre o ambiente e a saúde pública e humana. Capacita para o desenvolvimento de soluções sustentáveis que protejam tanto o ambiente como o bem-estar humano.



AVALIAÇÃO E GESTÃO AMBIENTAL

Formação avançada e especializada voltada para profissionais do setor público e privado que atuam na gestão e minimização dos impactos ambientais associados às atividades humanas. Oferece uma resposta estratégica e inovadora aos crescentes desafios ambientais.



SISTEMAS ENERGÉTICOS SUSTENTÁVEIS

Formação integrada nos domínios das tecnologias energéticas eficientes, ambiente e desenvolvimento sustentável, focada na multidisciplinaridade dos problemas energéticos e ambientais, suas soluções e as várias dimensões do desenvolvimento sustentável.



PROGRAMAS DOUTORAIS

CIÊNCIAS E ENGENHARIA DO AMBIENTE

Este Programa Doutoral proporciona uma compreensão alargada e sistemática da área ambiental, dotando os estudantes dos conhecimentos e competências necessários para enfrentar os desafios ambientais prementes. Com investigação científica de ponta, fomenta a inovação e as competências empresariais para desenvolver soluções de desenvolvimento sustentável e saúde pública.



SISTEMAS ENERGÉTICOS E ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

Este Programa Doutoral proporciona conhecimentos, técnicas e visão sistémica necessários à produção de contributos cientificamente relevantes envolvendo a conceção, a análise, o projeto, o controlo e a operação de sistemas que suportam fluxos de energia, materiais e informação, tendo em consideração a disponibilidade de recursos naturais e a sua relação com as alterações climáticas.



TERRITÓRIO, RISCO E POLÍTICAS PÚBLICAS

Este Programa Doutoral é um programa inter-universitário das universidades de Aveiro (DAO), Coimbra (CES e III) e Lisboa (IGOT e CEG). Pretende fornecer uma formação científica nas áreas atinentes à problemática do risco, tanto na vertente de modelação dos processos, na gestão territorial e na mobilização dos indivíduos e comunidades, assim como na articulação e implementação de políticas públicas.



LICENCIATURAS

Engenharia Informática
Design e Multimédia
Engenharia e Ciência de Dados

MESTRADOS

Engenharia Informática
Design e Multimédia
Engenharia e Ciência de Dados
Segurança Informática
Engenharia de Software
Inteligência Artificial*
Computação Musical e Design de Som*

DOCTORAMENTO

Engenharia Informática



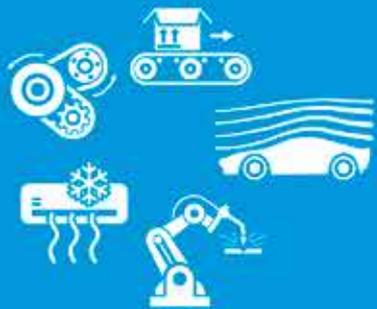
PARA MAIS INFORMAÇÕES
CONSULTE O QR CODE OU
VISITE-NOS EM DEI.UC.PT

* Campus da Universidade de Coimbra na Figueira da Foz.

FCTUC



UNIVERSIDADE D
COIMBRA



DEM

Departamento de Engenharia Mecânica
Universidade de Coimbra

Licenciatura

Engenharia Mecânica
Engenharia e Gestão Industrial

Doutoramento

Engenharia Mecânica
Engenharia e Gestão Industrial
Sistemas Sustentáveis de Energia
Materiais e Processamento Avançados

Mestrado

Engenharia Mecânica
Engenharia e Gestão Industrial
Cidades e Comunidades Sustentáveis
Energia para a Sustentabilidade

**Porque tu
queres criar o
futuro**



<https://www.uc.pt/fctuc/dem/>
demdir@dem.uc.pt | 239790700



Perspetiva
Atual

Revista especializada em 3 áreas:
Saúde • Ensino • Investigação



uc.pt/fcdef



FACULDADE DE CIÊNCIAS DO DESPORTO E EDUCAÇÃO FÍSICA

UNIVERSIDADE DE COIMBRA

CANDIDATURAS

1ª Fase | 21 de julho a 4 de agosto

Licenciatura em Ciências do Desporto
- CNAES

2ª Fase | 25 de agosto a 3 de setembro

Licenciatura em Ciências do Desporto
- CNAES

2ª Fase | 2 de junho a 11 de julho

Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico Secundário

2ª Fase | 2 de junho a 15 de julho

Mestrado em Treino Desportivo
Mestrado em Exercício e Saúde
Doutoramento em Ciências do Desporto

3ª Fase | 1 a 12 de setembro

Mestrados & Doutoramento

LICENCIATURA

Ciências do Desporto

MESTRADOS

Treino Desportivo
Exercício e Saúde

Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário

DOUTORAMENTO

Ciências do Desporto

PÓS-DOUTORAMENTO



Pavilhão 3, Estádio Universitário de Coimbra -
Avenida de Conímbriga
3040-248 Coimbra



+351 239 802 770



gap@fcdef.uc.pt



@fcdefuc

O FUTURO É O QUE TU FIZERES DELE!

Podes **construir** uma **carreira**
ou **começar** uma **aventura**.

TU É QUE SABES.



CANDIDATURAS **2025/26** de **21 JUL** a **4 AGO**
CONHECE-NOS MELHOR EM **utad.pt**

utad
O TEU TERRITÓRIO DO SABER.